

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

Ivone Job

**GESTÃO EDITORIAL DAS REVISTAS BRASILEIRAS DO CAMPO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

**Porto Alegre
2013**

Ivone Job

**GESTÃO EDITORIAL DAS REVISTAS BRASILEIRAS DO CAMPO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de doutora.

Orientadora: Prof. Dra. Silvana Vilodre Goellner

**Porto Alegre
2013**

CIP - Catalogação na Publicação

Job, Ivone

Gestão editorial das revistas brasileiras do campo de Educação Física e Ciências do Esporte / Ivone Job. -- 2013.
143 f.

Orientador: Silvana Vilodre Goellner.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

1. Revistas. 2. Avaliação. 3. Organização & administração. I. Vilodre Goellner, Silvana, orient.
II. Título.

AGRADECIMENTOS

Elaborar uma tese pode ser um trabalho solitário, mas, também, acredito fortemente que é um trabalho solidário e tenho muitas pessoas para agradecer:

- ao cidadão brasileiro que me propiciou ensino público e gratuito durante o nível médio e formação superior, minha mais profunda gratidão;
- à Silvana Vilodre Goellner que sempre me orientou com entusiasmo e tranquilidade, pessoa de simplicidade e dignidade cativantes;
- às minhas colegas do GRECCO e do Centro de Memória pelo companheirismo, especialmente à Leila, presença essencial no CEME, à Christiane Macedo pela grande ajuda no decorrer da pesquisa e especialmente à Luciane Silveira Soares amiga há tanto tempo, pela disponibilidade e amizade;
- aos professores e aos colegas do PPGCMH com quem pude partilhar, aproveitando cada minuto com muito diálogo;
- aos integrantes da secretaria do PPGCMH Ana Latarréa, André Silva e Rosane Lopes sempre tão receptivos e carinhosos;
- aos funcionários da ESEF que fazem-me sentir acolhida e respeitada no ambiente de trabalho;
- à equipe da biblioteca da ESEF, especialmente Ana Cristina Griebler, Elaine Correa, Cintia Cibele Ramos Fonseca e Naila Touguinha Lomando que me incentivaram sempre, cobrindo meus horários e tarefas nas ocasiões em que me afastava para estudar e por todos os momentos que tenho vivido na biblioteca os quais me fazem ter a certeza de que só se pode ser uma boa profissional quando fazemos o que gostamos e nos sentimos bem no ambiente de trabalho;
- à equipe da revista Movimento: Alex Branco Fraga, Elisandro Schultz Wittizorecki, Marco Paulo Sttiger, Mauro Myskiw, Renato Lovato Penna, aprendi muito sobre a arte de discutir em nossas reuniões;
- ao Prof. Vicente Molina Neto, que acreditou em mim e convidou-me a participar efetivamente na Revista Movimento em um momento tão importante, sua implantação do Sistema SEER;

- às minhas amigas e coautoras em vários artigos Ana Maria Mattos, Ana Gabriela Clipes Ferreira e Sonia Zanotto, sempre disponíveis, gentis e incansavelmente responsáveis por seus compromissos profissionais;
- às professoras da FABICO: Ida Regina Chittó Stumpf pesquisadora inspiradora, Sonia Caregnato e Samile Vanz, por serem exemplos de profissionais e pelas orientações nas disciplinas que ali recebi;
- à Capes e à Fundação Carolina por me propiciarem o estágio de doutorado na Universidad de Valencia na Espanha, local que já era minha referência nos estudos de revistas científicas;
- Doy las gracias a mis tutores José Devís-Devís y Miguel Villamón, siempre tan amables y incansables para mi orientar, a pesar todas sus tareas. A los miembros del grupo de investigación Teoría i Pedagogia de l'Activitat Física i l'Esport (UTPAFIDE), los profesores y mis compañeros en clases, trabajos y de charlas, incluso José Manuel Tenório querido compañero mejicano de estudios en Valencia;
- Gracias a ti Daniela Schneider, por darme la bienvenida a su casa en Valencia y me hizo sentir muy bien, además de ganar una amiga; e
- *Last but not least*, agradeço a meus filhos, netos e agregados, incentivadores e companheiros sempre presentes em todos os momentos da minha vida.

RESUMO

Neste estudo analisei o processo de gestão editorial empregado nas revistas científicas brasileiras de Educação Física e Ciências do Esporte a partir de dois instrumentos. O primeiro denomina-se Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Ciências do Esporte, aplicando em 12 revistas previamente selecionadas. O segundo instrumento a que recorri foi composto por entrevistas semiestruturadas com oito editores de periódicos científicos do campo. Os critérios utilizados para organizar esses instrumentos foram agrupados em cinco categorias de análise: qualidade editorial, difusão, normalização, processo de arbitragem e autoria, tendo cada uma das categorias determinados indicadores, especificados segundo sua definição, aplicação e pontuação. A metodologia adotada foi uma mescla de técnicas qualitativas e quantitativas com a utilização da bibliometria e de entrevistas como ferramentas de captação de informações, possibilitando um debate estreito entre a educação física e a ciência da informação. Da análise bibliométrica, identifiquei que no que respeita a gestão, oito das doze revistas analisadas atingiram 80% dos critérios elencados no instrumento utilizado. Os resultados dessa aplicação trazem os pontos fortes, pontos a melhorar e características de cada revista. A análise das entrevistas dos editores permitiu evidenciar alguns aspectos significativos sobre a gestão de revistas científicas tais como as vantagens do uso do acesso aberto à informação científica; a necessidade de verbas próprias, originárias da cobrança de taxa de submissão para viabilizar a remuneração do trabalho dos editores e dos avaliadores e a urgência de profissionalizar as equipes que atuam na editoração de revistas científicas do campo da Educação Física e Ciências do Esporte. Os resultados gerais da tese apontam no sentido de desvelar os aspectos da produção do conhecimento obtida na prática das equipes das revistas e principalmente naqueles mais obscuros aos leitores, que está na administração dos editores no comando de suas revistas.

Palavras-chave: Revistas. Avaliação. Organização & administração.

RESUMEN

En este estudio analicé el proceso de gestión editorial empleado en las revistas científicas brasileñas de Educación física y Ciencias del deporte por medio de dos instrumentos. El primero se llama Instrumento de Evaluación de la Gestión Editorial de las Revistas brasileñas en Educación Física y Ciencias del Deporte, y aplicada en 12 revistas seleccionadas previamente. El segundo instrumento que recurrí consiste en entrevistas semiestructuradas con ocho editores de periódicos del campo. Los criterios utilizados para organizar estos instrumentos se agruparán en cinco categorías de análisis: la calidad editorial, la difusión, la normalización, el arbitraje y la autoría. Cada categoría tiene ciertos indicadores, especificados de acuerdo con su definición, aplicación y puntuación. La metodología utilizada fue una mezcla de técnicas cualitativas y cuantitativas, como la bibliometría y las entrevistas como herramientas de captación de las informaciones, que han posibilitaron un amplio debate entre educación física e ciencia de la información. En la análisis bibliométrica identifiqué en relación a la evaluación de la gestión de las 12 revistas ocho títulos alcanzaron el 80% de los criterios exigidos por el instrumento utilizado. El análisis de las entrevistas de los editores ha puesto de relieve algunos aspectos importantes de la gestión de revistas científicas, como las ventajas de la utilización del acceso abierto a la información científica, la necesidad de fondos propios para la remuneración del trabajo de los editores y revisores, y la urgencia de profesionalizar los equipos de trabajo en la publicación de revistas científicas en el campo de la Educación Física y Ciencias del Deporte. Los resultados generales de la tesis apuntan hacia desvelar aspectos de la producción de los conocimientos obtenidos en la práctica de los equipos procedentes de revistas y en especial los más oscuros a los lectores, que es la administración por parte de los editores de revistas.

Palabras clave: Revistas. Evaluación. Organización & administración.

ABSTRACT

In this study I analyzed the process of editorial management used in Brazilian scientific journals of Physical Education and Sports Science based on two instruments. The first one is named Editorial Management Evaluation Instrument of Brazilian Journals of Physical Education and Sports, applied in twelve journals previously selected. The second instrument that I have recurred consists of semi-structured interviews with eight editors of scientific journals. The criteria used to organize these instruments were grouped into five categories of analysis: editorial quality, dissemination, standardization, arbitration procedure and authorship, having each category certain indicators, specified according to its definition, application and score. The methodology used was a mixture of qualitative and quantitative techniques with the use of bibliometrics and interviews as tools for capturing information. Bibliometric analysis identified that with regard to journals management of eight of the twelve journals analyzed reached 80% (eighty percent) of the criteria listed in the instrument used. The analysis of the interviews of editors allowed to evidence some significant aspects over the management of scientific journals such as the advantages of the use of open access to scientific information, the need own funds originating from the collection of submission fees to enable the work remuneration of publishers and evaluators and urgency of professionalizing the staff working in the publishing of scientific journals in the field of Physical Education and Sports Science. The overall results of the thesis point towards unveiling the knowledge production aspects obtained in the practice of journals teams and especially those more obscure to readers, which is the management of editors in charge of their journals.

Keywords: Journals. Evaluation. Organization &administration.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NO BRASIL: UMA BREVE REVISÃO	16
3 ESTUDO COMPARATIVO DE CINCO REVISTAS DE CIÊNCIAS DO ESPORTE INDEXADAS EM WOS	31
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
5 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA GESTÃO EDITORIAL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE	47
6 RESULTADOS ESPECÍFICOS A CADA REVISTA	66
7 O PROCESSO DE GESTÃO EDITORIAL DAS REVISTAS NA VISÃO DOS SEUS EDITORES	93
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS.....	128
APÊNDICE A - PLANILHA MODELO	133
APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM EDITOR	136
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	139
APÊNDICE D - CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	141
ANEXO A - MODELO DA PLANILHA EXCEL UTILIZADA PARA A COLETA DOS DADOS NAS REVISTAS ADAPTADA DO MODELO SCIELO.....	142

1 INTRODUÇÃO

Quando iniciei esta pesquisa acreditava que iria encontrar, no mundo da produção de revistas brasileiras do campo da educação física e ciências do esporte, um “exército de um homem só” (minha homenagem a Moacyr Scliar): a imagem de um editor com seu *laptop* gerenciando um *software* de editoração de revistas absolutamente solitário remete-me ao Capitão Birobidjan, possuído pela ideia de criar sua própria terra onde iria construir uma sociedade melhor. O capitão sobrevive às escaramuças da vida, depois de muitas decepções.

Já Targino e Garcia (2008), fazem uma analogia das revistas brasileiras com a obra de Orígenes Lessa: “O feijão e o sonho”, em que o “feijão” corresponde à luta pela sobrevivência e o “sonho” a de assegurar a credibilidade, o sucesso e o lucro da revista. (TARGINO; GARCIA, 2008, p. 43).

Em 2006, quando concluí minha dissertação (JOB, 2006), que analisou os hábitos das citações dos doutores das Ciências do Movimento Humano, havia um número restrito de revistas brasileiras do campo nas bases e catálogos mais importantes: *Lilacs*, cinco revistas, na *Scielo* e na *Thomson Reuters* não havia nenhuma revista. Na *Sport Discus*, figuravam vinte e sete títulos. Essa base se caracteriza por ser agregadora de títulos e não utiliza critérios rígidos de seleção. O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) listava apenas três títulos nacionais de Educação Física. Hoje a situação mudou como mostrarei no decorrer do trabalho, mas a utopia e o sonho continuam. Nesta mesma pesquisa identifiquei que os doutores citaram predominantemente artigos de revistas estrangeiras (45,43%) e poucos nacionais (4,10%). As nacionais que foram mais citadas nas teses, ainda que o número de citações fosse pequeno, foram: Movimento, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Essa mesma constatação não se dá quando doutores publicam seus artigos, pois os percentuais se invertem. No triênio 2007-2009, os doutores publicaram em sua maioria nas revistas nacionais: Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Movimento (JOB; FREITAS, 2010).

Desde então, seguir as revistas foi a tônica do meu trabalho que se intensificou quando entrei na equipe de editoração de uma revista do campo e os

bastidores revelaram muito mais do trabalho diário dispendido para manter uma revista científica no Brasil.

Neste trabalho tentei juntar minhas maneiras de olhar a gestão de revistas científicas como bibliotecária, membro de editoria e pesquisadora.

O campo em foco, educação física e ciências do esporte, é especial em muitos sentidos: pessoalmente porque convivo com essa comunidade há anos como bibliotecária e pesquisadora. Aprendi que é um campo heterogêneo, multidisciplinar e muito condicionado por desenvolvimentos históricos nacionais particulares e com alcances científicos diversos. Além disso, o próprio campo se manifesta como tendo problemas de identidade epistemológica, que por si só exige que em qualquer estudo avaliativo se tenha bastante cuidado.

As motivações para realizar esta pesquisa foram várias. Primeiro, satisfazer minha curiosidade. Segundo, saber como funcionam as revistas desse segmento, aproximar-me dos editores, dos administradores e saber como funcionam suas equipes. Terceiro, problematizar essa corrida que conduz a inserção das revistas nas bases de dados nacionais e estrangeiras. Imagino que os editores se perguntem constantemente: como chegar lá? Quarto, registrar uma parte da história das revistas brasileiras, pois entendo que “quando consulta um artigo num número atrasado de uma revista científica, o cientista não está querendo saber o que o autor pensava naquela época determinada; o que ele procura saber é o que ele próprio deverá pensar agora sobre o assunto” (ZIMAN, 1979, p. 118).

É extraordinário pensar que a revista está entre nós há mais de 300 anos e, que ao tornar-se eletrônica, alcançou lugares e pessoas que nem se imaginaria. Mas, também, corremos o risco de perder a sua história, se não nos preocuparmos em acionar mecanismos de preservação do conteúdo digital e de registrar os fatos.

Mais recentemente, a discussão sobre a história das revistas, está muito ligada à sua inserção em um mundo competitivo das bases de dados, aos jogos de poder estabelecidos e que movimentam as editoras, editores, avaliadores, pesquisadores, docentes e, principalmente, atraem o financiamento das pesquisas. As dúvidas são: há apoio econômico das universidades, ou das agências de financiamento para possibilitar a subsistência das revistas brasileiras? Ou elas existem graças a um grupo de pessoas que fazem funcionar a dinâmica da produção científica no país? Como competir com grupos profissionalizados e editoras poderosas dos países desenvolvidos? Mas, há bons motivos para a existência das

bases de dados. Elas reforçam a importância das revistas científicas não só por reuni-las em uma determinada plataforma, mas também por estabelecer critérios de avaliação e seleção baseadas na aplicação de análises bibliométricas. (MUGNAINI, 2006).

Não há dúvidas de que as bases usam critérios rigorosos, tão rígidos que existe uma expressão usual no campo: “levantar o sarrafo”, isto é, a cada barreira que a revista ultrapassa há uma maior a seguir. Outra expressão que ilustra a manutenção de um *status quo*, é conhecida como o efeito Matheus, atribuída a Robert K. Merton (1968), que se inspirou numa passagem da Bíblia que diz ¹: “[...] a qualquer um que tiver, será dado e terá em abundância, mas, ao que nada tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado”. Na ocasião, Merton se referia à atribuição de prêmios Nobel, que diante de dois cientistas igualmente competentes e brilhantes será premiado o que for mais conhecido.

A noção de comunidade científica autônoma, formada por cientistas neutros e interessados no progresso da ciência, esconde a dinâmica das práticas científicas na sociedade moderna. O *locus* científico é semelhante a um campo de batalhas, a um jogo no qual está em luta o monopólio da autoridade científica que tem o poder social de um agente para falar e agir legitimamente em assuntos científicos. O campo científico para Bordieu (1983) está distante de ser neutro, cooperativo e indiferenciado. Ao contrário, é um lugar desigual dividido em dois grupos: o dos dominantes e o dos dominados. Aos primeiros cabe o lugar superior da hierarquia, donos do capital e que podem impor a definição de ciência de acordo com seus interesses. Ao segundo grupo cabe a posição inferior da hierarquia. Qualquer semelhança com as avaliações para indexação em bases de dados não é mera coincidência. O mercado está mais aberto aos concorrentes melhor aparelhados e com mais capital científico acumulado. Isso determina a autoridade científica com capacidade estratégica para exercer o domínio sobre determinado campo científico.

Pode-se pensar: as revistas brasileiras de educação física e ciências do esporte são jovens em relação às grandes revistas estrangeiras como a inglesa *Bulletin of Physical Education* de 1946, as americanas *Journal of Health and Physical Education* de 1930 e *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness* de 1961 (JOB; MATTOS; FERREIRA, 2012), com amparo nas potentes editoras

¹ NOVO Testamento. Evangelho segundo Matheus 25:29.

privadas como a *Pearson* (Reino Unido), *Reed Elsevier* (Reino Unido/Holanda/EUA) e *Thomson Reuters*. As três juntas faturaram mais de 15 milhões de euros em 2011 e são responsáveis por abarcar as bases mais fortes em indexação de revistas. (VAZ, 2013). Como competem nossos editores de revistas científicas do campo de educação física e ciências do esporte do Brasil, que estão majoritariamente sediadas e mantidas por universidades públicas?

As revistas são muito importantes para os pesquisadores e para sua comunidade por vários motivos. Para Sempere (2001) provavelmente, porque a revista encerra em si várias funções: a certificação de qualidade assegurada pelo trabalho dos revisores, a proteção legal dos direitos do autor, o arquivamento, o armazenamento e a acessibilidade que assegura a estabilidade da informação. Acrescentaria ainda a difusão e a visibilidade do que é publicado, o trabalho realizado pela equipe de editores e autores no auto-arquivamento dos metadados para recuperação nas bases de dados e motores de busca.

Além disso, Delgado-López-Cózar, Ruiz-Pérez e Jiménez-Contreras (2006, p. 5) acrescentam que nas revistas ocorre “[...] la discusión abierta y libre de los hallazgos experimentales, las hipótesis y las teorías, no sólo de las Ciencias Experimentales sino también de las Sociales y las Humanidades”. É pelas revistas e artigos que funciona o fluxo de informações na comunidade científica.

O objetivo desta tese é investigar o processo de gestão das revistas brasileiras de educação física e ciências do esporte em suporte eletrônico, por meio da aplicação de um instrumento de avaliação da gestão editorial e de entrevistas com seus editores.

Pretendi nesta investigação apresentar informações sobre o processo de produção de revistas que possam ser úteis para os editores e suas equipes no desenvolvimento de suas revistas. As recomendações, as análises, os indicadores e as pistas foram feitas no sentido de oferecer algumas opções para a tomada de decisões e políticas de gestão dos recursos de investigação e difusão no que respeita as revistas científicas.

Reverendo Conceitos

Há uma série de conceitos utilizados neste trabalho que considero importante comentar.

Avaliar etimologicamente significa atribuir valor. Segundo Cunha (1989) a palavra tem origem no idioma francês “aval”, garantia pessoal, ter valor, custar. Para House (1992, p. 43) a avaliação se define pela determinação de valor de programas e políticas, julgados de acordo com critérios apropriados que devem ser, a sua vez, explicados e justificados. No melhor dos casos, a avaliação de programas sociais e educativos aspira ser uma instituição para a democratização das decisões públicas, fazendo possível que os programas e as políticas estejam abertos ao escrutínio e a deliberação pública.

Portanto, a avaliação deve servir não somente ao interesse de quem a patrocina, mas, sobretudo à sociedade, às pessoas e aos grupos envolvidos. O autor chama à atenção para o uso errôneo das avaliações, que às vezes, reside provavelmente no nível hierárquico de decisão política, das forças ideológicas predominantes e também nos casos, o uso impróprio dos resultados. No caso específico do meu trabalho, a avaliação será devolvida aos editores das revistas, com a pontuação, indicações de pontos fortes e a melhorar e sugestões.

Editor é quem publica obras, manda imprimir, fazendo geralmente profissão dessa atividade. Buconore (1976) esclarece que publicar e editar não podem ser confundidos, porque são atos sucessivos, distintos. A rigor, publicar é difundir o conhecimento de algo, levá-lo a público. Curiosamente, a palavra editar significa também lançar ao mundo, parir. Então o papel do editor é análogo ao da parteira. Não é o criador da obra, mas o auxílio técnico e financeiro ao fruto da inteligência, o qual não poderia existir como criatura livre e autônoma.

As normas do COUNCIL OF SCIENCE EDITORS (2013) ² definem:

Um editor é essencialmente responsável por aquilo que aparece em sua revista. Para estabelecer e manter a alta qualidade de conteúdo da revista, um editor deve, antes de aceitar sua posição, receber

² Disponível em: <<http://www.councilscienceeditors.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=3354>>. Acesso em: 2 dez. 2012.

uma declaração explícita por escrito do proprietário da revista, que define as responsabilidades do editor e da autonomia. Independentemente do campo científico, os editores devem ter total responsabilidade pelas decisões editoriais sobre os manuscritos individuais. (tradução nossa)

Para Delgado-López-Cózar, Ruiz-Pérez e Jiménez-Contreras (2006), o editor normalmente, é um especialista altamente considerado com fortes laços acadêmicos na disciplina ou na profissão, no campo da revista, também deve ter um conhecimento geral do processo editorial.

Com relação a esse tema busco identificar, nessa pesquisa o perfil norteador do editor que está à frente das revistas analisadas assim como entender como alçou esta função.

Autor é quem escreve, é o criador, que fez a obra científica, literária ou artística. Em sentido amplo é a pessoa física ou jurídica que compôs a publicação, fazendo-se responsável por ela.

Coautor leva o prefixo que indica companhia indivisível. É a pessoa que escreve com um ou mais associados, sem que se especifique a parte que cabe a cada um no resultado da obra.

Colaborando com o editor deve haver um conselho editorial, incluindo assistente, adjunto, editores de temas, nomeados ou designados pelo editor. O editor, editor-chefe ou diretor deve garantir que os editores da revista e do conselho editorial sejam identificados na revista e que recebam a necessária formação e supervisão para desempenhar adequadamente as funções editoriais e ativamente executar suas responsabilidades, como atribuir revisores ou revisão de manuscritos e assessorias em questões de política da revista.

Comissão editorial (comitê, conselho, corpo): grupo de especialistas com experiência e credibilidade, preferencialmente entre os pesquisadores da mesma entidade para facilitar contatos e reuniões. (TARGINO; GARCIA, 2008).

Árbitro (avaliador, parecerista, *referee*): geralmente pesquisador ativo, com experiência no assunto em particular do manuscrito a avaliar. A arbitragem é um processo altruísta não remunerado e representa uma contribuição pessoal para o desenvolvimento da ciência. O reconhecimento do trabalho dos árbitros deve ser uma tarefa permanente do conselho editorial. (DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR, RUIZ-PÉREZ; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006).

Conselho consultivo (comissão, comitê): órgão do conselho editorial tanto para o estabelecimento de sua política editorial como para analisar outros aspectos acadêmicos e científicos relacionados com a operação e desenvolvimento da publicação. Seus membros, portanto, devem ser profissionais altamente qualificados, com conhecimento da literatura científica, de modo que eles possam efetivamente aconselhar o editor (DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR; RUIZ-PÉREZ; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006). Devem ser de diferentes origens, de diferentes instituições, inclusive fora da instituição publicadora.

É recomendável o rodízio entre participantes das comissões e conselho para combater a endogenia e a acomodação. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes) recomenda que o *referee* do Conselho deve indicar e incentivar o uso da revista (TARGINO; GARCIA, 2008, p. 56).

Revista científica é um tipo de comunicação formal organizada em fascículos ou números, publicada segundo uma periodicidade definida, por tempo indeterminado, com tiragem e disseminação amplas, contendo predominantemente artigos científicos. Sustenta-se no princípio da validação do mérito e do método científico pela comunidade científica, por meio de revisão pelos pares e garante sua visibilidade pela indexação em bases de dados nacionais e internacionais. Pode ser em formato eletrônico ou impresso. (BUFREM, 2007; LARA, 2006).

Feita a explicação das ideias e dos conceitos chaves que subsidiam a pesquisa passo a descrever o seu formato.

Esta tese está em formato de artigos e em consonância com o Regimento do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) e da Resolução nº 93/2007 da Câmara de Pós-graduação. Sua estrutura apresenta além dos artigos: introdução ao tema ou problema, contendo descrição geral dos objetivos, ampla revisão bibliográfica, bem como considerações finais, contendo síntese dos resultados gerais e as referências pertinentes à introdução e ao capítulo final, anexo e apêndices.

Os artigos que fazem parte da tese são: “Revistas em Educação Física e Esportes no Brasil: uma breve revisão” publicado na revista *Kinesis*, de Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 21-34, 2012 e *Estudio comparativo de cinco revistas de Ciencias del Deporte indizadas en WoS* publicado na *Revista de Psicologia del Deporte* v. 21, n. 2, p. 281-287, jul/dez 2012, em colaboração com pesquisadores que participaram

do estágio de doutorado patrocinado pela Capes e pela Fundação Carolina, da Universidade de Valencia, Espanha no período de setembro de 2011 a fevereiro de 2012.

No capítulo seguinte, explico os procedimentos metodológicos utilizados de forma geral e apresento a Proposta de Instrumento para Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Esportes com os resultados da análise geral de sua aplicação em 12 revistas.

Os resultados específicos da aplicação do Instrumento estão detalhados em pontos fortes, pontos a melhorar e características de cada um dos títulos das revistas. Essas avaliações serão encaminhadas aos editores de cada revista envolvida neste estudo.

A seguir apresento análise e síntese das entrevistas realizadas em forma de narrativas. As entrevistas estarão disponíveis no Repertório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Lume como parte do acervo do Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física (ESEF da UFRGS).

Concluo com as considerações finais sobre a avaliação desenvolvida na tese.

2 REVISTAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES NO BRASIL: UMA BREVE REVISÃO³

Nos últimos anos, tem crescido significativamente no Brasil a quantidade de publicações no formato de artigos, livros, trabalhos apresentados em eventos e demais produtos em todas as áreas de conhecimento científico. Dados apresentados pela *Thomson Reuters* (PRODUÇÃO..., 2010) afirmam que a produção brasileira avançou de 3.665 para 30.021 artigos científicos publicados entre 1990 e 2008. O diretor da *Springer* Brasil, Harry Blom (2012), mostra que nossa produção cresce a uma taxa de 17% ao ano – enquanto a média mundial é de 3% – e já corresponde a 55% da produção científica da América Latina. Em outra reportagem Alisson (2012) comenta o novo Mapa da Ciência no Mundo em que países emergentes como China, Índia, Cingapura e Brasil expandem suas redes de colaboração em pesquisa e alteram a geografia tradicional comandada pelos Estados Unidos, França, Alemanha e Reino Unido. No Brasil, além da colaboração internacional entre autores, houve um aumento na formação de doutores. Somente em 2011 se formaram 12 mil novos doutores que escreveram 35 mil artigos científicos internacionais (ALISSON, 2012). Os órgãos de financiamento de pesquisas observam esse crescimento, para verificar em que áreas deverão investir. Se por um lado podemos ficar orgulhosos da produção nacional, por outro, observamos que o número de citações aos trabalhos brasileiros, medido pelo Fator de Impacto (FI) ainda é baixo, menor que a média mundial e também que quantidade não significa, necessariamente, qualidade. Atualmente há apenas dois periódicos brasileiros com FI maior que dois: *Clinics* (2,058) e *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (2,147).

Estes cálculos são obtidos com auxílio da bibliometria, ferramenta utilizada para medir indicadores de produtividade, que ajudam na análise e na avaliação das atividades da comunicação científica. Não deve ser utilizada indiferentemente, visto que cada área do conhecimento tem suas características, seus hábitos, seu comportamento, seu modo de escrever, suas fontes escolhidas, seus meios de comunicar as reflexões e as experiências advindas de suas pesquisas. Assim,

³ Artigo publicado: JOB, Ivone. Revistas em Educação Física e Esportes no Brasil: uma breve revisão. *Kinesis*, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 21-34, 2012.

indicadores como FI e Índice H, não podem ser interpretados unicamente pelo seu valor absoluto, mas em relação ao contexto das revistas e dos pesquisadores de sua área e de sua região.

Alguns termos provenientes da economia são utilizados nessas avaliações, tais como produção científica em que adotamos a definição de Lara (2006, p. 408):

[...] é a medida do volume de livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e outras modalidades de produção impressas, digitais ou eletrônicas, contendo os resultados da pesquisa científica de autores, instituições, regiões, países ou áreas temáticas.

Indicadores podem ser definidos como as informações, provenientes de vários sistemas, susceptíveis de serem analisadas e formuladas para resolver questões específicas em um contexto específico. Assim, há indicadores de saúde, de economia, de segurança e os que aqui nos interessam são os indicadores bibliométricos que dão indícios a respeito da produção técnico-científica, segundo um determinado contexto: do país, de determinada base de dados, de pesquisadores, de uma área e devem ser interpretados junto com especialistas da área analisada.

Os indicadores utilizados nas avaliações realizadas pela Capes refletem diretamente sobre a pontuação auferida ao corpo docente e aos Programas de Pós-graduação (PPG) brasileiros. São fundamentados, principalmente, na produção de pesquisadores em revistas da área de educação física e ciências do esporte.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define revista como: “publicação, em qualquer suporte, editada em partes sucessivas, com conteúdo corrente, designação numérica e/ou cronológica e destinada a ser continuada indefinidamente.” (ASSOCIAÇÃO..., 2005, p. 1).

Na área de Educação Física e Esporte segundo Ferreira Neto, (2006, p. 205) a revista científica: “[...] surge associada à pós-graduação *stricto sensu* e à criação de sociedades científicas a partir do final da década de 1970 as revistas Kinesis, Paulista de Educação Física, Motrivivência e Movimento.” Característica comum no Brasil em que as revistas científicas são produzidas nas universidades e na maioria das vezes, sob a responsabilidade dos cursos de pós-graduação.

Atualmente, há no Brasil 21 Programas de Pós-graduação, modalidade acadêmica em Educação Física, conforme dados disponibilizados pela (Capes)⁴. Em 1990, havia somente um doutor formado na área de educação física e hoje temos 162 doutores. (PAINEL..., 2012). Em comparação ao total da área das ciências da saúde, representamos em torno de 5,6% de doutores formados nos últimos 20 anos (ver Tabela 1).

Tabela 1: Número de doutores da área de Educação Física e Ciências da Saúde, no período de 1990 a 2011

Ano	Número doutores/EF	Ciências da saúde	Comparação (% em relação a Ci.Saúde)
1990	1	100	1
2000	17	575	2,95
2011	98	1.396	7,02
Total	162	2.890	5,60

Fonte: Dados obtidos em : PAINEL..., 2012

Certamente o número de pesquisadores em potencial e efetivamente afiliados a instituições de ensino da área de Educação Física é maior, considerando que muitos têm sua formação em nível de mestrado e de doutorado em programas de outras áreas de conhecimento, como por exemplo, na educação, na antropologia, na filosofia, na medicina, na fisioterapia etc.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A coleta de dados foi realizada no Google acadêmico (<http://scholar.google.com.br/>) com a seguinte estratégia de busca: *avaliação and produção and educacao fisica and revistas and Brasil*, sem restrições de data de publicação. Esse resultado foi refinado pela leitura do título e do resumo, conforme a estrutura apresentada pelo Google Acadêmico, dos 100 primeiros registros, selecionando-se os que se referiam especificamente à temática educação física e avaliação. Assim, obtivemos os artigos aqui apresentados e analisados, em ordem cronológica de publicação.

⁴ P.S.: Dados de 2012. Hoje são 31 PPG e 47 cursos de pós-graduação. Disponível em: <<http://contendoweb.capes.gov.br/contendoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&codigoGrandeArea=40000001&descricaoGrandeArea=CI%CANCICAS+DA+SA%DADE+>>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

ARTIGOS MAPEADOS

Dentre os artigos mapeados, a primeira publicação sobre o tema foi no ano de 1992. Matsudo (1992, p. 68) levanta algumas características da produção: pertencente às Ciências do Esporte; enfatiza a necessidade de internacionalização da ciência brasileira; descreve as Ciências do Esporte como pertencente à “ciência Geral”; afirma que são baixos os padrões de cientificidade da produção; que há o problema da barreira da língua; critica a baixa produção brasileira em todas as áreas, pois de 20 mil trabalhos publicados há somente 2,51 citações por trabalho, segundo dados do *ISI* de 1981-1990; afirma que “infelizmente” muitos cursos de EF no Brasil estão mais ligados a área de arte e não de ciências e que o nível do corpo docente de vários cursos, inclusive de Medicina do Esporte é precário.

Vale recordar que nessa época havia 113 cursos de graduação em Educação Física e duas revistas com periodicidade regular. Ao buscar soluções para os problemas apontados o autor sugere as seguintes alternativas: formação de recursos humanos na graduação e pós-graduação; desenvolvimento de pesquisas com importância local, nacional e internacional; criação de um sistema integrado de informações; mais trabalhos com determinação de valores padrões para aptidão física, nutrição e atividade física. O autor alia uma boa produção à realização de pesquisas em aptidão física e índice de maturação biológica, formando equipes de diversos esportes de alto desempenho.

Observamos que há vários pontos na sua análise, que refletem provavelmente um determinado período da história da produção da educação física em que a pesquisa era mais ligada às medidas em esporte. Por exemplo, o que se refere à afirmação de que é um problema a educação física estar ligada à área de artes. Parece que tal afirmação evidencia que nessas áreas não havia artigos no sentido de, não produzir cientificamente, não publicar. Noutro momento, o autor afirma de que teríamos que ser internacionais, no sentido de uma produção nacional de qualidade na área. Por outro lado, o autor cita a situação precária no Brasil e sugere alternativas importantes: formação de recursos humanos na graduação e na pós-graduação; desenvolvimento de pesquisas com importância local, nacional e internacional e criação de um sistema integrado de informações.

Em outro artigo, França e Matsudo (1993) comparam os artigos publicados na Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM) e na revista *Research Quarterly*

Excise and Sport no período de 1987 a 1991. O autor apresenta os seguintes resultados: a RBCM teve mais citações a fontes “menos nobres” (p. 1) e menor quantidade de referências atualizadas (com mais de 5 anos); salienta a adoção de resumos e títulos em inglês da revista brasileira como características com padrão internacional; quanto à autoria a maioria eram de autores pertencentes à editora da RBCM (48 autores), o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS), (mas o autor não comentou a endogenia); denominou de “material pobre” as referências que não fossem artigo ou livro (p. 13); e para suas análises nas revistas utilizou procedimentos como a análise paramétrica, variância, desvio-padrão.

No terceiro artigo mapeado (LUZ *et al.*, 1996) os autores orientam os leitores/autores na elaboração das referências bibliográficas. Justificam a necessidade desse estudo a partir do seguinte argumento “[...] já que parodiando a conhecida máxima, do colega Laércio Elias Pereira, ‘[...] a partir de referências bibliográficas pobres, circulam pesquisadores medíocres’”. (p. 6).

Os principais pontos que estruturam o artigo são no sentido de explicar e aplicar as normas da ABNT – Norma Brasileira 6023 – Referências bibliográficas: procedimentos – NBR-6023 de 1989. No momento seguinte analisam e criticam as normas para autores da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) e da Movimento, apontando os acertos e as incongruências nas suas instruções. Concluem pela urgência de se atender a uniformidade dos dados das referências utilizando normas brasileiras a fim de uniformizar as informações de nossas revistas: “de fato, tais esforços não decorrem, como podem alguns julgar, de puro academicismo, mas sim de preocupação bem pragmática de recuperação de experiências e reflexões pregressas.” (LUZ *et al.*, 1996, p. 17).

Tal preocupação com a orientação de aspectos técnicos e formais dos artigos foi uma iniciativa válida e útil, pois vários editores começavam a dar maior atenção à normalização de suas revistas em função da padronização exigida pelas bases de dados indexadoras.

No quarto artigo analisado (TANI, 1998) o autor questiona o que denomina de questões seminais na área: as ciências do esporte têm estrutura acadêmico-científica? Qual a melhor denominação para identificar a área? Ele critica a “audácia” que recém-iniciados no mundo acadêmico científico tem ao publicar revisões de literatura sobre a Educação Física, fazendo avaliações críticas, resenhas e estado

da arte, sem conhecimento suficiente da área e sugere que um periódico sério somente publique *reviews* realizado por renomados pesquisadores da área e geralmente a convite dos editores.

O ano de 1998 foi marcante para os programas de pós-graduação no Brasil em todas as áreas, porque foi adotado o Sistema Automatizado de Coleta Capes. Com este instrumento a Capes se provê de informações necessárias ao planejamento dos seus programas de fomento e delineamento de suas políticas institucionais. Nesse sistema foi incluída a avaliação Qualis para revistas brasileiras.

O sistema denominado Qualis (Capes, 2004, p. 1) é definido como:

[...] um instrumento de auxílio às Comissões de Avaliação para classificação dos veículos e eventos de divulgação da produção bibliográfica de periódicos, jornais e revistas; congressos e eventos similares cadastrados pelos Programas de Pós-Graduação na Aplicação de Coleta de Dados.

Esta classificação foi feita, inicialmente, em termos de circulação e qualidade: âmbitos internacional, nacional ou local e qualidade A, B, C. Desde então mudou a forma de hierarquizar os periódicos, mas ainda é um instrumento com extratos classificatórios de revistas, fundamentado na publicação dos professores e dos Programas de Pós-Graduação. Após a implantação desse instrumento aumentou significativamente o número de artigos e revistas publicados na área de Educação Física e ciências do esporte. O que parece indicar a emergência de uma segunda fase da produção científica, alavancada a partir da publicação dos resultados da Avaliação Trienal de 1998-2000.

A partir deste período merecem destaque os trabalhos realizados pelo grupo Pró-teoria, coordenado pelos professores Amarílio Ferreira Neto e Omar Schneider da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em que destacamos:

Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000), publicado em 2000 e apresenta como o próprio título diz uma lista de revistas brasileiras em educação física e ciências do esporte ordenada cronologicamente por ano de criação. Cada uma delas com os sumários de todos os volumes e fascículos das revistas. É uma referência importante e trata o tema com exaustão.

Pesquisa Histórica na Educação Física em 5 volumes: obra publicada em 2000 com ênfase na história da educação física no Brasil com destaque para o capítulo com bibliografia de mais de 400 referências sobre a educação física

brasileira do século XX, especificamente no período de 1979-1999. Os autores apresentam uma justificativa para tal empreendimento que nos surpreende a de que as revistas eram pouco utilizadas para pesquisas naquele período, diferentemente do que ocorre atualmente.

A Revista Educação Physica: Estratégias editoriais e prescrições educacionais, (1932-1945): dissertação publicada em 2003, de autoria de Omar Schneider, pertencente ao grupo Pró-teoria. O foco do estudo é a revista Educação Physica publicada no Rio de Janeiro entre 1932 e 1945, por iniciativa de dois professores de Educação Física, Paulo Lotufo (editor no período de 1932 a 1945) e Oswaldo Murgel Rezende (editor no período de 1932 a 1944). Omar Schneider tem como objetivo analisar o aparelho crítico da revista e para atingi-lo especifica características como capa, periodicidade, *layout*, disposição do conteúdo, enfim características materiais, adotando a arqueologia do objeto amparado pela história cultural. Para Schneider (2003, p. 50):

[...] a palavra impressa não é apenas como registro do que aconteceu, mas como parte constituinte do acontecimento, como uma força ativa na história que registra ao mesmo tempo em que produz novas culturas, local em que se pode perceber a disputa entre o velho e o novo, em que bens culturais são produzidos, feitos veicular e apropriados.

Em 2002, o grupo Pró-teoria realizou avaliação de várias revistas de educação física no Brasil com instrumentos adaptados do formulário de avaliação de Krzyzanowski e Ferreira (1998) em seu estudo *Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros*, com algumas modificações no modelo original. Pela primeira vez vimos trabalhos publicados sobre as revistas brasileiras da área sendo analisadas por critérios bibliométricos, justificando a necessidade de realizar o trabalho por considerar a pouca adequação dos periódicos científicos da Educação Física brasileira aos padrões formais adotados nacional e internacionalmente e assim pretendiam contribuir para a melhoria da qualidade das publicações. Como exemplo desta produção, tivemos os seguintes textos: Perfil de periódicos científicos da educação física: avaliação de aspectos formais (NASCIMENTO; GOMES, 2011) e Avaliação de periódicos científicos da educação física (FERREIRA NETO, 2003). Outros trabalhos continuam sendo produzidos pelo grupo e seus participantes no sentido de avaliar a produção do conhecimento da área.

Em 2004, Kokubun respondeu ao artigo “Avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural”, contestando algumas das análises feitas pelos autores e esclarece a avaliação na pós-graduação em Educação Física pela Capes. É uma réplica do seu artigo “Pós-Graduação em Educação Física: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas” de 2003 publicado em um número dedicado ao tema “pós-graduação” da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Citando o trabalho de Guimarães e Gomes (2000) o autor oferece alguns dados importantes: a comparação de dados de produção intelectual da Educação Física com os de outras grandes áreas do conhecimento indicou: 1) a dramática redução na proporção de artigos em periódicos com índice de impacto entre 1996 e 2000; 2) que 34% dos docentes da pós-graduação em Educação Física nada publicaram entre 1998 e 2000; 3) a proporção reduzida de trabalhos publicados internacionalmente, mesmo quando as bases de comparação eram a grande área de Ciências Sociais e Aplicadas, Humanidades ou Letras/Linguística/Artes; 4) o artigo apontou como falso o argumento de que, trabalhos que têm relações com aspectos socioculturais seriam predominantemente disseminados por meio de livros e capítulos, já que a proporção desses trabalhos nas grandes áreas de Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística e Artes era menor do que aqueles publicados como artigos em periódicos. (KOKUBUN, 2004, p. 197)

Estes argumentos rebatiam uma discussão sempre presente na avaliação da produção da área, sobretudo para a área sociocultural. A baixa produtividade e o baixo grau de internacionalização foram apontados como problema crônico da área. Convém mencionar que o artigo original que desencadeou essa discussão foi elaborado com dados relativos ao final do triênio 1998-2000. O triênio seguinte, cuja avaliação foi concluída em 2004, foi marcado por intenso envolvimento dos programas no processo de avaliação da Capes e que culminou com a criação de um Fórum de Coordenadores dos Programas de Educação Física. Os dados da avaliação no período 2001-2003 revelaram o crescimento da produtividade docente, que duplicou entre 2000 e 2003 (de 1,9 para 3,8 autorias por ano), sobretudo em artigos completos, além de indicar um maior grau de internacionalização, leia-se, publicar em revista estrangeira, de 4% para 20% dos docentes publicaram pelo menos um artigo Qualis Internacional A ou B por ano.

Além disso, a Comissão de Avaliação da Área 21 da Capes, em seu documento, apontou explicitamente a valorização da produção intelectual proveniente das subáreas socioculturais como um desafio a ser enfrentado. Estava em curso, um estudo para a elaboração de um “Qualis Livro”, com ampla participação dos programas de pós-graduação que foi aprovado posteriormente. O Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) durante a 111ª Reunião, realizada em 24 de agosto de 2009, aprovou o Roteiro para Classificação de Livros. (Capes, 2009). O roteiro traz conceitos e definições comuns e sugestão de modelo de ficha de classificação que servem como orientação para as 23 áreas na avaliação trienal de 2010.

A polêmica favoreceu a publicação de vários outros artigos. Em 2007, por exemplo, a RBCE publicou artigos criticando a posição assumida pela comissão da área 21. Dentre eles destacamos os produzidos por Lovisolo, Rodrigues e Go Tani.

Lovisolo (2007) parte do pressuposto que a área da Educação Física tem objetivo de intervenção orientada à realização de valores sociais e, no seu entender não é convergente com as orientações de avaliação impostas pela Capes. Considera desmedida e irreal a regra de publicação estipulada no triênio (que ele denomina de “levantar o sarrafo”) inviabilizando a elevação de qualificação dos PPG e de seus professores o que significa “dar um tiro no próprio pé”. Ele considera particularmente mais difícil para as pesquisas de cunho social, humano da Educação Física, cujas produções levam mais tempo para serem escritas, são mais locais e não causam tanto fator de impacto. Exemplifica com Paulo Freire que pouco escreveu em periódicos, mas é reconhecido e citado no mundo inteiro. Se fossemos avaliar realmente por qualidade de produção, diz ele, a inovação por meio de patentes deveria ser mais incentivada, sendo o Brasil muito pobre nesse quesito. Ao invés, a produção quantitativa em artigos funciona muito mais entre os pesquisadores, na base “é dando que se recebe”, ou seja, o favorecimento de colaboração nas autorias sem o necessário envolvimento do pesquisador no trabalho.

Quase na mesma linha, Rodrigues (2007) afirma em seu texto que as transformações ocorridas nos últimos anos em termos de avaliação pelas agências de fomento causaram um aumento da produção científica brasileira, no entanto a pressão para aumentar quantitativamente essa produção pode levar a distorções. Metaforicamente, diz que um tamanduá-bandeira (pesquisador brasileiro) não

sobreviveria, pois lhe faltariam alimentos e recursos, já que neste sistema imposto pela Capes, somente sobreviveriam os mais produtivos. Cita casos em que um pesquisador brasileiro considerado altamente produtivo pela Capes, mas publica 50% de seus artigos em revista da qual é editor. Outro autor se utiliza de métodos nada éticos para aumentar sua produtividade: assina como autor intermediário em vários artigos com quem inclusive não é da área e cujo conhecimento não é sua especialidade, com a única finalidade de aumentar numericamente sua produção. Esses exemplos não contribuem efetivamente para o crescimento qualitativo da área, mas é como a Capes quer, afirma Rodrigues (2007).

Contemplando argumentos em outra direção, Go Tani (2007) entende como necessário o constante aperfeiçoamento do sistema *Qualis* pois o identifica como uma forma de qualificar a publicação de revistas e, assim, obter indexações representativas em bases de dados nacionais e estrangeiras. Recomenda a adoção de uma política para reduzir o número de revistas de educação física brasileira ao identificar uma proliferação de periódicos, o que ele considera incompatível com o volume de artigos que a comunidade de pesquisadores da área é capaz de produzir.

Um ano após essas publicações Silveira e Tani (2008) investigaram por meio de editoriais da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da USP de 1986 a 2004 a trajetória da área de conhecimento de educação física no Brasil. Observaram que no período houve forte investimento institucional na produção científica acadêmica aumentando a visibilidade. Mas, concluem pela dificuldade de definir uma identidade acadêmica da área, que seria uma necessidade para a consolidação da área.

Numa linha de análise mais centrada na historiografia Souza *et al.* (2010) dividem o desenvolvimento da produção em educação física no Brasil em períodos. O primeiro equivale ao movimento originado em 1960 em que houve uma necessidade de produção científica para justificar a Educação Física como disciplina acadêmica; mesmo que essa produção fosse orientada aos interesses de outros campos do saber, denominados “ciências-mãe”. O segundo seria a constituição da universidade dentro do modelo capitalista, que fomenta uma produção científica e cultural competitiva e orientada a certos interesses de uma elite econômica. Nesse contexto, a informação torna-se um produto que possui um valor e contribui para sustentar uma ideologia descomprometida com os interesses da área e do país e cria a rivalidade entre os departamentos e os docentes. Na década de 1970 foi

criada a pós-graduação no Brasil, mas os autores evidenciam as diferenças regionais em relação a essa política de desenvolvimento dos PPGs e de financiamento público, com uma produção científica e tecnológica orientada pela lógica da produção capitalista de ciência. O autor chama a atenção para a grave discrepância regional no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação em educação física no Brasil, com a inexistência de publicação de revistas fortes nas regiões nordeste e norte do país.

Entre outros trabalhos mais recentes desenvolvidos neste contexto encontram-se os publicados por Jacqueline Leta e Suely Rosa (2011) sobre análise da comunicação científica em Educação Física, veiculada em quatro periódicos nacionais, no período de 2000 a 2005. Nesse texto as autoras analisaram as tendências e as características atuais da pesquisa brasileira em Educação Física tendo como material empírico a produção acadêmica de 11 Programas de Pós-graduação disponível nos relatórios Capes do triênio 2001 a 2003.

Observaram que: a pesquisa em Educação Física no Brasil é realizada por pequenos grupos, preponderantemente de autores homens como primeiros autores, com concentração institucional, pouca colaboração e pouca visibilidade fora do país. Além disso, há maior valorização de saberes advindos das ciências biológicas e, em especial, da fisiologia (são 376 publicações). Em minoria, estão as publicações de saberes procedentes de disciplinas humanísticas e/ou sociais, como a filosofia, a história, a sociologia, a psicologia, a educação, também são encontradas, porém, é ainda minoria, o que confere a heterogeneidade da área de conhecimento.

As análises de Suely e Leta têm como base os relatórios da Capes de 2001 a 2003, portanto, passados 10 anos, há de se olhar como uma análise de um determinado período da produção científica da área. As conclusões a que elas chegaram podem, hoje, não coincidir se realizarmos uma avaliação de um triênio mais recente, principalmente no que se refere à produção dos pesquisadores da área das ciências sociais e humanas.

Segundo dados da Capes a produção da área em 2010 se concentrou em revistas de extrato B1 e B2, ou seja, nas nacionais mais bem avaliadas porque ao A1 e A2 correspondiam naquele ano somente revistas estrangeiras. Esse quadro se alterou em 2011 com o ingresso de revistas nacionais no extrato A2 como: Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Movimento e Motriz.

Tabela 2: produção em artigos nas revistas segundo extrato *Qualis*, em 2010.

Artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos									Total %
A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	
214	305	861	813	255	632	288	40	178	3.586
5,9	8,5	24,1	22,7	7,1	17,6	8,1	1,1	4,9	100%

Fonte: Dados obtidos em: <<http://www.Capes.gov.br/>>.

Nestes 10 anos, algumas revistas brasileiras foram aceitas nas bases *WoS* (ex *ISI*), *Scopus* e *Scielo*. Além disso, a *Capes* começou a pontuar produções em livro, o que vem a favorecer, de maneira muito justa, a pontuação de pesquisadores das áreas de ciências sociais e humanas.

CONSIDERAÇÕES

Este texto se propôs a fazer uma revisão do que foi publicado sobre a avaliação da produção científica em educação física no Brasil, nos últimos 30 anos. Este período não foi determinado no início do levantamento por falta de exatidão sobre o início das discussões acerca da temática.

Longe de se esgotar a pesquisa, os documentos incluídos nesta breve revisão poderão ser ampliados, visto que o assunto ainda suscita e suscitará muitos debates entre os pesquisadores da área de educação física e ciências do esporte.

Podemos concluir que a discussão no período foi válida porque tivemos uma indiscutível melhora nas revistas da área, tanto no sentido formal quanto de conteúdo e de visibilidade, comprovada pela indexação em bases de dados reconhecidas internacionalmente.

Duas revistas estão indexadas em três bases de dados *Web of Science* (*WoS*), *Scopus* e *Scielo*: a Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME) e a *Motriz*. A revista *Movimento*, é indexada tanto na *Scopus*, na *WoS* e a única que está na base *Redalyc*, mas não está indexada na *Scielo*. As Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte estão indexadas no *SciELO*. Além disso, as revistas de Educação Física nacionais que foram incluídas em 2008 na *WoS*, a RBME e a *Movimento* já obtiveram o Fator de Impacto (FI) calculado em 2010, com 0,167 e 0,157 respectivamente, baixos ainda em comparação com revistas estrangeiras. Para Villamón *et al* (2012) que analisaram as cinco revistas brasileiras e espanholas em educação física e ciências

do esporte indexadas na base WoS, este fato tem um especial significado porque se trata das bases de dados mais seletivas e prestigiosas que existem e em que se encontra a bibliografia científica de maior difusão, visibilidade e impacto internacional.

As contribuições dos textos apresentados ainda repercutem e nos deixam várias propostas, para termos uma área de pesquisa fortemente sedimentada em alicerces científicos, como a colaboração entre os pares, seja no âmbito institucional, nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

ALISSON, Elton. Brasil integra o novo mapa da ciência. **Agência FAPESP**, São Paulo, 19 out. 2012. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/16351>. Acesso em: 5 nov. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10525**: Informação e documentação. Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN. Rio de Janeiro : ABNT, 2005. iv, 6 p.

CAPES. **Qualis periódico**. Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://www.Capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso em: 3 dez. 2012.

CAPES. **Roteiro para Classificação de Livros**: avaliação dos Programas de Pós-graduação aprovada na 111ª. Reunião do CTC de 24 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.Capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Roteiro_livros_Trienio2007_2009.pdf

FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas científicas em Educação Física e esporte de instituições universitárias. In: DACOSTA, Lamartine. **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, CNOFEF, 2006. p. 205-206.

FERREIRA NETO, A. Bibliografia sobre a teoria da educação Física em periódicos brasileiros. In: FERREIRA NETO, A. et al. Pesquisa histórica na Educação Física Brasileira. Aracruz, Facha, 2000. v.5, p. 151-192.

FERREIRA NETO, A; SCHNEIDER, Omar. (coord.). Catálogo de Periódicos de Educação Física e Esporte (1930-2000). Vitória: UFES, 2000.

FRANÇA, Nancy Maria de; MATSUDO, Victor K. Rodrigues. Análise quantitativa da Revista Brasileira de Ciência e Movimento e da "Research Quartely". **Rev. bras. ciênc. mov.**, Brasília, v. 7, n.1,3 -4, p. 9-17, jan./out. 1993.

GUIMARÃES, J. A.; GOMES, J. Pós-graduação 2001: Desempenho, objetivos dos desafios e das perspectivas. **InfoCapes**, Brasília, DF., v. 8, n. 4, p. 6-29, 2000.

KOKUBUN, Eduardo. [A avaliação da Educação Física em debate: esclarecimentos](#) . **Revista Brasileira da Pós-graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 195-200, nov. 2004

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

LARA, M. L. G. . Glossário: termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 387-414.

LOVISOLO, Hugo. “Levantando o sarrafo ou dando tiro no pé.” **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, 2007, v.29, n. 1, p. 23-33.

LUZ, I., GONÇALVES, A., BORGES, V.. Referências bibliográficas em ciências do esporte: conhecendo e aplicando recomendações técnicas. **Movimento**, Porto Alegre, v.3, n.4, p. 6-17, 1996.

MATSUDO, Victor K. Rodrigues. Condições presentes e problemas da pesquisa nos esportes na América Latina do ponto de vista da cooperação internacional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v.6, n.1, p. 29-46, 1992.

NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio; Andreia GOMES, Anchieta de Oliveira. Perfil de periódicos científicos da educação física: avaliação de aspectos formais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, 17., 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: CBCE, 2011.

PAINEL Lattes: **Evolução da formação de mestres e doutores no Brasil**. Brasília, DF: CNPq, 2012. Disponível em: <http://estatico.cnpq.br/painelLattes/evolucaoformacao/>. Acesso em: 4 nov. 2012.

PRODUÇÃO científica do Brasil ultrapassa a da Rússia, diz estudo. BBC Brasil, Brasília, 27 jan. 2010. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/2010/01/100127_brasil_russia_ciencia_rw.s.html. Acesso em: 30 out. 2012.

RODRIGUES, Luis Oswaldo Carneiro. Publicar mais, ou melhor? O tamanduá olímpico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n. 1, p. 35-48, 2007.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física: Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Rev. bras. educ. fis. Esporte**, São Paulo, v.25, n.1,p. 7-18, 2011.

SCHNEIDER, Omar. **Educação Physica**: a arqueologia de um impresso. Vitória: UFES, 2003.

SILVEIRA, Sérgio Roberto; TANI, Go. Educação Física como área de conhecimento na Escola de Educação Física e Esporte da USP: um estudo da sua trajetória e

constituição a partir do seu periódico institucional. **Rev. bras. educ. fís. Esp.** São Paulo, v.22, n.1,p.35-44, jan.-mar. 2008.

SOUZA Eduardo Rumenig, LUZZI Alexandre, PEREIRA. Benedito O fordismo acadêmico na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 43-57, dez. 2010.

TANI, Go. 20 anos de ciências do esporte: um transatlântico sem rumo? **Revista Brasileira de ciências do esporte**, São Paulo, Número especial, p. 19-30, . set. 1998. Disponível em:

<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/800>. Acesso em: 30 nov. 2012.

TANI, Go. Educação Física: por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n. 1, p. 9-22, 2007.

3 ESTUDO COMPARATIVO DE CINCO REVISTAS DE CIÊNCIAS DO ESPORTE INDEXADAS EM WOS⁵

INTRODUÇÃO

Desde o ano 2007, cinco revistas científicas espanholas e brasileiras do âmbito da educação física e ciências do esporte, conseguiram ser indexadas nas bases de dados (BdDs) da *Web of Science (WoS)* da empresa de comunicação *Thomson Reuters*. Este fato tem uma especial significação porque se trata das BdDs mais seletivas e prestigiosas que existem e nas quais se encontra a bibliografia científica de maior difusão, visibilidade e impacto internacional. Nelas se recolhem os conteúdos de umas 12 mil revistas científicas, dentre as mais de 24 mil revistas de investigação arbitradas que se editam em todo o mundo, cujos responsáveis batalham para que sua publicação seja indexada (GRANDA-ORIVE; ALEIXANDRE-BENAVENT; VILLANUEVA, 2005; LARSEN et al, 2010; RUIZ-PÉREZ; DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006).

O prestígio das publicações periódicas incluídas em *WoS* se apoia em diferentes aspectos de sua plataforma eletrônica em rede. Um deles é o rigoroso processo de avaliação das publicações candidatas que se supõe ser um filtro difícil de passar (TESTA, 2011). A dificuldade dos processos de seleção dos títulos e a elevada disputa dos investigadores por publicar nessas revistas outorga, indiretamente, um selo de qualidade aos artigos admitidos que, posteriormente, são valorizados pelos organismos responsáveis da avaliação da pesquisa. Mas, a reputação destas revistas também procede da difusão e circulação internacional que adquirem ao fazer parte de BdDs e outros recursos documentais.

A distribuição das revistas em qualquer das três grandes BdDs de *WoS* oferece uma excepcional visibilidade aos membros da comunidade internacional que necessitam ter acesso aos novos conhecimentos científicos. Referimo-nos a *Science Citation Index Expanded (SCIE)*, *Social Sciences Citation Index (SSCI)* y *Arts and Humanities Citation Index (A&HCI)* que integram um amplo número de revistas que

⁵ Artigo original publicado em espanhol: VILLAMÓN, Miguel; JOB, Ivone; VALENCIANO VALCÁRCEL, Javier; DEVÍS-DEVÍS, José. Estudio comparativo de cinco revistas de Ciencias do Esporte indexadas em WoS. *Revista de Psicología del Deporte*, Illes Balears, v. 21, núm. 2, p. 281-287, 2012. Tradução nossa.

pretendem abarcar o conjunto da ciência desenvolvida internacionalmente. Recordemos que *SCIE* indexa 8.300 revistas pertencentes a umas 150 disciplinas, *SSCI* 2.697 revistas de, aproximadamente, 55 disciplinas de ciências sociais e a *A&HCI* com mais de 2.300 revistas de diversas disciplinas de arte e humanidades (*WEB of Science*, 2011). De todas estas publicações periódicas, somente encontramos 73 revistas espanholas e 89 brasileiras em *SCIE*, enquanto que em *SSCI* estão disponíveis 20 revistas brasileiras e 52 espanholas. Isso indica, além de uma baixa representação de revistas destes países, a dificuldade de chegar a fazer parte do seleto grupo de publicações desta grande plataforma de acesso ao conhecimento científico. Por esta razão, é tão relevante que as revistas espanholas e brasileiras de educação física e ciências do esporte circulem nessas BbDs.

A repercussão ou visibilidade das revistas é o outro grande aspecto que contribui ao alto *status* com o que contam as publicações da *WoS*. Isto procede da classificação das publicações periódicas indexadas em suas BbDs, que aparece anualmente no *Journal Citation Reports (JCR)*, de onde as revistas são ordenadas em função do fator de impacto (FI). Quer dizer, o lugar que ocupa cada revista depois de realizar uma análise das citações permite interpretar o posicionamento de uma revista em uma área de conhecimento em nível internacional. Por ele, o prestígio de uma revista aumenta, quanto maior FI possui dentre as publicações de sua categoria ou campo científico.

Apesar das críticas que recebe o processo de seleção das publicações indexadas em *WoS*, do viés de cobertura (temática, linguística e geográfica), o cálculo do FI e o uso indiscriminado do mesmo para distintos campos e propósitos (ver, por exemplo, ALEIXANDRE-BENAVENT; VALDERRAMA; GONZÁLEZ; GRANDA-ORIVE; MIGUEL-DASIT, 2004; BUELA-CASAL, 2002; 2003; CAMÍ, 1997; SEGLEN, 1997), resulta inevitável reconhecer a importância, para as distintas áreas de conhecimento, de contar com revistas que circulem em suas BbDs e disponham de um alto FI. Atualmente, a obtenção destes propósitos se converteu em uma espécie de garantia de qualidade editorial, mas, será que é suficiente contar com a indexação e com o FI? De alguma maneira, os editores se veem obrigados a manter e melhorar os padrões de qualidade conseguidos uma vez que suas revistas tenham sido indexadas na *WoS*. Então, o que mais podem fazer para seguir melhorando e para alcançar maiores níveis de excelência em suas publicações periódicas? Com a ideia de responder a esta pergunta se realizou este trabalho. O objetivo do mesmo

consiste em avaliar a qualidade atual das revistas, brasileiras e espanholas, de educação física e ciências do esporte indexadas em *WoS*, mediante uma análise comparativa dirigida especialmente a um grupo de indicadores relativos à transparência do processo editorial, à gestão editorial, e à internacionalização e à visibilidade destas publicações periódicas.

Métodos

Amostra

De acordo com o objetivo do estudo, busquei na *SCIE* e na *SCCI* as publicações periódicas espanholas e brasileiras do campo da educação física e ciências do esporte. A busca completou-se com a consulta à *Master Journal List* de *Thomson Reuters*, caso houvesse sido incorporado recentemente algum título do campo objeto de estudo a estas BdDs

As revistas encontradas e submetidas, finalmente, à avaliação foram: a) *Motriz. Revista de Educação Física* (e-ISSN: 1980-6574); b) *Movimento* (e-ISSN: 1982-8918); c) *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* (RBME) (e-ISSN: 1806-9940); d) *Revista de Psicología del Deporte* (RPD) (e-ISSN: 1988-5636); y e) *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte* (RIMCAFD) (e-ISSN: 1577-0354). A análise realizou-se sobre um total de 298 documentos (originais, revisões e cartas) das cinco revistas objeto de avaliação, publicados durante o ano 2011 (ver Tabela 1).

Título	Nº de documentos
Motriz. Revista de Educação Física (Motriz)	76
Movimento	56
Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)	71
Revista de Psicología del Deporte (RPD)	47
Rev. Int. Med. Cienc. Act.Fis. Deporte (RIMCAFD)	48
Total	298

Tabela 1: Número de documentos publicados em cada uma das revistas em 2011

Indicadores de qualidade

Os indicadores empregados neste estudo comparativo se referem a distintos aspectos de gestão editorial das revistas. Em particular, indicadores relativos ao sistema de revisão dos manuscritos, a transparência editorial e a visibilidade. Foram selecionados indicadores que pudessem resultar em interesse para o objetivo deste estudo entre os propostos por Delgado-López-Cózar, Ruiz-Pérez y Jiménez-Contreras (2006), atendendo a dois princípios básicos. Em primeiro lugar, a exclusão dos indicadores mais elementares supondo que, uma vez indexadas nas BbDs de WoS, as revistas já tenham sido referendadas em sua qualidade e a análise desses indicadores elementares não contribuem substancialmente à sua melhora. Em segundo lugar, a facilidade na coleta de informação que evitasse a colaboração dos responsáveis pelas revistas. Desta maneira, facilita-se a tarefa dos pesquisadores e evita-se possíveis problemas ligados a políticas restritivas na comunicação de dados dos editores.

Os indicadores ou critérios de qualidade aplicados nesta análise comparativa dirigem-se à avaliação da transparência do processo editorial (5 indicadores), a gestão editorial (5 indicadores), e a visibilidade e a internacionalização das revistas (5 indicadores). Em concreto, estes indicadores são:

- 1) transparência: a) indicadores sobre a informação do sistema de revisão dos manuscritos (revisão editorial prévia a seu envio aos avaliadores, procedimento para resolução de informes divergentes e guias de ajuda ou formulários para avaliadores); e b) indicadores de informação complementar (publicação nominal de revisores e publicação de estatísticas);
- 2) gestão editorial (gestão eletrônica de manuscritos, declaração de prazos de revisão, publicação e seu cumprimento, e os tempos médios de recepção-aceitação-publicação); e
- 3) internacionalização e visibilidade (abertura dos comitês, autorias, presença em BbDs, FI e autocitações).

Procedimento e análises

A coleta da informação realizou-se mediante observação direta por parte dos pesquisadores nas versões eletrônicas das revistas. Para garantir uma boa confiabilidade na observação, dois investigadores registraram conjuntamente os dados procedentes das versões eletrônicas.

O indicador relativo à publicação nominal de revisores foi encontrado no último fascículo do ano 2011 ou, em sua falta, nos fascículos anteriores do mesmo ano. Para o indicador de prazos de revisão e publicação observaram-se em todos os artigos publicados no ano, anotando, para as datas de recepção e aceitação, as indicadas pela revista e, para a data de publicação, considerou-se o primeiro dia do período coberto pelo fascículo correspondente. Para comprovar os indicadores de internacionalização foram consultados os artigos originais, as revisões e as cartas publicadas em todos os fascículos do ano 2011. Finalmente, para os indicadores relativos às autocitações e o FI foi consultada a edição de 2010 do *JCR*. A informação necessária para o resto dos indicadores tomou-se de distintas secções permanentes das revistas, habituais em suas versões eletrônicas.

A análise dos dados é do tipo descritiva e consiste em frequências e porcentagens para os indicadores de abertura dos comitês, internacionalização e autocitações. Para a análise dos tempos de publicação dos artigos calculou-se médias e desvios típicos, enquanto que para o resto dos indicadores comprovou-se a sua existência ou não nas versões eletrônicas das revistas, acompanhados de alguma informação qualitativa, como no caso do tipo de sistema de gestão eletrônica indicada em cada revista.

Resultados e discussão

A transparência do processo editorial

Um dos principais pilares que sustenta a qualidade das revistas científicas repousa no sistema de revisão por pares dos manuscritos. A transparência que oferecem as próprias publicações sobre o sistema é importante para dotar de credibilidade o processo, conhecer os detalhes do mesmo e contribuir à tomada de decisões dos autores potenciais das revistas. Todas as revistas avaliadas neste

trabalho contam com sistema de revisão por pares e assim o indicam, mas nem sempre oferecem informação de diferentes aspectos do processo. Nesta ocasião nos ocupamos de três deles, tal como se pode observar na tabela 2.

Revista	Informação sobre o processo de revisão			Informação complementar	
	Revisão editorial prévia	Procedimento resolução pareceres divergentes	Formulários/ guias de ajuda para revisores	Publicação nominal revisores	Publicação estatística
Motriz	X	-	-	X	-
Movimento	X	-	X	-	-
RBME	X	-	-	-	-
RPD	X	-	-	-	-
RIMCAFD	X	X	X	X	X

Tabela 2. Transparência do processo editorial das revistas.

As cinco revistas informam sobre a revisão prévia dos manuscritos por parte da equipe editorial, antes de passá-los aos revisores, embora a revista Movimento seja algo ambígua na redação. O trabalho é realizado habitualmente pelos editores, e sua declaração pública é um indicativo de agilidade no processo e que os autores potenciais podem utilizar para avaliar os prazos de revisão.

Os outros indicadores de transparência no sistema de revisão não se especificam em todas as revistas avaliadas. A resolução de pareceres divergentes de revisão somente se explicita em RIMCAFD e a publicação da guia ou formulário que serve de orientação aos revisores ocorre na revista Movimento e na RIMCAFD, ainda que no segundo caso se trate de instruções simples e não de um formulário específico. Essas informações permitem aos autores potenciais conhecer o que é importante para as revistas na hora de aceitar ou rejeitar um manuscrito.

A publicação nominal dos revisores e a publicação de estatísticas são outros dois indicadores que, se não tem que ver diretamente com o processo de revisão, complementa o nível de transparência das revistas. O primeiro encontramos somente nas versões eletrônicas da revista Motriz e RIMCAFD, embora a RPD o faça no formato papel e, por isso, não figura na tabela 2. Este indicador é importante para os revisores, por ser um dos poucos reconhecimentos que recebem, apesar de serem agentes chave no processo de certificação e comunicação do conhecimento científico. A lista nominal também serve para comprovar o cumprimento do processo de revisão. Além disso, contribui para a qualidade da revista com o prestígio dos

nomes que aparecem na referida lista, a internacionalidade de sua procedência e o apoio à revista com sua exposição pública.

A publicação de estatísticas sobre distintos aspectos do processo editorial das revistas contribui para aumentar a transparência. Não obstante, só a RIMCAFD ofereça este tipo de informação, apesar de não estar atualizada porque a última estatística disponível corresponde ao ano 2009. Dentre as informações que as revistas podem proporcionar destaca-se a proporção entre manuscritos aceitos e rejeitados, já que oferece uma ideia do nível de disputa entre os manuscritos enviados, informação muito útil para os autores que desejam publicar nas revistas (DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR; RUIZ-PÉREZ; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006; GIMÉNEZ ; ROMÁN, 2001). Nesse sentido, uma alta porcentagem de aceitação indica, de alguma forma, que recebe poucos trabalhos originais e que uma ampla maioria dos mesmos é publicada. Se a taxa de rejeição é elevada manifesta-se uma maior exigência na qualidade do conteúdo dos trabalhos, mas também que a revista conta com suficientes originais para poder manter esse nível de exigência.

A gestão editorial

Quatro das cinco revistas objeto deste estudo, Motriz, Movimento, RBME e RPD, viram as vantagens da gestão eletrônica do processo editorial, posto que adotaram um dos sistemas elaborados para tal, enquanto que RIMCAFD não utiliza nenhum deles. A implantação de um sistema eletrônico que gestione de maneira integral os manuscritos que se enviam às revistas, ajuda e melhora substancialmente seu processo editorial porque permite uma maior agilidade na avaliação dos manuscritos e economiza recursos de envio de correspondência.

As quatro revistas mencionadas anteriormente utilizam o mesmo sistema de gestão eletrônica, o *Open Journal System (OJS)*. Esse sistema foi criado pela *University of British Columbia* (Canadá) para facilitar o acesso livre às publicações científicas. Permite administrar todas as etapas do processo editorial, desde o envio do artigo para sua avaliação até sua eventual publicação. Além de otimizar o trabalho dos editores, há de se destacar que os autores podem seguir o estado de sua submissão ao largo de todo o processo e poupa comunicação eletrônica aos editores.

Das revistas analisadas, somente RPD declara os prazos previstos para a revisão (4 meses aproximadamente) e publicação (ao redor de 12 meses) desde o envio dos originais, enquanto que RIMCAFD informa unicamente o prazo de publicação (12 meses). Com respeito ao cumprimento desses prazos, os tempos médios observados sobre os artigos publicados em 2011 mostram que RPD e RIMCAFD não se ajustam aos prazos que declaram. A primeira excede em nove meses o prazo de revisão e em cerca de cinco meses o de publicação. A segunda revista ultrapassa os seis meses e meio o prazo declarado para a publicação. Na tabela 3 é detalhada a média de tempo consumido no processo editorial das cinco revistas do estudo.

Apesar das outras revistas não declararem esses prazos, à exceção da RBME, incluem as datas de recepção e aceitação em seus artigos. Motriz emprega nove meses na revisão e aceitação dos originais e uns 12 meses para sua publicação. Movimento é a revista mais rápida na fase de revisão e aceitação de trabalhos, com uma média de cinco meses e meio. Entretanto, não se pode avaliar adequadamente o prazo de publicação dos artigos que recebe porque, das datas indicadas nos artigos, deduz-se que os fascículos são publicados com atraso em relação ao que deveria corresponder.

Revista	Tempo médio recepção /aceitação	Tempo médio aceitação /publicação	Tempo médio recepção /publicação
Motriz	8,95 ($\pm 4,14$)	3,24 ($\pm 2,19$)	12,18 ($\pm 3,77$)
Movimento	5,58 ($\pm 3,09$)	-	-
RBME*	-	-	-
RPD	12,03 ($\pm 8,02$)	4,80 (± 1)	16,83 ($\pm 8,12$)
RIMCAFD	8,29 ($\pm 5,77$)	10,15 ($\pm 4,84$)	18,44 ($\pm 5,94$)

Tabela 3. Média de tempo, em meses, consumidos no processo editorial.

* A RBME não inclui em seus artigos as datas de recepção e aceite.

A informação sobre os prazos do processo editorial é importante na hora de selecionar o destino dos artigos por parte de seus autores, seja porque a publicação dos resultados não pode demorar pela natureza e alcance do trabalho ou porque os investigadores necessitam pontuar continuamente sua produção científica. Os intervalos entre a recepção, o aceite e a publicação de um artigo permitem conhecer a atualidade de um estudo e, em caso de conflito, estabelecer prioridades nas descobertas científicas. O tempo transcorrido entre esses momentos pode resultar

também em indicativo da gestão e eficácia dos processos editoriais. Não obstante, os editores devem cuidar para que a redução dos prazos não se realize em detrimento da qualidade da avaliação (ALLEONI, 2012). De fato, períodos longos entre a recepção e a aceitação definitiva podem dever-se ao fato de o artigo ter sido devolvido uma ou várias vezes ao autor para sua modificação, seguindo as recomendações dos revisores. Em qualquer caso, se as revistas mostram recorrentemente extensos períodos entre o aceite e a publicação há que atribuir-se à política editorial, que provoca uma defasagem entre o número de artigos aceitos e sua capacidade de publicação conforme os fascículos que editam cada ano.

A internacionalização e visibilidade

Nas cinco revistas de nosso estudo se observa que a representação da entidade editora em seus respectivos comitês não alcança porcentagens elevadas em nenhum caso (ver Tabela 4). A maior representação se encontra nos comitês das revistas *Motriz* e *Movimento*, com porcentagens que se situa ao redor de 35%, enquanto que a menor representação a ostenta *RBME* com 2,7%. Quanto à participação de estrangeiros nos comitês editoriais, se observa que a revista *Movimento* e *RPD* mostram as porcentagens mais altas 38,8% e 24,46%, respectivamente, e a revista *Motriz* não inclui nenhum membro estrangeiro entre os setenta que formam seu comitê. Recordemos que estes comitês devem estar formados por uma ampla representação de pesquisadores de prestígio internacional e procedência interinstitucional. Uma representação excessiva de membros da entidade editora nos distintos comitês das revistas poderia transmitir uma imagem negativa ao interpretar-se como um sinal de endogenia em suas políticas editoriais.

A análise das afiliações institucionais dos autores dos artigos publicados durante o ano 2011 revela que nenhuma das cinco revistas pode qualificar-se de endógena. Observa-se apenas uma participação maior de autores da instituição editora que ultrapassou os 10% (em *RIMCAFD*). É destacável a participação de um só autor da entidade editora nos artigos de *RBME*.

Revista	Abertura dos comitês editoriais		Autorias		
	Membros entidade editora	Membros estrangeiros	Entidade editora	Estrangeiros*	Países de procedência e núm. de artigos
Motriz	26 (37,1%)	0	21 (7,00%)	22 (7,30%)	Portugal (19), Canadá (2), Chile (1)
Movimento	6 (33,3%)	7 (38,8%)	3 (2,03%)	15 (19,79%)	Espanha (8), Portugal (3), Reino Unido (2), Argentina (2)
RBME	1 (2,7%)	11 (30,5%)	1 (0,24%)	11 (2,68%)	Portugal (2), Moçambique (2), México (2), Cuba (2), España (1), EUA (1), Tailândia (1)
RPD	14 (14,9%)	23 (24,46%)	16 (8,33%)	38 (19,79%)	Portugal (11), Brasil (10), México (6), Holanda (3), Inglaterra (2), França (2), Irlanda (2), EUA (1), Canadá (1)
RIMCAFD	10 (21,2%)	11 (23,4%)	16 (10,32%)	8 (5,16%)	Chile (4), Cuba (2), México (1), Suíça (1)

Tabela 4. A internacionalização das revistas.

*Estrangeiros em participação exclusiva e em colaboração com autores do país editor.

Quanto à participação de autores estrangeiros, seja única ou em colaboração com autores do país editor, está entre os 19,79% da revista Movimento e RPD e os 2,68% de RBME. A RPD também se destaca pela diversidade de países de procedência dos autores estrangeiros, ao contar com assinatura de nove países da Europa, América do Norte e do Sul (ver Tabela 4). Estes dados não distam muito dos 16,39% de autores estrangeiros de uma amostra de revistas espanholas de ciências do esporte (VALENCIANO-VALCÁRCEL; DEVÍS-DEVÍS, VILLAMÓN; PEIRÓ-VELERT, 2010), porém dista muito dos 40% em revistas de ciência e tecnologia ou dos 30% em revistas de ciências sociais e da educação, principalmente quando estas últimas cifras não consideraram a autoria estrangeira única (GONZÁLEZ-ALCAIDE, VALDERRAMA-ZURIÁN; ALEIXANDRE-BENAVENT, 2012; VALLEJO; OCAÑA; BUENO; TORRALBO; FERNÁNDEZ, 2005). Em qualquer caso, estas porcentagens oferecem uma medida bastante aproximada do peso nacional ou internacional no desenvolvimento dos conteúdos de pesquisa que canaliza e difunde cada revista (RUIZ-PÉREZ et al., 2006).

Por outra parte, as cinco revistas deste estudo estão indexadas em um considerável número de BdDs, de alcance e especialização diversas, para incrementar e assegurar sua difusão e visibilidade. As revistas RBME e Movimento encontram-se em nove BdDs, Motriz em 11, RPD em 15 e RIMCAFD em 28. Estes dados estão muito acima da média de quatro BdDs correspondente às publicações espanholas de educação física/ciências do esporte do ano 2007. Nos últimos sete anos, RPD incrementou em mais do que o dobro a sua presença em BdDs e nos últimos cinco anos, RIMCAFD passou de 3 para 25 BdDs (VILLAMÓN; DEVÍS-DEVÍS; VALENCIANO; 2005; VILLAMÓN; DEVÍS-DEVÍS; VALENCIA-PERIS; VALENCIANO-VALCÁRCEL; 2007). Também, observa-se um incremento de 4 e 5 BdDs em RBME e Movimento entre 2008 e 2012, respectivamente, embora não existam dados comparativos para a revista Motriz (JOB; BRANCO; MOLINA, 2008).

Não obstante, o prestígio dessas cinco revistas se deve, fundamentalmente, aos padrões de qualidade que exigem *WoS* e *Scopus*, as duas BdDs mais reconhecidas internacionalmente, e as quais conseguiram incorporar-se nos últimos anos. O reconhecimento destas duas BdDs está marcando as políticas de avaliação da atividade investigadora, ao menos na Espanha, já que a sua indexação tem-se considerado como sinônimo da qualidade das publicações periódicas por parte de agências de avaliação como a CNEAI e a ANECA. Este fato parece ter certos efeitos positivos porque tem aumentado a qualidade das revistas espanholas e de seus artigos, mas também pode ocasionar problemas porque a inclusão das publicações periódicas nas BdDs não só atende à qualidade mas também a interesses comerciais (DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR; RUIZ-PÉREZ; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006). Inclusive tem tido efeitos sobre a cultura de citação, especialmente nas ciências sociais, em que se observa um movimento recente em favor dos artigos e em detrimento dos livros.

O FI é outro indicador da visibilidade e repercussão internacional das revistas ao posicioná-las de acordo com as citações que recebem seus artigos na literatura internacional mais influente. No caso das revistas analisadas, o FI mostra valores inferiores a 0,5 e oscila entre 0,181 da revista Movimento e 0,445 de RBME (ver Tabela 5). Embora esses valores absolutos não sejam comparáveis porque as publicações periódicas encontram-se em categorias de índices diferentes do *JCR* (*SCIE* e *SSCI*), as situa em uma posição relativa do quarto quartil em suas respectivas categorias disciplinares do *JCR*. Estas posições indicam uma baixa

visibilidade e influência das revistas analisadas nas respectivas comunidades científicas internacionais. Mas devem ser interpretadas no contexto de uma massa crítica de potenciais autores e publicações no âmbito de estudo (educação física e ciências do esporte) e linguístico (espanhol e português) de influência limitada. Além disso, esses valores do FI poderiam revelar a tendência da cultura científica brasileira e espanhola a citar predominantemente bibliografia em inglês e com os problemas e erros que habitualmente aparecem nas referências bibliográficas a partir das quais se calculam ditos valores (OSCA-LLUCH; CIVERA; PEÑARANDA, 2009; SILVA; LLANES; RODRÍGUEZ, 2007).

Revista	Autocitações	FI	Categoria (e índice)	Posição relativa
Motriz*	-	-	-	-
Movimento	31 (51%)	0,181	Education & Educational Research (SSCI)	163/184
			Social Sciences, Interdisciplinary (SSCI)	73/84
RBME	68 (21%)	0,445	Sport Sciences (SCIE)	67/80
			Physiology (SCIE)	74/78
RPD	90 (51%)	0,422	Psychology, Applied (SSCI)	59/69
RIMCAFD	31 (77%)	0,380	Sport Sciences (SCIE)	70/80

Tabela 5. A situação das revistas no JCR de 2010.

* Os dados desta revista não se encontram disponíveis no JCR porque entrou no WoS em 2009

Em qualquer caso, o FI é uma preocupação de qualquer revista e, a este respeito, devemos assinalar que a colaboração internacional é um dos fatores que mais influi na visibilidade científica, até o ponto de duplicar o número de citações com a colaboração de autores de um mesmo país e aumentar o FI das publicações (JEONG; CHOI; KIM, 2011). No cálculo do FI se contabiliza também as autocitações, isto é, as citações que uma revista recebe dos artigos publicados nessa mesma revista. Porém, se a autocitação é uma prática comum e necessária, ligada à cultura da comunidade científica de cada campo, as relativas à própria revista não devem ser incentivadas porque distorcem o FI e poderiam resultar em suspeitas. E mais, algumas revistas com um nível de autocitações que se encontram entre 70% e 90% têm sido excluídas das bases de dados internacionais (ALLEONI, 2012). Na tabela 5

observa-se o número e a porcentagem de autocitações das revistas no *JCR* para o ano 2010. Destes dados, resulta a preocupação com a porcentagem de 77% de RIMCAFD, enquanto que RPD e Movimento apresentam 51% e a RBME apresenta a porcentagem mais baixa, de 21%.

Comentários finais

Os resultados anteriores indicam que as revistas informam seus processos editoriais, mas necessitam aumentar e completar a informação de tantos aspectos quanto seja possível em áreas de uma maior transparência. Por outro lado, a implantação de um sistema eletrônico para a gestão editorial parece recomendável para todas as revistas posto que agiliza o processo e demonstra transparência. Além do mais, a redução dos tempos relativos à recepção-aceite-publicação dos originais é fundamental para que as revistas cumpram com a responsabilidade de ser um meio ágil de comunicação dos resultados de pesquisa.

As publicações periódicas e seus editores não devem perder de vista que, em última instância, buscam oferecer um bom meio de comunicação e certificação do conhecimento às suas respectivas comunidades científicas mediante boas práticas editoriais. Por isso, é importante manter uma participação limitada dos membros das entidades editoras nos comitês e na autoria dos artigos das revistas. Além disso, desta maneira transmitem uma imagem de seriedade e trabalho bem feito que repercute no prestígio das publicações.

Por último, queremos destacar a importância atual da internacionalização e da visibilidade porque estão convertendo-se em fatores chave para o prestígio das revistas e o reconhecimento da atividade investigadora dos autores. Por esta razão, os baixos valores do FI em que se situam as revistas de nosso estudo em uma posição relativa do quarto quartil exigem buscar estratégias que aumentem a internacionalização (convidando autoridades estrangeiras ou incorporando versões em inglês), ampliem as estratégias de marketing e circulação por redes sociais e incorporem serviços de valor agregado como sistemas de busca, alertas e disponibilidade de metadados.

Referências

Aleixandre-Benavent, R., Valderrama, J.C., González, J., Granda-Orive, J. I., Miguel-Dasit, A. (2004). El factor de impacto: un polémico indicador de calidad científica. *Revista Española de Economía de la Salud*, 5(5), 242-248.

Alleoni, L. R. F. (2012). Requisitos de um periódico de boa qualidade. En R.V. Ribeiro, M.A.M. da Silva y M. R. O. Camargo (Eds.), *Editoração Científica* (pp. 1-5). Campinas, SP: Instituto Agronômico.

Buela-Casal, G. (2002). Evaluación de la investigación científica: "El criterio de la mayoría": El factor de impacto, el factor prestigio y los "diez mandamientos para incrementar las citas". *Análisis y Modificación de Conducta*, 28(119), 455-476.

Buela-Casal, G. (2003). Evaluación de la calidad de los artículos y de las revistas científicas: Propuesta del factor de impacto ponderado y de un índice de calidad. *Psicothema*, 15(1), 23-35.

Camí, J. (1997). Impactolatría: diagnóstico y tratamiento. *Medicina Clínica*, 109, 515-524.

Delgado-López-Cózar, E., Ruiz-Pérez, R., Jiménez-Contreras, E. (2006). *La edición de revistas científicas. Directrices, criterios y modelos de evaluación*. Madrid: Fecyt.

Giménez, E. y Román, A. (2001). Elementos de calidad que deben estar presentes en las revistas científicas convencionales y/o electrónicas. Modelos de evaluación. En A. Román (Coord.), *La edición de revistas científicas. Guía de buenos usos* (pp. 51-66). Madrid: CINDOC.

González-Alcaide, G., Valderrama-Zurián, J. C. y Aleixandre-Benavent, R. (2012). Análisis del proceso de internacionalización de la investigación española en ciencia y tecnología (1980-2007). *Revista Española de Documentación Científica*, 35(1), 94-118. doi: 10.3989/redc.2012.1.847.

Granda-Orive, J. I., Aleixandre-Benavent, R. y Villanueva, S. (2005). [carta] ¿Qué significa para una revista científica disponer de factor de impacto? *Archivos de Bronconeumología*, 41(7), 404-405.

Jeong, S., Choi, J. Y. y Kim, J. (2011). The determinants of research collaboration modes: exploring the effects of research and researcher characteristics on co-authorship. *Scientometrics*, 89(3), 967-983. doi: 10.1007/s11192-011-0474-y.

Job, I., Branco, A. y Molina, V. (2008) Invisibilidade das revistas científica brasileiras de educação física nas bases de dados. *Cadernos Bad*, 1, 14-26.

Larsen, P. O. e Ins, M. (2010). The rate of growth in scientific publication and the decline in coverage provided by Science Citation Index. *Scientometrics*, 84(3), 575-603. doi: 10.1007/s11192-010-0202-z.

Osca-Lluch, J., Civera, C. y Peñaranda, M. (2009). Consecuencias de los errores en las referencias bibliográficas. El caso de la revista *Psicothema*. *Psicothema*, 21(2), 300-303.

Ruiz-Pérez, R., Delgado-López-Cózar, E. y Jiménez-Contreras, E. (2006). Criterios del Institute for Scientific Information para la selección de revistas científicas. Su aplicación a las revistas españolas: metodología e indicadores. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 6(2), 401-424.

Seglen, P. O. (1997). Why the Impact factor of journals should be not used for evaluating research. *British Medical Journal*, 314, 498-502. doi: 10.1136/bmj.314.7079.497.

Silva, D., Llanes, R. y Rodríguez, A. (2007). Manifestaciones impropias en la publicación científica. *Revista Cubana de Salud Pública*, 33(4). Recuperado el 13 de abril de 2011 de http://bvs.sld.cu/revistas/spu/vol33_4_07/spu09407.html

Testa, J. (2011). *Thomson Reuters Journal Selection Process*. Recuperado el 23 de enero de 2012 de http://thomsonreuters.com/content/science/pdf/ssr/journal_selection_essay-spanish.pdf.

Valenciano-Valcárcel, J., Devís-Devís, J., Villamón, M. y Peiró-Velert, C. (2010). La colaboración científica en el campo de las ciencias de la actividad física y el deporte en España. *Revista Española de Documentación Científica*, 33(1), 90-105.

Vallejo, M., Ocaña, A., Bueno, A., Torralbo, M. y Fernández, A. (2005). Producción científica sobre Educación Multicultural contenida en las bases de datos Social Sciences Citation Index y Arts & Humanities Citation Index (1956-2003). *Revista Española de Documentación Científica*, 28(2), 206-220.

Villamón, M., Devís-Devís, J. y Valenciano-Valcárcel, J. (2005). Análisis de la visibilidad de las revistas científico-técnicas españolas de ciencias de la actividad física y el deporte. *Revista de Psicología del Deporte*, 14(2), 253-267.

Villamón, M., Devís-Devís, J.; Valencia-Peris, A. y Valenciano-Valcárcel, J. (2007). Características y difusión de las revistas científico-técnicas españolas de ciencias de la actividad física y el deporte. *El Profesional de la Información*, 16(6), 605-615.

Web of Science (2011). *About Web of Science*. Recuperado el 23 de enero de 2012 de http://wokinfo.com/products_tools/multidisciplinary/webofscience

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração dessa pesquisa são de cunho quantitativo e qualitativo e ambos mesclam-se durante todo o trabalho. No entanto, na construção e aplicação do Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Esportes, preponderantemente, foram utilizadas técnicas bibliométricas. Os dados coletados para pontuar os indicadores analisados estão visíveis ao leitor/pesquisador no site de cada revista.

Utilizo a bibliometria para esse estudo porque ela adota técnicas existentes há mais de cem anos para auxiliar nas medidas de usos de material bibliográfico, de revistas, para análise de citações e da produção científica. Desde a década de 1960 no exterior e no Brasil, na década de 1980, a informática veio para auxiliar o emprego de técnicas e métodos bibliométricos que se ampliaram e muitos trabalhos as utilizam para realizar uma leitura do contexto social e histórico em que determinadas pesquisas e áreas do conhecimento se desenvolvem. Pode-se dizer que hoje a bibliometria junto com o estudo de redes contribuem fortemente para o entendimento dos processos sociais do fluxo de informações na comunicação científica. (ARAÚJO, 2006).

Para complementar a análise sobre a gestão das revistas na segunda fase da pesquisa, realizei entrevistas em que busquei ouvir, conhecer e identificar aspectos não expostos, o modo de funcionar, como elas são administradas, na voz de seus editores.

Além dessa estrutura geral adotada na metodologia do trabalho, em cada artigo detalhei o procedimento específico àquela parte.

5 INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA GESTÃO EDITORIAL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Neste capítulo apresento a proposta do Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Ciências do Esporte, juntamente com a sua aplicação e anexos.⁶

Há uma constante preocupação com as revistas científicas por parte dos autores, dos editores, das fontes financiadoras, dos pesquisadores e de outros envolvidos no processo de publicação. Desde que o sistema *Qualis* foi concebido e implantado em 1998, a avaliação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES..., 2004) da produção científica do corpo docente dos Programas de Pós-graduação (PPGs) no Brasil, concomitante à competitividade científica em relação a outros países, é pauta recorrente nas discussões acadêmicas.

Apesar do bom desempenho econômico brasileiro, instituições financiadoras de pesquisas, como Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vêm diminuindo seus editais na contramão do investimento que o governo tem feito no programa de envio de estudantes para instituições estrangeiras, o Ciência sem Fronteiras (MARQUES, 2012). Os custos de uma revista são altos, contabilizando gastos com edição dos manuscritos, revisores de texto, *layout*, ilustração e serviços gráficos. Por isso algumas revistas utilizam meios para fazer frente a essas despesas mediante cobrança dos autores o que representa outro ponto nevrálgico na administração das revistas.

A produção de artigos na área de educação física brasileira ainda não conseguiu firmar-se solidamente no panorama internacional. A situação da área no cenário mundial é tímida, mas os brasileiros têm apresentado uma pequena visibilidade nos últimos anos. No *Journal Citation Report (JCR)* de 2011 constam 96 revistas brasileiras da área *Science Edition* e na área *Social Sciences* 25 revistas. Em Educação Física e Ciências do esporte constam somente três revistas com respectivos FI: Movimento: 0,157, Motriz: 0,124 e RBME com 0,167.

⁶ Trabalho aprovado para apresentação no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 7 a 10 de julho de 2013 já acrescentadas as sugestões da avaliação por pares.

Diante do exposto, mostrando preocupação com a série de problemas recorrentes, este trabalho contempla a proposta e aplicação de um instrumento para avaliar a gestão editorial das revistas com base em determinados conceitos, categorias e unidade de análise. O instrumento foi aplicado em revistas da área de educação física e ciências do esporte, mas poderá ser utilizado em revistas das demais áreas. O objetivo do instrumento é verificar as condições da estrutura existente nas revistas, um enfoque diferente dos instrumentos apresentados na fundamentação teórica que privilegia aspectos de forma e conteúdo das revistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, a ação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) colabora para o desenvolvimento das revistas, com a implantação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), com a customização do *software Open Journal Systems (OJS)*, desenvolvida pelo *Public Knowledge Project (PKP)*, da *British Columbia University*, do Canadá. Várias revistas brasileiras em educação física e ciências do esporte, desde 2002, utilizam essa plataforma o que tem contribuído para tornar ágil e auxiliar no processo de gerenciamento, pois o software prevê todas as fases desde a submissão até a publicação.

Ferreira e Krzyzanowski (2003) analisaram os problemas das revistas brasileiras e observaram as seguintes falhas: irregularidade na publicação e na distribuição; falta de normalização dos artigos e da revista; problemas ligados à avaliação dos conteúdos, pouca penetração da língua portuguesa no âmbito internacional, baixo grau de originalidade e de novidade dos artigos e falta de recursos financeiros. Isso levou as autoras a criarem um modelo de avaliação estabelecendo parâmetros para medir a qualidade das informações registradas nas revistas. Em 1996, Castro e Ferreira realizaram na Bireme (atual BVS) a avaliação de 311 revistas latino-americanas indexadas nas bases: Literatura Latino Americana em Saúde (Lilacs) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/Pubmed)* para identificar as características indicativas de qualidade no processo de seleção de títulos a serem incluídos em bases de dados. Em 1997, nova avaliação foi realizada pela Bireme a partir do refinamento da anterior, com a finalidade de obter subsídios para o estabelecimento de critérios de seleção de

revistas na base de dados da *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, produto da cooperação entre FAPESP e Bireme, Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação e Ciências da Saúde, criado em 1997. Para as revistas eletrônicas são acrescentados importantes critérios sugeridos no trabalho de Souza, Foresti, Vidotti (2004), tais como: presença do DOI, número de acessos por fascículo, número de acessos ou downloads por artigo, sistema de navegação, usabilidade do site, etc.

Na área da Educação Física e Ciências do esporte, Ferreira Neto e Nascimento (2002) utilizaram o instrumento de Ferreira e Krzyzanowski (2003), com algumas modificações para avaliar as revistas brasileiras de educação física e ciências do esporte e o aplicaram em vários títulos. Desde então vem melhorando sensivelmente a qualidade de algumas revistas. Várias já atingiram um bom nível na regularidade de publicação, na qualidade formal, no conteúdo e na difusão. Entretanto, são importantes as outras dimensões da revista como gestão editorial, prestígio, atração e a repercussão que gera na comunidade científica (DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR; RUIZ-PÉREZ; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006).

Para Targino e Garcia (2008) o editor, em sentido amplo, é o responsável pela supervisão e preparação de textos de qualquer natureza. Sabiamente as autoras fazem analogia com a obra de Orígenes Lessa “O feijão e o sonho”. Em se tratando de revistas científicas brasileiras o “feijão” corresponde à luta pela sobrevivência e o “sonho” à aspiração pela credibilidade e pela sobrevivência do título com a certeza do lucro.

Espero que a análise que apresento contribua para que os editores das revistas possam equilibrar a distancia entre o “feijão” e o “sonho”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

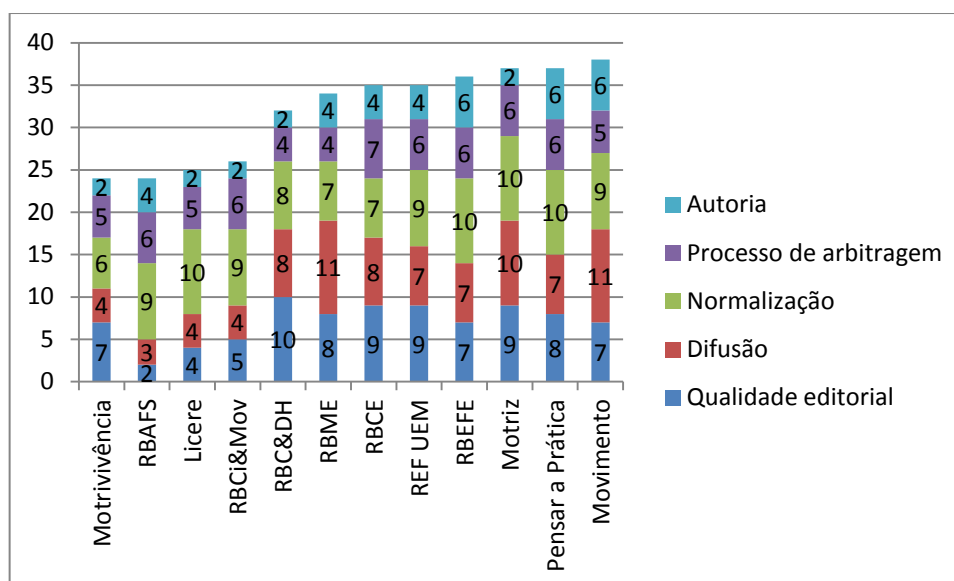
Esta pesquisa é de caráter quantitativo e bibliométrico e partiu da premissa de que era necessário verificar quais critérios seriam mais importantes para avaliar a gestão editorial das revistas, com base em instrumentos de avaliação e levantamento de literatura sobre o tema com foco na administração, gestão do conhecimento e produção de revistas. Estabeleci cinco categorias de análise quais sejam: qualidade editorial, difusão, normalização, processo de arbitragem e autoria. Para cada categoria há determinadas unidades de análises, denominadas indicadores, com a definição, a aplicação e a pontuação, especificadas no

“Instrumento de avaliação da gestão editorial de revistas brasileiras em educação física e ciências do esporte”. O formato de apresentação do instrumento teve como modelo o trabalho de Villamón (2007), mas os indicadores e os objetivos da pesquisa diferem e estão discriminados nos Anexos A e B. Para efeitos de atendimento a esta classificação as revistas deveriam cumprir 80% dos critérios ou 32 pontos distribuídos assim: qualidade editorial (10 pontos); difusão (variável, depende do número de catálogos e de bases em que a revista está indexada); normalização, processo de arbitragem e autoria (10 pontos para cada categoria).

Para chegar a essas 12 revistas monitorei 37 títulos de revistas brasileiras da área no ano de 2011 até maio de 2012. As que publicaram todos os fascículos de 2011 entraram no estudo. A seguir, apliquei o instrumento nessas 12 revistas brasileiras correntes de Educação Física e Ciências do esporte. Os dados foram coletados em todos os fascículos de 2011 na versão eletrônica das revistas e registrados em planilha que segue o modelo *Scielo* com pequenas modificações. Ao terminar, selecionei as revistas que atingiram pontuação igual ou superior a 80% dos critérios.

RESULTADOS DO CONJUNTO DAS REVISTAS

Do conjunto das 12 revistas analisadas, oito títulos atingiram o escore mínimo de 80% de atendimento dos critérios, conforme especificado na Figura 1. As quatro primeiras ficaram abaixo desse valor: Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Motrivivência, Licere e Revista Brasileira de Ciência e Movimento.

Figura 1 - Revistas analisadas e pontuações correspondentes às cinco categorias

Fonte: Dados da pesquisa

Não há um motivo específico que tenha levado as revistas Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Motrivivência, Licere e Revista Brasileira de Ciência e Movimento a não atingirem 80% dos critérios, mas um conjunto de fatores, principalmente relacionados a não utilização de um gestor eletrônico de revistas e todas as decorrências de seu uso (armazenamento, processo de arbitragem, direitos autorais auto-arquivamento, etc...), periodicidade irregular, baixa presença nos catálogos e nas bases de dados, afiliação incompleta das instituições dos autores e baixa participação de autores de diferentes estados e diferentes países.

Os fascículos das 12 revistas em 2011 totalizaram 2.607 autores em 707 artigos. Desses, 184 (7,6%) são estrangeiros, principalmente, de Portugal e Espanha, um valor baixo, mostrando que nossas revistas não oferecem muitas atrações ao autor estrangeiro. Nas 12 revistas predominaram as regiões sul e sudeste como vinculação institucional dos autores sendo a região norte a menos representada, somente 9 (0,34%) de autores, isto é, praticamente inexistente na produção científica da área. As 12 revistas apresentaram predomínio de homens como editores (17) e apenas 3 mulheres. As oito revistas que atingiram 80% dos critérios estão especificadas na Tabela 1:

Tabela 1 - Revistas selecionadas com respectivas pontuações por categoria

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem		Total
				Autoria		
Motriz	9	10	10	6	2	37
Movimento Pensar a Prática	7	11	9	5	6	38
RBC&DH	8	7	10	6	6	37
RBCE	10	8	8	4	2	32
RBEFE	9	8	7	7	4	35
RBME	7	7	10	6	6	36
REF UEM	8	11	7	4	4	34
	9	7	9	6	4	35
	67		70	44	34	
	83,7%		87,50%	55,00%	42,50%	

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados mostraram que os critérios da categoria de Normalização são atendidos pelas oito revistas selecionadas, e isso é alentador por ser um objetivo perseguido durante anos pelas revistas da área e agora, ao que parece superado. Principalmente, no que concerne às instruções aos autores e à predominância de publicação de artigos originais. O ponto a melhorar é a uniformidade da afiliação dos autores. Há muitas falhas na identificação de nomes de autores, de instituições, cidades, estados, países, o que cria confusão entre afiliação e notas biográficas e dificulta as análises bibliométricas. Devem constar obrigatoriamente, a instituição, a cidade, o estado e o país. (ASSOCIAÇÃO ..., 2003).

A categoria Qualidade editorial está bem pontuada: as oito revistas utilizam um gestor eletrônico de edição de revistas, o SEER em diferentes versões, um *software* que carrega em si uma atitude louvável de política de acesso aberto com artigos em textos completos, possibilitando ampla divulgação das pesquisas realizadas no Brasil a todos interessados e de forma gratuita. Os editores devem observar e convidar para comitês assessores pesquisadores reconhecidos na área do foco da revista, de diversos locais evitando a endogenia. O indicador mais preocupante desta categoria diz respeito à periodicidade. Três revistas mantiveram a regularidade de publicação dos fascículos em 2011: Motriz, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano e Revista Brasileira da Educação Física da UEM. Suponho que haja duas razões para isso: ou as revistas não têm manuscritos suficientes para publicarem os fascículos a que se propuseram ou a equipe editorial e corpo de pareceristas são insuficientes para atender à demanda.

Ambas merecem uma análise por parte do editor. Para Pierro (2013, p. 32): “no Brasil, a razão da alta produção de periódicos é simples: dar vazão à produção científica que não encontra lugar em revistas internacionais”. Temos mais de 5 mil revistas brasileiras e cerca de 38 títulos em educação física no Brasil, mas muitas obviamente não tem circulado, por falta de equipe, de artigos ou outros motivos estruturais e econômicos.

Na categoria Processo de Arbitragem de artigos pesam os maiores problemas e a mudança cabe aos editores de cada revista e seus respectivos conselheiros. O procedimento deve ser claro em todos os detalhes. O conjunto das revistas descreve o processo de maneira geral, mas não deixa claro, principalmente: se o editor faz uma avaliação inicial; se usam um ou dois árbitros; se o sistema é realmente o “duplo-cego” (*doubled-blind*), o que garante o anonimato de ambos os lados; quais são os filtros utilizados nos manuscritos em caso de discrepância de pareceres; não disponibilizam estatísticas sobre a taxa de aceitação e de rejeição e não estabelecem um prazo médio de respostas. São informações que os editores devem aos autores, por questões éticas e de transparência do processo. “La revista debe definir y hacer público su sistema de arbitraje; debe describir en detalle el procedimiento” [...] (ROJAS; RIVERA, 2011, p. 21). Na prática, há uma variação considerável também de formas de avaliar os manuscritos das revistas estrangeiras, apesar dos manuais recomendarem sempre o sistema *peer-review*, por avaliadores *ad hoc* e o sistema duplo-cego (*doubled-blind*). Num encontro entre editores de revistas eletrônicas e impressas, ficou constatado que existem diferentes tipos de avaliação. Desde aqueles que não revisam ao receber o artigo, os que usam o editor e os membros da comissão editorial e outros com um só revisor. (BANKS; PRACHT, 2005)

Na categoria Autoria está, provavelmente, o nó da dificuldade de “internacionalização”⁷ das revistas da área. A intenção na criação dessa categoria de análise foi a de verificar o quanto nossas revistas atraem autores de outros estados, outros países, se há endogenia geográfica e se trabalham em colaboração. Portanto, os editores e seus conselheiros terão muito trabalho para abrir este

⁷ O termo internacionalização é usado comumente na literatura científica para se referir aos artigos e revistas de qualidade indexadas em bases de prestígio e com altos índices de citações e de fator de impacto. Mas não existe uma revista internacional: é francesa, brasileira, inglesa, estadunidense, assim como as bases de dados: *Web of Science* e *Scopus* são norte-americanas. (OURIQUES, 2012)

espaço. Pelos resultados, existe uma pequena participação de autores estrangeiros nas revistas, preponderantemente de Portugal (107) e Espanha (17). Não há uma colaboração latino-americana ou com norte-americanos, são pouquíssimos os autores dessas regiões que nos enviam artigos. Em decorrência a coautoria institucional entre diferentes países é baixa. Apesar de existir uma boa coautoria institucional nacional ela se concentra na região da sede da revista, em sua maioria. Três revistas possuem autores da região norte (9 autores), a maioria basicamente é da região sul (737 autores) e sudeste (816 autores), onde estão concentrados os cursos de pós-graduação e as revistas. Algumas concentram nomes de autores dando mais possibilidades a uns do que a outros para publicar artigos em suas revistas (1 autor publicou 12 artigos em 2011 nas revistas analisadas!). Há formas de se estabelecer regras no sentido de oportunizar que mais autores publiquem, por exemplo, não repetir autor no mesmo fascículo ou no mesmo volume. De acordo com especialistas um dos fatores que contribuem para a baixa citação dos artigos brasileiros em outros países é a baixa participação ou colaboração com cientistas estrangeiros. A colaboração internacional faz aumentar as citações, principalmente no Brasil, o percentual de aumento da citação de artigos em colaboração chega a atingir 97,8%. (SEMINÁRIO..., 2012). O mundo está funcionando em redes, a ciência é social, então deve compartilhar conhecimentos, pesquisadores e instituições.

CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou a proposta de um instrumento para avaliar a gestão editorial das revistas brasileiras. Foi aplicado às revistas de educação física e ciências do esporte que atenderam a determinados requisitos, mas pode ser utilizado para avaliar revistas de outras áreas do conhecimento. O instrumento foi aplicado em 12 revistas das quais oito atingiram a pontuação de 80% de atendimento aos critérios estabelecidos. Pode-se concluir que os pontos fortes se referem à normalização e ao uso de *software* livre na gestão das revistas eletrônicas. Quanto às categorias que necessitam melhorar, são: processo de arbitragem que deve ser mais especificado e transparente para os autores e leitores. Quanto às autorias: diversificar é a melhor palavra, tanto no que se refere à instituição de origem dos autores como a colaboração internacional. Criar formas de

atrair autores da região norte do país e latino-americanos, utilizar o site das revistas para instruir autores, dar informações e que haja diálogo entre autores e editores, oferecer serviços agregados na plataforma. Outro ponto nevrálgico é a transparência do processo como um todo: os editores devem publicar estatísticas de uso, de rejeição e aceitação dos artigos. O segundo objetivo do trabalho é exatamente esse que acabo de fazer: orientar e dar possibilidade de um caminho para a qualificação da gestão das revistas.

Particularmente, não sou a favor da “internacionalização” como sinônimo de escrevermos somente artigos em inglês – apesar de considerar que este idioma é a língua franca, utilizada por vários povos que serve para comunicar-se na diplomacia, no comércio, e nos negócios, o que já ocorreu no mundo ocidental com o sânscrito, o grego, o latim, o francês e agora o inglês – mas, no sentido de difundir a produção brasileira e de colaborar em projetos de outras nações, porque pesquisas científicas são caras e o compartilhamento se faz necessário.

Espero ter contribuído para o árduo trabalho do editor afinal:

[...] editores de revistas científicas têm responsabilidades para com os autores que fornecem o conteúdo dos artigos, com os revisores que comentam sobre a adequação de trabalhos para publicação, os leitores da revista e da comunidade científica, os proprietários/editores das publicações, e para o público como um todo. (COUNCIL..., 2012, *online*) (tradução nossa).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022 Informação e documentação**: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

BANKS, Julie; PRACHT, Carl. Movers and Shakers in the Library Publishing World Highlight their Roles: Interviews with Print and Electronic Journal Editors: a Comparison. **Electronic journal of academic and special librarianship**, Athabasca, v.6, n.3, winter 2005. Disponível em: http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v06n03/banks_j01.htm. Acesso em: 26 mar. 2013.

BRAGA, Gilda Maria; OBERHOFER, Cecília Alves. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de documentación**, Brasília, v.2, n. 1, p. 27-31, ene./jun. 1982.

CAMPANARIO, Juan Miguel. El sistema de revisión por expertos (peer review): muchos problemas y pocas soluciones. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 25, n.3, p. 267-285, 2002.

CASTRO, R. C. F.; FERREIRA, M. C. G.; VIDILI, A. L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-67, set./dez. 1996.

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Diretoria de Avaliação QUALIS: Concepção e diretrizes básicas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação RBPG**, Brasília/DF, n.1, p. 149-151, 2004.

COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE's White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications**: 2.0 roles and responsibilities in publishing. Wheat Ridge, 2012. Disponível em: <http://www.councilscienceeditors.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=3636#211>. Acesso em: 2 dez. 2012.

DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, Emilio; RUIZ-PÉREZ, Rafael; JIMÉNEZ-CONTRERAS, Evaristo. **La edición de revistas científicas**: directrices, criterios y modelos de evaluación. Granada: Universidad de Granada, 2006.

FERREIRA NETO, Amarílio; NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério. Periódicos científicos da Educação Física: Proposta de Avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p.35-49, maio/ago.2002.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, Supl. 1, p.43-48, 2003.

MARQUES, Fabrício. Esforço descontínuo. **Pesquisa FAPESP**, n. 194, p. 38- 41, abr. 2012. Disponível em: <

<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/04/10/esfor%C3%A7o-descont%C3%ADnuo/>>. Acesso em: 09 fev. 2012.

OURIQUES, Nildo. Ciência e pós-graduação na universidade brasileira. In: RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo (org.). **Crítica à razão acadêmica: reflexão sobre a universidade contemporânea**. 2. ed rev. Florianópolis: Insular, 2011. p. 73-108.

PIERRO, Bruno de. Conhecimento ilhado. **Revista FAPESP**, São Paulo, v. 204, p. 30-33, fev. 2013.

ROJAS, M. Alejandra; RIVERA, Sandra M.. **Guía de buenas prácticas para revistas académicas de acceso abierto**. Santiago de Chile: ONG Derechos Digitales, 2011.

SCIELO BRASIL. **Critérios SciELO Brasil**: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil. São Paulo. Versão de Outubro de 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/avaliacao/criteria/scielo_brasil_pt.html. Acesso em: 20 set. 2012.

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS NO JCR 2011, 3. . São Paulo: FAPESP, 27 set. 2012. Disponível em: <http://www.agencia.fapesp.br/16332>. Acesso em: 25 mar. 2013.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmiento e; FORESTI, Miriam Celi Pimentel Porto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Periódicos científicos eletrônicos: critérios de qualidade. In: VIDOTTI, Silvana A. B. G. (org.). **Tecnologia e conteúdos informacionais: abordagens teóricas e práticas**. São Paulo: Polis, 2004. p.153-168.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O editor e a revista científica: entre o "feijão e o sonho". In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs.). **Mais sobre revistas científicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VILLAMÓN, Miguel; JOB, Ivone; VALENCIANO VALCÁRCEL, Javier; DEVÍS-DEVÍS, José. Estudio comparativo de cinco revistas de Ciencias del Deporte indizadas en WoS. **Revista de Psicología del Deporte**, Illes Balears, v. 21, n. 2, p. 281-287, 2012.

VILLAMÓN, Miguel. **Evaluación de las revistas científico-técnicas españolas de las ciencias de la actividad física y el deporte**: validación y aplicación de un modelo. 2007. 296 f. Tesis (doctoral). - Universitat de València. Valencia, 2007.

ANEXO A - Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Ciências do Esporte: indicador, definição e aplicação.

INDICADOR: QUALIDADE EDITORIAL DA REVISTA

Definição: informações sobre a linha editorial, objetivo e endereço completo: instituição editora, endereço postal, correio eletrônico e URL.

Aplicação: comprovação no último fascículo do ano de 2011, em lugar visível da revista, da presença dos seguintes dados: linha editorial, objetivo, endereço completo: instituição editora, endereço postal, correio eletrônico e URL. Concede-se **1 ponto** se há as informações.

INDICADOR: REGULARIDADE NA PERIODICIDADE

Definição: a revista deve cumprir o período que expressa na publicação dos diferentes fascículos ou de número de fascículos que edita anualmente.

Aplicação: comprovação no último número do ano 2011 se a revista cumpre sua periodicidade. Concede-se **1 ponto** se a publicação cumpre a periodicidade.

INDICADOR: CONTINUIDADE DE PUBLICAÇÃO

Definição: tempo ininterrupto de existência da revista.

Aplicação: consulta à revista, a catálogos de revistas, ao Catálogo Coletivo Nacional do IBICT (CCN), e/ou na ficha de catalogação no verso da página de rosto comprovando o tempo contínuo de existência da revista. Concede-se **1 ponto** se a revista apresenta continuidade ininterrupta de publicação.

INDICADOR: AFILIAÇÃO COMPLETA DO COMITÊ EDITORIAL

Definição: Comitê Editorial é o órgão supremo de direção da publicação. Sua particularidade mais importante está em sua direção colegiada composta, geralmente, por editor chefe (que o preside), editor executivo (secretário), outros editores e assistentes de edição.

Aplicação: comprovação nas páginas da revista que indique os nomes dos membros e ao menos das respectivas instituições e cidades. Concede-se **1 ponto** se consta a afiliação completa de todos os membros do comitê.

INDICADOR: ABERTURA INSTITUCIONAL DO CONSELHO ASSESSOR

Definição: grau de participação do conselho assessor de membros externos à instituição editora. O conselho assessor é o órgão de consulta do comitê editor, tanto para o estabelecimento de sua política editorial como para analisar outros aspectos acadêmicos e científicos relacionados com o funcionamento e desenvolvimento da publicação.

Aplicação: consulta ao último fascículo da revista do ano 2011 da afiliação institucional dos membros do conselho para verificar se há **igual ou mais de 20%** de conselheiros pertencentes à instituições externas à revista concede-se **1 ponto**.

INDICADOR: APOIO FINANCEIRO

Definição: subvenção ou auxílio monetário em qualquer fase do processo editorial para a publicação da revista, proveniente de instituições financiadoras públicas ou privadas, inclusive do pagamento por parte dos autores.

Aplicação: comprovação no último fascículo do ano 2011, em lugar visível da revista, das fontes financiadoras, dos nomes das instituições, de pagamento para publicação de artigos pelos autores ou de assinaturas. Concede-se **1 ponto** se há a informação.

7. INDICADOR: GESTÃO ELETRÔNICA

Definição: utilização de um sistema que permite controlar todo o processo de publicação da revista em formato eletrônico, desde a submissão dos manuscritos (autoarquivamento) por parte dos autores até a publicação.

Aplicação: Verificar na página web da revista as seguintes informações: se utiliza algum tipo de gestor editorial eletrônico, a versão e se os artigos estão disponíveis *full text*. Não conta se a revista possui somente uma página na Web. Concede-se **1 ponto** se há um gestor eletrônico e os artigos estão disponíveis.

8. INDICADOR: ESTATÍSTICAS DE USO

Definição: forma de serviços agregados e de divulgação que a revista utiliza por meio eletrônico

Aplicação: comprovação da existência das seguintes informações nas páginas da revista: número de acessos por fascículo, número de *downloads* por artigo, alertas ao leitor, lista de artigos mais acessados, etc. Concede-se **1 ponto** se há algum serviço agregado.

9. INDICADOR: ARMAZENAMENTO DO CONTEÚDO DA REVISTA EM MEIO DIGITAL

Definição: Estrutura de armazenamento em computador ou em servidor de todo o conteúdo das revistas com o objetivo de assegurar a preservação e segurança das informações digitais.

Aplicação: busca nas páginas da revista se há referência a alguma forma de armazenamento de preservação do conteúdo digital adotada pela revista. Concede-se **1 ponto** se houver a informação .

10.INDICADOR: *DIGITAL OBJECT IDENTIFIER (DOI)*

Definição: sistema DOI permite identificar um objeto, e neste caso um artigo, em ambiente de conteúdo digital. Possui uma estrutura que possibilita o gerenciamento intelectual do objeto como os metadados e os direitos autorais.

Aplicação: comprovação da presença da informação nos artigos publicados no último fascículo da revista do ano 2011. Concede-se **1 ponto** se houver.

11.INDICADOR: PRESENÇA EM CATÁLOGOS ELETRÔNICOS

Definição: inclusão da revista no Portal de Periódicos da Capes, no Diretório Latindex e no OJS.

Aplicação: consulta aos catálogos em que as revistas declaram estar indexadas no último fascículo de 2011 ou busca por título da revista nos catálogos especificados. Concede-se **1 ponto** para a presença em cada um dos catálogos.

12.INDICADOR: INDEXAÇÃO EM BASES DE DADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Definição: inclusão referencial ou completa dos conteúdos da revista em bases de dados ditas internacionais: *WoS, Scopus, Medline, Sport Discus, Scielo, Lilacs*, etc.

Aplicação: consulta às bases de dados em que as revistas declaram estar indexadas, no último fascículo de 2011. Concede-se **1 ponto** para cada base em que a revista está incluída.

13.INDICADOR: PRESENÇA EM WEBQUALIS

Definição: É uma lista com a classificação das revistas utilizadas pelos programas de pós-graduação brasileiros para a divulgação de sua produção, especificada para cada área de conhecimento. As revistas recebem os seguintes graus em ordem decrescente de valor: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C (peso zero).

Aplicação: busca na base *Webqualis* das estratificações mediante o título da revista. Concede-se **1 ponto** às revistas que possuem um dos conceitos A1, A2, B1, B2 ou B3.

14.INDICADOR: FATOR DE IMPACTO

Definição: indicador (cociente) que se calcula a partir da contagem das referências/citações recebidas em relação ao número de trabalhos publicados nas revistas cobertas pelas bases *Thomsom Reuters (ISI)* e publicadas anualmente no *Journal Citation Reports (JCR)*.

Aplicação: busca mediante o título da revista para verificar se a revista está indexada na base JCR no último ano. Concede-se **1 ponto** se a revista está no *JCR*.

15.INDICADOR: PROPRIEDADE INTELECTUAL

Definição: É a propriedade que tem por objeto amparar os direitos de autores, tradutores ou editores de obras científicas, literárias ou artísticas.

Aplicação: comprovação da presença da informação de quem são os direitos de impressão e reprodução dos artigos publicados na revista, nas páginas do último fascículo do ano 2011. Concede-se **1 ponto** se há a informação na revista.

16.INDICADOR: INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Definição: indicações sobre a preparação e envio de originais, assim como outra informação complementar sobre a gestão e características da revista para os autores.

Aplicação: as instruções devem aparecer, ao menos, no primeiro número de cada ano com as seguintes instruções que se explicitem: a) formalidades para a preparação de originais; b) procedimentos para o envio de originais; e c) correção de provas (qualidade gráfica): Concede-se **3 pontos** se houver essas informações.

17.INDICADOR: DIRETRIZES SOBRE ÉTICA NA PUBLICAÇÃO

Definição: normas sobre a política adotada pela revista sobre o tratamento de problemas éticos como autoria, tipos do conteúdo que aceita, plágio, má-conduta e outros que possam surgir entre os autores, revisores, árbitros, exigência de passagem da pesquisa pelo comitê de ética e demais procedimentos.

Aplicação: consulta às instruções para autores ou em outra parte da revista no último fascículo do ano de 2011. Concede-se **1 ponto** se há informações sobre o tratamento ético adotados pela revista.

18.INDICADOR: DATAS DE SUBMISSÃO E DE ACEITE DO ARTIGO

Definição: datas de chegada do artigo e de seu aceite para publicação por parte da revista, constando de dia, mês e ano.

Aplicação: consulta a todos os artigos do último fascículo do ano 2011 se aparecem consignadas as datas de recepção, e a data de aprovação do artigo. Concede-se **2 pontos** se há as datas em todos os artigos.

19.INDICADOR: AFILIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES

Definição: especificação, junto ao nome do(s) autor/es, da afiliação institucional e de, ao menos, um endereço de contato.

Aplicação: comprovação em todos os artigos do último fascículo do ano 2011 se os autores têm as seguintes informações: faculdade, universidade, cidade, estado, país. Concede-se **1 ponto** se há a informação em todos os artigos. (DELGADO et al., 2006, p. 220, 261; ISO 5122)

20.INDICADOR: TIPOLOGIA DOS ARTIGOS

Definição: neste trabalho conta-se como artigo científico: artigo original, revisão, ensaio, carta. Não contam as demais seções da revista que possam existir com finalidade de divulgação de eventos, resumos/resenhas de livros e de teses, etc.

Aplicação: comprovação em todos os artigos do último fascículo do ano 2011 o tipo de artigo. Concede-se **2 pontos** se há igual ou mais de **50%** de artigos originais. (Scielo, 2010; DELGADO et al., 2006, p. 75, Braga & Oberhofer, 1982)

21.INDICADOR: PROCESSO DE ARBITRAGEM DOS ARTIGOS

Definição: procedimentos de revisão e avaliação dos conteúdos ou arbitragem que utiliza a revista para selecionar seus artigos.

Aplicação: se comprova nas páginas da revista do último fascículo do ano 2011 as seguintes informações:

- especifica formalmente qual é o procedimento (**1 ponto**);
- especifica que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor; (**1 ponto**);
- por ao menos 2 árbitros (**1 ponto**);
- especifica o sistema de avaliação por duplo-cego; (**1 ponto**);
- publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano (**1 ponto**);
- especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos (**1 ponto**);
- publica as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição (**1 ponto**);
- especifica o prazo médio de resposta dos artigos. (**1 ponto**);
- usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores. São folhas de instruções mais ou menos detalhadas ou formulários de avaliação estruturados que fazem referência aos pontos essenciais que o editor crê que devem ajudar aos *referees* a determinar a decisão de aceitar ou rejeitar o trabalho (**1 ponto**). (CAMPANÁRIO, 2002, p.270)
- usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os autores. São folhas de instruções mais ou menos detalhadas ou tutoriais que fazem referência aos pontos essenciais que o editor crê que devem ajudar os autores a redigir, elaborar e enviar seu trabalho (**1 ponto**).

22.INDICADOR: PARTICIPAÇÃO DE AUTORES ESTRANGEIROS

Definição: se entende como a assinatura em um artigo de, ao menos, um autor pertencente a alguma instituição estrangeira, se trate de um autor único ou de uma colaboração com outros autores.

Aplicação: comprovação da afiliação institucional do(s) autor (es) em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano 2011. Se a porcentagem for igual ou acima dos **15%** concede-se **2 pontos**. (DELGADO et al. 2006, p.24, 39,58).

23.INDICADOR: COAUTORIA INSTITUCIONAL

Definição: assinatura de, ao menos, dois autores de instituições diferentes em um mesmo artigo.

Aplicação: consulta da afiliação institucional dos autores em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano 2011. Se a porcentagem de artigos assinados em coautoria for igual ou maior que **25%** concede-se **2 pontos**. São consideradas como instituições as universidades diferentes a que estão vinculados os autores, assim como pode suceder com outras organizações ou entidades. Nas revistas editadas por associações ou colégios profissionais consideram-se autores pertencentes à entidade editora os que fazem parte da direção da associação ou figuram na equipe da revista, não os simples afiliados.

24.INDICADOR: AUTORIA DOS ARTIGOS POR MEMBROS DA COMISSÃO EDITORIAL E/OU CONSELHO ASSESSOR

Definição: assinatura como autores dos artigos da revista de pessoas pertencentes ao comitê editorial ou conselho assessor.

Aplicação: consulta à afiliação institucional dos autores em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano de 2011. Se houver igual ou menos de **10%** de autores pertencentes à comissão editorial e/ou conselho assessor concede-se **2 pontos**. (DELGADO *et al.*, 2006, p. 75)

25.INDICADOR: COLABORAÇÃO NACIONAL (endogenia geográfica)

Definição: se entende como a procedência (estado/região) das instituições dos autores dos artigos. Uma colaboração acima de determinado limite caracteriza uma endogenia (institucional ou geográfica)

Aplicação: consulta na afiliação institucional da procedência (estado/região) dos autores em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano 2011. Se a concentração de procedência dos autores da região da sede da revista for igual ou inferior a **25%** concede-se **2 pontos**.

26.INDICADOR: COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Definição: Entende-se como a procedência (país) das instituições dos autores dos artigos. Uma colaboração acima de determinado limite num mesmo país caracteriza uma endogenia (institucional ou geográfica).

Aplicação: consulta na afiliação institucional da procedência(s) do(s) país(es), dos autores em todos os artigos de todos os fascículos correspondentes ao ano 2011 escritos em colaboração (i.e. dois ou mais autores, sendo de diferentes países). Se a porcentagem é igual ou acima dos **15%** concede-se **2 pontos**.

ANEXO B - Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Ciências do Esporte: parâmetros e categorias.

PARÂMETROS	CATEGORIA
Dados editoriais da revista	Qualidade editorial: identificação (escopos, endereços, e-mail)
Regularidade na Periodicidade	Qualidade editorial: identificação (comprovação se fascículos foram publicados em tempo)
Continuidade de publicação	Qualidade editorial: identificação (se não houve falhas em sua existência)
Afiliação completa do comitê editorial	Qualidade editorial: equipe (nome completo, instituição, cidade, país)
Abertura institucional do Conselho assessor	Qualidade editorial: equipe (= ou mais de 20% de membros externos à editora)
Apoio financeiro	Qualidade editorial: suporte (se aparece a informação)
Gestão eletrônica	Qualidade editorial: suporte (programa completo de gestão)
Estatísticas de uso	Qualidade editorial: suporte (nº. de <i>downloads</i> , de acessos, mais lidos, alertas, etc))
Armazenamento do conteúdo da revista em meio digital	Qualidade editorial: suporte (qual o armazenamento e se existe)
Existência do DOI	Qualidade editorial: suporte (sim ou não em todos os artigos)
Subtotal	
Presença nos catálogos eletrônicos	Difusão (Latindex, DOAJ e Portal Capes)
Indexação em bases de dados nacionais e internacionais	Difusão (ao menos: <i>Lilacs</i> , <i>Scielo</i> , <i>WoS</i> , <i>Scopus</i> , <i>Medline</i> , <i>Sport Discus</i>)
Presença em <i>WebQualis</i>	Difusão (válidos: A1 e A2; B1, B2, B3 para educação física)
Fator de impacto	Difusão (se tem ou não FI publicado no <i>JCR</i>)
Subtotal	
Propriedade intelectual	Normalização (informação sobre direitos autorais)
Instruções aos autores	Normalização (preparo do original; como enviar; procedimentos de revisões)
Diretrizes sobre ética na publicação	Normalização (diretrizes sobre a ética na publicação)
Datas de submissão e de aceitação dos artigos	Normalização (data completa de submissão e data completa de aprovação)
Afiliação Institucional dos Autores	Normalização (Faculdade, universidade, cidade, país)
Tipologia dos artigos	Normalização (deve ter = ou maior que 50% de artigos originais dentre os válidos)
Subtotal	

PROCESSO DE ARBITRAGEM DOS ARTIGOS	
Específica formalmente qual é o procedimento	
Especifica que o sistema de passa avaliação primeiro pelo editor	
Por ao menos 2 árbitros	
Especifica o sistema de avaliação por duplo-cego	
Publica a relação nominal de avaliadores, atualizada, ao menos uma vez ao ano	
Especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos	
Publica as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição	
Especifica o prazo médio de resposta dos artigos.	
Usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores.	
Usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os autores	
Subtotal	
Participação de autores estrangeiros	Autoria (deve ter = ou mais do que 15% de autores estrangeiros)
Coautoria institucional	Autoria (deve ter = ou mais do que 25% de artigos em coautoria provenientes de instituição diferentes)
Autoria dos artigos por membros da comissão editorial e/ou conselho assessor	Autoria (deve ter = ou menos do que 10% de autores pertencentes ao comitê editorial, incluindo os editores)
Coautoria Nacional (endogenia geográfica)	Autoria (deve ter = ou menos de 25% de autores da região da sede da revista.
Coautoria Internacional (endogenia geográfica)	Autoria (deve ter = ou mais de 15% de autores de diferentes países)
Subtotal	
TOTAL DE PONTOS	

O total de pontos de cada categoria somam 10, exceto Difusão que varia conforme o número de bases de dados e catálogos em que a revista está indexada. Para efeitos de atendimento a esta classificação as revistas devem cumprir 80% dos critérios ou o mínimo de 32 pontos distribuídos conforme a tabela abaixo. As recomendações na bibliografia consultada são: Redalyc: 48 critérios=80%; Latindex 25 critérios=75%; Krzynowski; Ferreira: Até 30 pontos (fraco); de 31 a 55 pontos (mediano); de 56 a 80 pontos (bom); mais de 80 pontos (muito bom).

Tabela 1 – Pontuação por categoria

CATEGORIAS	PONTOS
Qualidade editorial	10
Difusão	variável
Normalização	10
Processo de arbitragem	10
Autoria	10
TOTAL	± 40

Fonte: Dados da pesquisa

6 RESULTADOS ESPECÍFICOS A CADA REVISTA

A partir das pontuações obtidas com a aplicação do Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Esportes em relação às cinco categorias, obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 2 – Pontuação total obtida pelas revistas

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
Licere	4	4	10	5	2	25
Motrivivência	7	4	6	5	2	24
Motriz	9	10	10	6	2	37
Movimento	7	11	9	5	6	38
Pensar a Prática	8	7	10	6	6	37
RBAFS	2	3	9	6	4	24
RBC&DH	10	8	8	4	2	32
RBCE	9	8	7	7	4	35
RBCi&Mov	5	4	9	6	2	26
RBEFE	7	7	10	6	6	36
RBME	8	11	7	4	4	34
REF UEM	9	7	9	6	4	35
TOTAL	85	83	104	66	46	
%	70,8%	--	86,7%	55%	38,4%	

Fonte: Dados da pesquisa

As 12 revistas obtiveram de 24 a 38 pontos. Igual ou acima de 32 pontos equivale a atender 80% dos critérios o que foi obtido por oito títulos de revistas: Movimento, Motriz, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista da Educação Física da UEM (REFUEM), Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME) e Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBC&DH)

A análise a seguir contempla os pontos fortes, pontos a melhorar e características das revistas. Nas características estão os detalhes específicos a cada uma e que não foram passíveis de pontuação.

LICERE é publicada pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG desde 1998, periodicidade trimestral, ISSN: 1516-2168, e-ISSN 1981-3171. Sua temática principal é o lazer em suas múltiplas dimensões e a partir

de uma ótica multidisciplinar, obteve 25 pontos e seu ponto forte está na categoria normalização.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
Licere	4	4	10	5	2	25

Qualidade editorial: é regular na periodicidade, manteve a continuidade da publicação nos 13 anos de existência, tem a afiliação completa do comitê editorial, declara o apoio financeiro. **Difusão:** presente em um catálogo eletrônico, diretório Latindex e indexada em uma base de dados *Lilacs*; *Qualis* B2. **Normalização:** declara a propriedade intelectual; tem instrução completa para os autores, apresenta as diretrizes sobre ética na publicação, as datas de submissão e de aceite do artigo, a afiliação institucional dos autores e tem 19 artigos originais, 51,3% dos 32 publicados em 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** especifica formalmente qual é o procedimento e por ao menos 2 árbitros, o sistema de avaliação utilizado é o duplo-cego, publica a relação nominal de avaliadores, especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos. **Autoria:** 59% dos artigos são assinados por autores de diferentes instituições.

Pontos a melhorar: completar na página os dados editoriais da revista (endereço postal, contato); abrir institucionalmente o conselho assessor que conta atualmente com 27,3% de membros da UFMG; usar gestor eletrônico, especificar o armazenamento do conteúdo da revista em meio digital, apresentar estatísticas de uso dos artigos, implantar o DOI; especificar que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor, publicar as estatísticas sobre taxa de submissão, aceitação e de rejeição dos artigos; especificar o prazo médio de resposta dos artigos; usar formulários, manual/tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores e para os autores; ampliar a indexação em bases de dados. **Autoria:** aumentar a participação de autores estrangeiros, conta em 2011 com 5%; reduzir a autoria dos artigos por membros da comissão editorial e/ou conselho assessor, em 2011 tem cinco artigos, 15,6%; a colaboração institucional nacional se concentra na região Sudeste (46,7%) apresentando endogenia geográfica; ampliar a colaboração internacional que está em 6,25% com quatro autores dos seguintes países: Chile, Nova Zelândia, Portugal, Paraguai.

Características: apresenta autoria múltipla em 71,7% de seus artigos, mais fortemente com dois autores, 31,2% e autoria única, 21,3%. Dos 77 autores brasileiros de 2011 todas as regiões estão representadas: Sudeste 46,7%, Sul, 32,5%, Nordeste, 11,7%, Centro-oeste, 7,8%, e Norte, 1,3%. A instituição UFMG é que conta com mais autores em 2011, são 15 (18,5%), seguida pela UDESC e UFPR com 8 autores cada uma, conforme Tabela 3 em que estão as 10 instituições mais frequentes na revista *Licere*.

Tabela 3- As 10 instituições mais frequentes na revista *Licere*

Instituição	Nº autores
UFMG	15
UDESC	8
UFPR	8
UFSC	6
Universidade Metodista de Piracicaba	6
UFRN	4
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	4
UNICAMP	3
Universidade Católica de Brasília	3
Ministério do Esporte	2

Fonte: Dados da pesquisa

MOTRIVIVÊNCIA, publicada pelo Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, desde 1998, tem periodicidade semestral *ISSN* 0103-4111, *e-ISSN*: 2175-8042. Disponibiliza texto completo em versão eletrônica, sua temática principal tem por base as pesquisas que tematizam questões referentes à cultura corporal na sua interface com as ciências humanas e sociais, notadamente abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas. Seu ponto forte é a qualidade editorial e atingiu 24 pontos.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
Motrivivência	7	4	6	5	2	24

Qualidade editorial: apresenta dados editoriais da revista completos, abertura institucional do Conselho assessor com um membro (11,1%) da UFSC; declara o apoio financeiro recebido; usa gestão eletrônica SEER 2.3.6.0. Estatísticas próprias de uso de acessos aos artigos; consta armazenamento do conteúdo da revista em

meio digital; tem DOI; descontinuidade na publicação com falhas em 1991 e 1992. **Difusão:** presente nos três catálogos eletrônicos; está indexada na base de dados Latindex; tem Qualis B4. **Normalização:** esclarece a propriedade intelectual; apresenta 16 (53%) artigos originais, dentre os 30 publicados em 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** especifica formalmente qual é o procedimento e por ao menos 2 árbitros; especifica o sistema de avaliação por duplo-cego. Publica a relação nominal de avaliadores e especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos. **Autoria:** nenhuma autoria dos artigos por membros da comissão editorial.

Pontos a melhorar: regularizar a periodicidade; completar a afiliação do comitê editorial com cidade, estado e país; dar instruções incompletas aos autores; incluir exemplos de referências e quais as normas da ABNT que devem ser utilizadas; fazer constar as diretrizes sobre ética na publicação; completar as datas de submissão e de aceite, pois consta somente o mês e o ano; completar as afiliações institucionais dos autores como instituição, cidade, estado e país; especificar que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor, publicar as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição e o prazo médio de resposta dos artigos; utilizar formulários, manuais, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores e para os autores; ampliar a participação de autores estrangeiros, pois tem somente um (2%) de Portugal e a coautoria institucional que em 2011 possui 3 artigos (10%); ampliar a colaboração geográfica nacional (que se concentra na região sul com 21 artigos, 41,2%), e a colaboração geográfica internacional.

Características: apresenta 16 artigos com autoria única (53%), característica da área social/humana; dentre os 51 autores dos artigos de 2011 destacam-se os afiliados à Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), UEM e UFPR (ver tabela 4) e autores das outras regiões, Sudeste (17,6%), Nordeste (15,7%), Centro-oeste (13,7%), não tendo autor da região Norte.

Tabela 4 - As 10 instituições mais frequentes nas autorias da revista Motrivivência

Instituição	FREQ.	%
UNIVALI	6	11,8
UEM	4	7,8
UFPR	4	7,8
Centro Universitário da Cidade	3	5,8
UFPB	3	5,8
UFRGS	3	5,8
UNICAMP	3	5,8
UFG	3	5,8
Rede Municipal de Juiz de Fora	2	3,9

Fonte: Dados da pesquisa

REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE, publicada pela Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde desde 1995, com periodicidade trimestral, ISSN: 1413-3482, não possui e-ISSN, a responsabilidade editorial da revista antes de 1995 era da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina e a revista se denominava Revista da APEF. Disponibiliza texto completo em versão eletrônica em página da web. Sua temática principal são estudos epidemiológicos utilizando a atividade física como uma exposição ou desfecho, estudos sobre os padrões de atividade física em diferentes grupos populacionais, estudos com metodologias qualitativas e/ou quantitativas sobre diferentes aspectos da atividade física, estudos de intervenção na área de atividade física e promoção da saúde e obteve 24 pontos e seu ponto forte está na categoria normalização.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
RBAFS	2	3	9	6	4	24

Qualidade editorial: dados editoriais completos; e tem continuidade na publicação nos 16 anos de existência. **Difusão:** presença no diretório *Latindex*; *Qualis* B2. **Normalização:** apresenta todas as instruções aos autores e diretrizes sobre ética na publicação; registra as datas de submissão e de aceite nos artigos e a completa afiliação institucional dos autores; e apresenta 68,8% de artigos originais dentre os 61 que publicou em 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** específica formalmente qual é o procedimento e que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor, e depois por ao menos 2 árbitros; especifica o sistema de avaliação por duplo-cego, os critérios de seleção e filtros de artigos; e usa formulários, manuais, tutoriais ou outro tipo de instruções para os autores. **Autoria:** coautoria institucional

em 31 artigos (50,8%), nove autores (3,7%) de artigos são membros da comissão editorial e/ou conselho assessor, dentre os 242 autores que publicaram na revista em 2011.

Pontos a melhorar: regularizar a periodicidade; completar a afiliação do comitê editorial, acrescentando cidade, estado e país; diversificar a representação institucional do conselho assessor, abrindo para outras instituições nacionais e estrangeiras, há sete membros da SBAF&S; esclarecer o apoio financeiro; adotar gestão eletrônica e *e-ISSN*, atualmente é só uma página da web; dispor estatísticas de uso dos artigos; prover o armazenamento do conteúdo da revista em meio digital; providenciar o DOI; indexar a revista em catálogos eletrônicos (Portal da Capes) e em bases de dados (*Lilacs* e outras); esclarecer a propriedade intelectual; publicar a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano; publicar as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição; especificar o prazo médio de resposta dos artigos; usar formulários, manuais, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores; ampliar a participação de autores estrangeiros, em 2011 foram 8 (3,3%) de Portugal, Austrália, Moçambique e EUA; a colaboração geográfica nacional se concentra na região sul com 95 autores (39,2%) e sudeste com 36,4% de autores apresentando endogenia geográfica; e ampliar a colaboração internacional, há 4 artigos (6,5%) em 2011.

Características: 4 autores publicaram de 2 a 4 artigos em 2011, o que deve ser evitado em favor da diversidade de autorias; instituições com maior vínculo, UFSC (11,25%), UFPel (10%) da região sul, outras regiões estão representadas nas autorias em 2011, sudeste com 36,4%, nordeste com 14,8% e centro-oeste com 6,2%; mais de 60% dos artigos tem de 1 a 4 autores; a tabela a seguir constam os 10 autores mais frequentes em 2011:

Tabela 5 – Os 10 autores mais frequentes na revista RBAFS

Autor	Nº artigos
Markus Vinicius Nahas	4
Mathias Roberto Loch	4
Alex Antonio Florindo	3
Marcelo Cozzensa da Silva	3
Adair S. Lopes	2
Adriana Coutinho de A. Guimarães	2
Airton José Rombaldi	2
Aldemir Smith Menezes	2
Ana Cristina de David	2
Carla Meneses Santos	2

Fonte: Dados da pesquisa

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA & MOVIMENTO, publicada pela Universidade Católica de Brasília e Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS) desde 1987. Tem periodicidade trimestral, ISSN 0103-1716, não tem e-ISSN, disponibiliza texto completo em versão eletrônica. Sua temática principal contém artigos nas áreas da atividade física, do exercício e do esporte. A RBCi&Mov obteve 26 pontos e seu ponto forte está na categoria normalização.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
RBCi&Mov	5	4	9	6	2	26

Qualidade editorial: apresenta os dados editoriais da revista e regularidade na periodicidade; declara o apoio financeiro recebido; usa gestão eletrônica SEER 2.2.2.0; e consta o armazenamento do conteúdo da revista em meio digital. **Difusão:** Presença em dois catálogos eletrônicos (Capes, *Latindex*); indexada na base de dados (*Lilacs*); *Qualis* B2. **Normalização:** declara propriedade intelectual, instruções aos autores são completas; constam as diretrizes sobre ética na publicação; registra as datas de submissão e de aceite nos artigos; e possui 42 artigos (80,7%) originais entre os 52 que publicou em 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** específica formalmente qual é o procedimento, que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor, e é avaliado por ao menos 2 árbitros; publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano; publica as estatísticas sobre taxa de

aceitação e de rejeição; e usa formulários, manuais e tutoriais para os autores.

Autoria: coautoria institucional em 30 artigos (57,7%).

Pontos a melhorar: colocar o *e-ISSN* na capa; completar a afiliação do comitê editorial; diversificar a representação institucional do conselho assessor, atualmente com 10 membros (83,3%) pertencentes a CELAFISCS e UCB; publicar estatísticas de uso; adquirir o DOI; completar a afiliação Institucional dos autores, pois só consta a Universidade; especificar o sistema de avaliação por duplo-cego, os critérios de seleção e filtros de artigos, o prazo médio de resposta dos artigos; usar formulários, manuais e tutoriais para os avaliadores; ampliar a participação de autores estrangeiros além dos seis (2,63%) dentre os 228 que publicaram em 2011; reduzir a autoria por membros da comissão editorial que atingiu 26 artigos (11,4%) em 2011; colaboração nacional está concentrada na região Sudeste 122 (53,5%), caracterizando endogenia geográfica; e ampliar a colaboração internacional (4 artigos, 7,7% em 2011) (ver Tabela 6).

Características: apresentou descontinuidade na publicação com interrupção de 1994 a 1998; única revista das que analisei que abre espaço para críticas, sugestões aos artigos, possibilidade do SEER; apresenta uma média de quatro autores por artigo.

Tabela 6 – Países dos autores que publicaram em 2011 na revista RBC&M

País	Nº autores	%
Brasil	217	95,18
Portugal	3	1,32
Canadá	1	0,44
Chile	1	0,44
Reino Unido	1	0,44
Não identif.	5	2,19
TOTAL	228	100

Fonte: Dados da pesquisa

A seguir, os resultados do grupo de revistas que atingiu 80% dos critérios.

Motriz, publicada pelo Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências, do *campus* de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, SP, desde 1995. Tem periodicidade trimestral, *ISSN*: 1415-9805, *e-ISSN*: 1980-6574 e disponibiliza texto completo em versão eletrônica. Sua temática principal tem por base todas as atividades relacionadas com motricidade humana. A Motriz obteve 37 pontos e seus pontos fortes estão nas categorias normalização, difusão e qualidade editorial.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
Motriz	9	10	10	6	2	37

Qualidade editorial: apresenta dados editoriais da revista completos; é regular na periodicidade; manteve-se contínua na publicação, durante seus 16 anos de existência; apresenta afiliação completa do comitê editorial; tem abertura institucional do comitê assessor; declara apoio financeiro; utiliza a gestão eletrônica (SEER 2.3.7.0); declara armazenamento do conteúdo da revista em meio digital; e tem o DOI. **Difusão:** presença nos três catálogos eletrônicos; indexação em cinco bases de dados *Lilacs*, *Scielo*, *WoS*, *Scopus*, *Sports Discus*; *Qualis A2*; e Fator de impacto 0,124 em 2011. **Normalização:** apresenta informações sobre a propriedade intelectual; instruções completas aos autores; há diretrizes sobre ética na publicação; apresenta as datas de submissão e de aceite do artigo; e completa afiliação institucional dos autores, tem 72 (95%) artigos originais dentre os 76 que publicou em 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** especifica formalmente qual é o procedimento, que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor e por duplo-cego; publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano; usa tutoriais do SEER para instruir avaliadores e autores. **Autoria:** apresenta 29 artigos (38,6%) em coautoria institucional.

Pontos a melhorar: acrescentar a participação de membros estrangeiros no comitê assessor; publicar estatísticas de uso (*n*^o de *downloads*, de acessos, mais lidos, alertas, etc.); esclarecer seus critérios de seleção e filtros de artigos; publicar as estatísticas sobre taxa de submissão, aceitação e de rejeição de artigos e o prazo médio de resposta dos artigos; ampliar a participação de autores estrangeiros, 22

autores (7,3%) e a colaboração internacional (6 artigos, 8%); apresenta nove artigos (12%) sob a autoria de membros da comissão editorial e/ou conselho assessor; colaboração nacional endógena com 129 autores (43,4%) da região Sudeste, mas a instituição mais representada nas autorias é a UFSC (ver Tabela 7); basicamente a colaboração entre os autores é realizada com instituições brasileiras (92%) e não há artigos de autores das instituições da região Norte.

Características: apresenta uma média de quatro autores por artigo com o máximo de nove autores em um único artigo; a autoria única se apresenta somente em 5% dos artigos; e não há concentração de autores em 2011, pois 93% escreveram um único artigo.

Tabela 7- As 10 instituições mais frequentes em 2011 na revista Motriz

Instituição	Nº autores	%
UFSC	40	13,5%
UFRGS	29	9,8%
UNESP	24	8,1%
UFMG	18	6,1%
Universidade do Porto	13	4,4%
USP	13	4,4%
UDESC	12	4,0%
UFPR	11	3,7%
UEM	10	3,4%
Universidade de Pernambuco	9	3,0%

Fonte: Dados da pesquisa

Movimento, publicada pela Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, com início em 1994. ISSN: 0104-754X, e-ISSN 1982-8918. Escopo: Educação Física e sua interface com as Ciências do Esporte, Ciências Humanas e Sociais em seus aspectos didáticos, pedagógicos, científicos e filosóficos. A Movimento obteve 38 pontos e seus pontos fortes estão nas categorias normalização e difusão.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
Movimento	7	11	9	5	6	38

Pontos fortes: Qualidade editorial: apresenta dados editoriais completos; teve continuidade de publicação nos 16 anos de existência; afiliação completa do comitê

editorial; há abertura institucional do conselho assessor com sete (38,8%) membros estrangeiros; declara o apoio financeiro; usa gestão eletrônica (SEER 2.3.5.0) e armazenamento do conteúdo da revista em meio digital sustentada pelo SEER. **Difusão:** presente nos três catálogos eletrônicos; indexada em seis bases de dados: *Web of Science, Scopus, Lilacs, Latindex, Sport Discus, Redalyc*; Qualis A2; e Fator de Impacto de 0,157 em 2011. **Normalização:** declara a propriedade intelectual; apresenta Instrução aos autores completa, as datas de submissão e de aceite em todos os artigos; afiliação institucional dos autores é uniforme e completa e apresenta 37 artigos originais (66,1%) dentre os 56 artigos de 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** específica formalmente qual é o procedimento do sistema de avaliação por duplo-cego; publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano; usa tutoriais para instruir os avaliadores e os autores. **Autoria:** apresenta 17 artigos (30,5%) em coautoria institucional e três autores (2%), são de autoria dos membros da comissão editorial e/ou conselho assessor, a colaboração nacional é proveniente na sua maioria da região Sudeste com 65 autores (43,3%) e 59 (39,3%) da região Sul, local da sede da editora da revista e não há autores da região Norte.

Pontos a melhorar: regularizar a periodicidade; apresentar as estatísticas de uso de artigos (nº de *downloads*, de acessos, mais lidos, alertas, etc.); providenciar DOI. Acrescentar as diretrizes sobre ética na publicação, especificar se o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor; se utiliza um ou dois árbitros; especificar seus critérios de seleção e filtros de artigos; publicar as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição dos artigos; especificar o prazo médio de resposta dos artigos; ampliar a participação de autores estrangeiros, 15 autores (10%) em 2011 e a colaboração geográfica internacional, (um artigo, 1,8% em 2011).

Características: dos 150 autores de 2011 a média é de 2,68 autor/artigo, e há 25 artigos com cinco autores (8,9%) e 15 artigos (26,8%) com autoria única (ver Tabela 8); há uma concentração de 22 autores que escreveram dois artigos e um autor publicou três artigos em 2011; seria interessante que os editores diversificassem a publicação de autores e de regiões; as instituições mais representativas dos autores provem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) com 16,7% e da

Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 12,7%. A UFRGS teve 2% de autores em 2011.

Tabela 8- Nº de autores por artigo na revista Movimento em 2011

Nº. de autores	Nº. Artigos	Frequência	%
9	1	9	1,79
5	5	25	8,93
4	6	24	10,72
3	19	57	33,92
2	10	20	17,86
1	15	15	26,78
		150	100

Fonte: dados da pesquisa

Pensar a Prática, publicada pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG) desde 1998. ISSN impresso: 1415-4676; e-ISSN 1980-6183. Disponibiliza texto completo em versão eletrônica. Publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. Obteve 37 pontos na avaliação e seus pontos fortes estão nas categorias qualidade editorial e normalização.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
Pensar a Prática	8	7	10	6	6	37

Pontos fortes: **Qualidade editorial:** dados editoriais da revista completos; continuidade na publicação nos seus 23 anos de existência; afiliação completa do comitê editorial; abertura institucional do Conselho assessor com 16 (84,3%) membros externos a UFG dentre um total de 19; declara apoio financeiro; usa gestão eletrônica SEER 2.3.6.0; armazenamento do conteúdo da revista em meio digital; foi a primeira revista da área a implantar plataforma SEER dentre as revistas da área. **Difusão:** está presente nos três catálogos eletrônicos e indexada em três bases de dados: *Lilacs*, *Latindex*, *Sport Discus*; *Qualis B3*. **Normalização:** declara a propriedade intelectual; as instruções aos autores são completas; esclarece diretrizes sobre ética na publicação; possui datas de submissão e de aceite nos artigos; a afiliação institucional dos autores está completa e tem 31 (67,4%) artigos

originais. **Processo de arbitragem dos artigos:** específica formalmente qual é o procedimento, que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor por duplo-cego; publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano; uma das poucas revistas do estudo que especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos e o prazo médio de resposta dos artigos. “O tempo médio de avaliação de mérito é de quatro a cinco meses e o tempo médio para publicação é de sete meses.”

Autoria: tem 23 artigos (50%) em coautoria institucional, somente dois autores (1,4%) são membros da comissão editorial e/ou conselho assessor, e tem 12 autores (8,5%) da região da revista, a centro-oeste.

Pontos a melhorar: regularizar a periodicidade; publicar estatísticas de uso dos artigos (nº de *downloads*, de acessos, mais lidos, alertas, etc.); esclarecer se a avaliação é por ao menos dois árbitros; publicar as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição; usar formulários, manuais, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores e para os autores; aumentar a participação de autores estrangeiros, um autor (0,7%) da Espanha e conseqüentemente a colaboração internacional, que não houve em 2011.

Características: 60,8% dos artigos têm de dois a três autores, com uma média geral de 3,1 autor por artigo; não apresenta concentração de autores, somente dois publicaram dois artigos em todos os fascículos de 2011; as instituições dos autores são predominantemente da região Sul (43,9%) seguida da região Sudeste com 38,3%; em menores proporções publica autores de todas as regiões inclusive do Norte (2,1%); as instituições que mais publicaram na revista em 2011 foram: UFRGS (10,6%), UNICAMP (9,9%) e UFSC (9,2%), conforme se observa na Tabela 9:

Tabela 9 – As 10 instituições mais frequentes na revista em 2011

Instituição	Nº autores	%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	15	10,6%
Universidade Estadual de Campinas	14	9,9%
Universidade Federal de Santa Catarina	13	9,2%
Universidade do Estado de Santa Catarina	9	6,4%
Universidade Federal do Paraná	9	6,4%
USP	7	5,0%
Universidade Federal de Santa Maria	6	4,3%
Universidade de Pernambuco	5	3,5%
Universidade Federal de Goiás	5	3,5%
Universidade Metodista de Piracicaba	5	3,5%

Fonte: dados da pesquisa

REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA & DESENVOLVIMENTO HUMANO (RBC&DH)

Publicada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), existe desde 1999. ISSN impresso: 1415-8426, e-ISSN: 1980-0037, trimestral. Livre acesso ao texto completo dos artigos em formato eletrônico. Temáticas: conhecimentos científicos relacionados à ciência do movimento humano, com ênfase na cineantropometria nas suas vertentes morfológica e funcional e desempenho físico. Apesar de não constar em seu escopo as palavras, educação física ou esporte, seus autores são advindos em sua maioria dos cursos de educação física e ciências do esporte. A revista obteve 32 pontos na avaliação com ênfase nas categorias de Qualidade editorial, Difusão e Normalização.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
RBC&DH	10	8	8	4	2	32

Pontos fortes: **Qualidade editorial:** apresenta dados editoriais da revista completos, regularidade na periodicidade, continuidade na publicação em seus 12 anos, afiliação completa do comitê editorial, abertura institucional do conselho assessor (80% de membros externos à UFSC), apoio financeiro declarado, gestão eletrônica SEER, as estatísticas de uso estão na versão *Scielo*, armazenamento do conteúdo da revista em meio digital garantido pelo SEER, tem DOI. **Difusão:** está presente nos 3 catálogos eletrônicos e indexado em 4 bases de dados: *Scopus*, *Scielo*, *Latindex*, *Lilacs*. Qualis B1. **Normalização:** apresenta propriedade intelectual (*Creative Common*); instruções aos autores, as datas de submissão e de aceite do artigo; a afiliação institucional dos autores está completa e uniforme e tem 80,3% de artigos originais dentre os 72 que publicou em 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** especifica formalmente qual é o procedimento, que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor, e por ao menos dois árbitros, publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano. **Autoria:** bom índice de coautoria institucional de 60,25%.

Pontos a melhorar: publicar diretrizes sobre ética na publicação; especificar no processo de arbitragem, se usa o sistema de avaliação duplo-cego, os seus critérios de seleção e filtros de artigos; publicar as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição; especificar o prazo médio de resposta dos artigos; usar formulários, manuais, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores e para os autores; nas autorias, aumentar a participação de autores estrangeiros (38 autores, 11,69%, acentuadamente de Portugal em 2011), reduzir a autoria dos artigos por membros da comissão editorial e/ou conselho assessor (16 artigos, 22,53%), atrair autores de outras regiões, diversificar a colaboração nacional, 155 autores (47,69%) da região Sul apresentando endogenia geográfica; e ampliar a colaboração internacional, 8 artigos (11,30%, acentuadamente Brasil/Portugal) em 2011.

Características: a maior afiliação dos 325 autores é proveniente das universidades locais (UDESC e UFSC) de Santa Catarina, cidade de Florianópolis; em relação ao número de autores por artigo, há 33 artigos (45,8%) sob a autoria de três a quatro autores, característica das autorias das áreas biológicas ou ciências duras; há concentração de autores em 2011, cerca de 30 tiveram maior número de artigos publicados (um deles teve quatro artigos publicados no mesmo ano), (ver Tabela 10); não há uma regra, mas é interessante diversificar, descentralizar as oportunidades de publicação.

Tabela 10 – Autores mais frequentes em 2011 na revista RBC&DH

Autores	Nº artigos
Andreia Pelegrini	4
Cassiano Ricardo Rech	3
Cláudia Salomé Dias	3
Diego Augusto S. Silva	3
Edio Luis Petroski	3
Flavio de Oliveira Pire	3
Maria Fátima Glaner	3
Rômulo Bertuz	3
Ronei Silveira Pinto	3
Tania R. B. Benedetti	3

Fonte: dados da pesquisa

Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), publicada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte desde 1979. Tem ISSN 0101-3289, e-ISSN 2179-3255, trimestral. Disponibiliza texto completo em versão eletrônica. Temáticas principais: educação física e ciências do esporte. A revista obteve 35 pontos e seus pontos fortes estão nas categorias qualidade e difusão.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
RBCE	9	8	7	7	4	35

Pontos positivos: **Qualidade editorial:** dados editoriais da revista completos; continuidade na publicação em seus 32 anos de existência; afiliação completa do comitê editorial, abertura institucional do conselho assessor 100% externo a diretoria do CBCE e possui 50% de estrangeiros; declara apoio financeiro; usa gestão eletrônica SEER 2.3.6.0; estatísticas de uso; publica lista de artigos mais acessados; armazenamento do conteúdo da revista em meio digital; e tem o DOI na versão Scielo. **Difusão:** presença nos três catálogos eletrônicos; indexada em quatro bases de dados, *Lilacs*, *Latindex*, *Scielo*, *Sport Discus*; *Qualis* B1. **Normalização:** esclarece a propriedade intelectual e as diretrizes sobre ética na publicação exigindo comprometimento dos autores nas assinaturas dos artigos; instruções aos autores completas; registra as datas de submissão e de aceite dos artigos; afiliação institucional dos autores completa e uniforme; tem 90,9% de artigos originais dentre os 66 que publicou em 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** especifica formalmente qual é o procedimento, e por ao menos dois árbitros; especifica o sistema de avaliação por duplo-cego; publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano; especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos; publica as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição; e usa formulários, manuais, tutoriais ou outro tipo de instruções para os autores. **Autoria:** tem coautoria institucional em 37 artigos (56,06%), autoria em dois (1,01%) artigos por membros da comissão editorial e/ou conselho assessor.

Pontos a melhorar: regularizar a periodicidade; especificar se o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor e o prazo médio de resposta dos artigos; usar formulários, manuais, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores; ampliar a participação de autores estrangeiros, em 2011 foram 17 (8,6%); a maior parte de seus autores provem de instituições da região Sul, 79 (40,1%) e da região

Sudeste 72 (36,5%) apresentando endogenia geográfica; considerei como locais da editora da revista as regiões Sul e Sudeste pois são os locais das instituições dos editores, já que não há indicação clara em um endereço postal. Ampliar a colaboração internacional em 3 artigos (4,5%) em 2011 de Portugal, França, Espanha, Bélgica.

Características: metade de seus artigos é escrita por um autor (16,7%) ou dois autores (33,3%) característica das revistas vinculadas às disciplinas da área social humana, (ver Tabela 11); não apresenta concentração de autores, pois 98,5% dentre os 197 escreveram um artigo cada um em 2011.

Tabela 11 – Frequência de autores por artigo na RBCE em 2011

Nº Autores	Artigos	%	
1	11	16,67	11
2	22	33,33	44
3	17	25,76	51
4	5	7,58	20
5	5	7,58	25
6	3	4,55	18
7	1	1,52	7
10	1	1,52	10
11	1	1,52	11
Total	66	100	197

Fonte: dados da pesquisa

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE) publicada pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP), iniciada em 1986. Possui ISSN 1807-5509, e-ISSN 1981-4690. Continuação da Revista Paulista de Educação Física, a partir do v. 18 de 2004. Disponibiliza texto completo em versão eletrônica. Temáticas principais, ciências da saúde e medicina do esporte. Atingiu 36 pontos e seus pontos fortes estão nas categorias normalização e autorias.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
RBEFE	7	7	10	6	6	36

Pontos fortes: Qualidade editorial: dados editoriais da revista completos. Continuidade na publicação nos 25 anos de existência, com alteração do título em 2004. Afiliação completa do comitê editorial. Abertura institucional do Conselho assessor com somente um conselheiro (9%) da USP. Declara o apoio financeiro.

Utiliza gestão eletrônica (SEER 2.33.1). Tem o DOI pelo Scielo. **Difusão:** presença nos três catálogos eletrônicos, indexada em quatro bases de dados, Lilacs, Latindex, Scielo, Sport Discus. Qualis B1. **Normalização:** apresenta propriedade intelectual; instruções completas aos autores; diretrizes sobre ética na publicação; as datas de submissão e de aceite do artigo; afiliação institucional dos autores completa nos 72 artigos publicados em 2011 e apresenta 58 (80,6%) artigos originais. **Processo de arbitragem dos artigos:** específica formalmente qual é o procedimento, que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor, e é feita por ao menos dois árbitros, em sistema de avaliação por duplo-cego. Publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano, especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos. **Autoria:** participação de 49 autores (18,1%) estrangeiros, dentre os 270 de 2011, principalmente advindos de Portugal (39 autores) (ver Tabela 12). Compartilha autoria institucional em 28 artigos (38,9%) e tem 6 artigos (8,3%) assinados por membros da comissão editorial e/ou conselho assessor.

Pontos a melhorar: regularizar a periodicidade. Publicar estatísticas de uso, esclarecer armazenamento do conteúdo da revista em meio digital. Publicar as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição dos artigos; especificar o prazo médio de resposta dos artigos. Usar formulários, manuais, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores e os autores. Na categoria autoria apresenta endogenia geográfica nacional, pois 131 autores (48,5%) são da região Sudeste e a colaboração Internacional ocorre em 10 artigos (13,9%), apesar de ter uma boa participação de estrangeiros, mas não compartilhado entre diferentes instituições.

Características: 28,8% dos autores pertencem à USP. Não tem nenhum autor da região Norte. A região Sul é a segunda que mais publicou na revista em 2011 com 66 autores (24,4%). Há uma concentração de autores na revista dos quais 25 tiveram dois artigos, 10 autores tiveram três artigos e dois autores publicaram 4 artigos em 2011, reduzindo as possibilidades de publicação para outros autores. A média de autores por artigo é de 3,75. Há 47,3% de artigos com mais de quatro autores.

Tabela 12 – Países dos autores da revista RBEFE em 2011

País	Nº Autores	%
Portugal	39	79,6
Irã	3	6,1
Espanha	2	4,1
Alemanha	1	2,04
Bélgica	1	2,04
EUA	1	2,04
Moçambique	1	2,04
Nova Zelândia	1	2,04
	49	100

Fonte: dados da pesquisa

Revista Brasileira de Medicina do Esporte, (RBME) publicada pela Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME) desde 1995. Tem ISSN 1517-8692, e-ISSN 1806-9940, bimensal. Tem livre acesso ao texto completo dos artigos em formato eletrônico. Temáticas: medicina e ciências do exercício e do esporte e temas em atividade física, exercício e esporte no âmbito das ciências biológicas e da medicina. Obteve 34 pontos com ênfase nas categorias de Qualidade editorial e Difusão.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
RBME	8	11	7	4	4	34

Pontos fortes: **Qualidade editorial:** dados editoriais da revista completos; apresenta continuidade na publicação nos seus 16 anos; apresenta afiliação completa do comitê editorial e abertura institucional do Conselho assessor com 31 (96,8%) participantes externos a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte sendo 11 estrangeiros (30,5%). Declara o apoio financeiro, utiliza gestão eletrônica SEER e armazenamento do conteúdo da revista em meio digital, tem DOI. **Difusão:** presença nos três catálogos eletrônicos, indexada em seis bases de dados: *Web of Science Scielo, Scopus, Embase, Lilacs, Sport Discus*. Qualis A2. Fator de impacto em 2011 de 0,167. **Normalização:** declara a propriedade intelectual, as instruções aos autores estão completas e utiliza as normas do *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals*; esclarece sobre ética na publicação,

apresenta 73 (86,4%) artigos originais dentre os 84 que publicou no ano de 2011.

Processo de arbitragem dos artigos: específica formalmente qual é o procedimento que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor. **Autoria:** apresenta coautoria institucional em 45 (53,6%) artigos, e autoria dos artigos por um membro da comissão editorial (0,2%) dentre os 411 autores de 2011, a mais baixa entre todas as revistas.

Pontos a melhorar: regularizar a periodicidade, publicar estatísticas de uso dos artigos, é a única revista do grupo que não apresenta as datas de submissão e de aceite do artigo; uniformizar a afiliação institucional dos autores. Especificar no processo arbitragem se é por ao menos dois árbitros e se usa o sistema de avaliação por duplo-cego; publicar a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano; publicar as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição; especificar o prazo médio de resposta dos artigos; usar formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores. Aumentar a participação de autores estrangeiros (11 autores, 2,7%). Colaboração institucional nacional se concentra na região Sudeste com 217 artigos (52,8%), caracterizando endogenia geográfica e a região Sul está com 39,7% de autores.

Características: tem uma média de autores por artigo bastante alta em relação às outras revistas do grupo com 6,7 autores/artigo. Apresenta características fortes da área médica/biológica, pois 91,6% dos artigos tem autoria compartilhada, chegando a ter 36,9% de artigos de 6 a 14 autores, conforme Tabela 13.

Tabela 13 - Frequência de autores por artigos na RBME em 2011

Nº de autor/art.	Nº Artigos	%	Total De Autores
14	1	1,2	14
12	1	1,2	12
10	1	1,2	10
9	4	4,8	36
8	3	3,6	24
7	6	7,1	42
6	15	17,9	90
5	15	17,9	75
4	14	16,7	56
3	11	13,1	33
2	6	7,1	12
1	7	8,3	7
	84	100	411

Fonte: dados da pesquisa

Revista da Educação Física/UEM (REF UEM): publicação trimestral editada pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Pós-graduação. Divulga a produção do conhecimento relacionado à área da Educação Física. Possui *ISSN* impresso 0103-3948, *e-ISSN* 1983-3083. A revista obteve 35 pontos e seus pontos fortes estão nas categorias qualidade editorial e normalização.

Revista	Qualidade editorial	Difusão	Normalização	Processo de arbitragem	Autoria	Total
REF UEM	9	7	9	6	4	35

Pontos fortes: **Qualidade editorial:** apresenta dados editoriais completos; regularidade na periodicidade e continuidade na publicação durante os 22 anos de existência. Apresenta a afiliação completa do comitê editorial, abertura institucional do Conselho assessor com 90% de membros externos a UEM, sendo 70% estrangeiros. Declara o apoio financeiro, usa gestão eletrônica SEER 2.3.6.0, Armazenamento do conteúdo da revista em meio digital pelo SEER e foi a primeira revista da área a adquirir o DOI. **Difusão:** presente em três catálogos eletrônicos, indexada em 4 bases de dados Lilacs, *Scopus*, *Latindex*, *Sport Discus*. Qualis B2. **Normalização:** esclarece a propriedade intelectual; apresenta instrução completa aos autores, diretrizes sobre ética na publicação, as datas de submissão e de aceite dos artigos, afiliação institucional dos autores completa e tem 55 (91,7%) de artigos originais dentre os 60 publicados em 2011. **Processo de arbitragem dos artigos:** especifica formalmente qual é o procedimento, que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor, publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano. É uma das poucas revistas do grupo que publica as estatísticas sobre taxa de submissões, de aceitação e de rejeição dos manuscritos. Usa tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores e para os autores. **Autoria:** apresenta coautoria institucional em 30 artigos (50%) e a autoria de cinco artigos (8,3%) por membros da comissão editorial e/ou conselho assessor.

Pontos a melhorar: acrescentar as estatísticas de uso (nº de *downloads*, de acessos, mais lidos, alertas, etc.). Especificar se faz avaliação por ao menos dois

árbitros, se o sistema de avaliação é por duplo-cego, quais os seus critérios de seleção e filtros de artigos, o prazo médio de resposta dos artigos. Aumentar a participação de autores estrangeiros, em 2011 teve 13 autores (6,1%), sendo 10 de Portugal, conseqüentemente a colaboração geográfica internacional também deve ser ampliada, em 2011 há em dois artigos (3,3%). Apresenta endogenia geográfica com 95 autores (44,4%) da região Sul, num total de 214 autores.

Características: Apresenta autoria múltipla em 56 (93,2%) artigos. Dentre os 214 autores que publicaram em 2011 na revista oito deles tiveram dupla oportunidade de publicação. Desses são representativos os do Paraná (16,8%), São Paulo (16,4%), Santa Catarina (14,5%), e do Rio Grande do Sul (13,1%). (ver tabela 14). Como instituições dos autores se destacam a Universidade Federal de Santa Catarina (10,7%) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (9,4%). Não há autor da região norte do país.

Tabela 14 - Estados mais frequentes nas autorias da REF UEM em 2011

Estado	Nº.	
	Autores	%
PR	36	16,8
SP	35	16,4
SC	31	14,5
RS	28	13,1
MG	11	5,1
PB	8	3,7
DF	7	3,3
RJ	7	3,3
AM	4	1,8
RN	4	1,8

Fonte: Dados da pesquisa

No computo geral as revistas proporcionaram uma variedade de dados que apresento a seguir:

Tabela 15 – Frequência de autores, artigos e média das 12 revistas

Revista	Autores	Nº artigos	Média autores/art.
RBME	411	84	4,9
Revista de Cineant. & Des Hum.	325	72	4,5
RBCi & Mov.	228	52	4,4
Revista AF & saúde	242	61	4,0
Motriz	297	76	3,9
RBEFE	270	72	3,7
REF- UEM	214	60	3,6
Pensar a prática	141	46	3,1
RBCE	197	66	3,0
Movimento	150	56	2,7
Licere	81	32	2,5
Motrivivência	51	30	1,7
	2.607	707	3,5

Fonte: Dados da pesquisa

As 12 revistas publicaram 707 artigos (artigos originais, revisões, cartas) assinados por 2.607 autores com uma frequência variável de média de autores, tema já discutido nas análises específicas em cada revista. As revistas RBME, Revista de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano e Revista Brasileira de Ciência & Movimento tem as maiores médias no item autor por artigo, indícios de autorias das áreas biológicas e exatas. Na outra extremidade estão Motrivivência, Licere e Movimento apresentando entre 1,7 e 2,7 autores por artigo, característica das autorias das áreas sociais e humanas.

O conjunto dos 10 autores que mais publicaram em 2011 nas revistas analisadas estão na Tabela 16.

Tabela 16 – Os 10 autores mais frequentes nas revistas analisadas em 2011

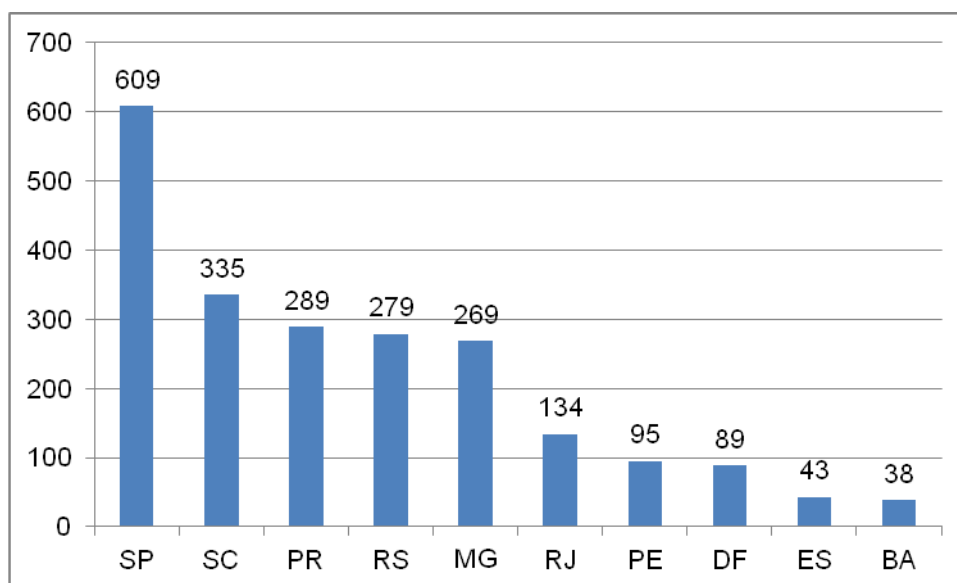
Autor	Nº artigos
Juarez Vieira do Nascimento	12
Adriano Eduardo Lima da Silva	8
Flávio de Oliveira Pires	8
Wanderley Marchi Júnior	8
André Mendes Capraro	7
Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz	7
Pablo Juan Greco	7
Rômulo Cássio de Moraes Bertuzzi	7
Saray Giovana dos Santos	7
Andreia Pelegrini	6

Fonte: dados da pesquisa

O primeiro autor escreveu, teoricamente, um artigo por revista e um por mês, um índice considerado alto em um ano somente em revistas nacionais e os demais da lista também seguem o exemplo, com uma incidência menor. Isso revela alta produtividade dos pesquisadores, mas, também, reflete o trabalho das revistas ao elaborarem o sumário em que não priorizaram a diversidade autoral ou não tem artigos aprovados suficientes para diversificar. É recomendável oportunizar maior heterogeneidade autoral.

Apesar da não uniformidade dos dados referentes ao vínculo institucional dos autores que constam nos artigos das revistas, alguns dados foram obtidos em relação à produção dos autores que publicaram nas revistas analisadas em 2011.

Em relação aos Estados brasileiros mais produtivos se evidencia a endogenia regional nas regiões Sudeste e Sul com os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O Estado de São Paulo sozinho possui 609 autores, praticamente 25% de toda a produção de 2011. Um dos motivos, além de ser uma potência econômica é a existência de universidades de excelência também no interior como a UNESP (vários campi) e UNICAMP (Campinas) conforme se observa no Gráfico 1 e Tabela 17:

Gráfico 1- Os 10 Estados brasileiros mais frequentes em 2011 nas 12 revistas

Fonte: Dados da pesquisa

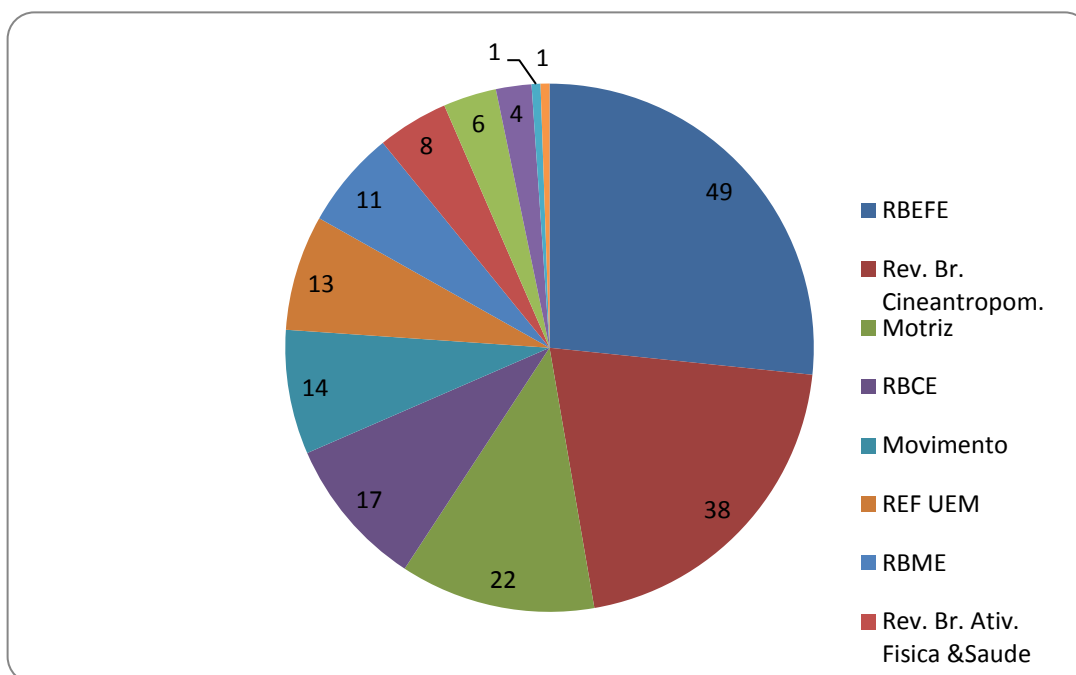
Há 10 instituições mais produtivas discriminadas na Tabela 17 e que não surpreendem porque são frequentemente as mais destacadas nas pesquisas no Brasil em várias áreas do conhecimento.

Tabela 17- As 10 instituições mais frequentes nas revistas analisadas

Instituição	Autores
Universidade de São Paulo (USP)	209
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	146
Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP)	122
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	107
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	94
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	91
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	83
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	64
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	46
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	43

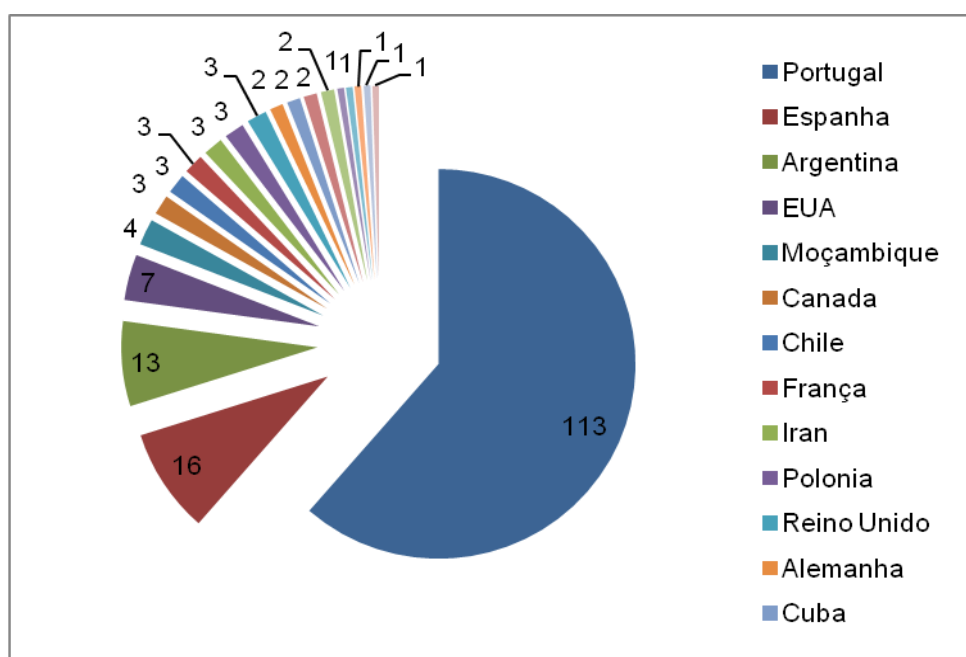
Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os 184 autores estrangeiros (7,6%) que publicaram nas revistas se destacam: Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (49 autores) e Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano (38 autores) e Motriz (22 autores) conforme se observa no Gráfico 2.

Gráfico 2- Gráfico de autores estrangeiros nas revistas em 2011

Fonte: Dados da pesquisa

Os países de autores mais representativos nas revistas analisadas são nesta ordem: Portugal, Espanha e Argentina conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Gráfico dos países dos autores estrangeiros

Fonte: dados da pesquisa

Para concluir apresento no mapa do Brasil a distribuição dos locais de publicação das revistas analisadas. Os Estados de São Paulo (RBME, REFEE, Motriz) e Santa Catarina (RBC&DH, Motrivivência, RBCE) são sede de três revistas cada um. Demais Estados são: Rio Grande do Sul com duas revistas (Movimento e RBAF&S); Minas Gerais (Licere); Goiás (Pensar a Prática e RBCi&Mov) e Paraná (REF UEM). O campo tem uma distribuição hegemônica da produção científica da área como já era esperado por serem as regiões com maior número de universidades e com melhor desenvolvimento econômico. A surpresa é o fato de não existir nenhuma revista do Rio de Janeiro, ao menos, do ponto de vista da análise realizada neste trabalho.

Figura 1 – Distribuição dos locais de publicação das revistas



Essas são as avaliações realizadas nas 12 revistas analisadas e que reforçam os pontos positivos de cada uma, as sugestões de alterações para melhorar a gestão editorial e as suas características.

7 O PROCESSO DE GESTÃO EDITORIAL DAS REVISTAS NA VISÃO DOS SEUS EDITORES

COLANDO FRAGMENTOS...

A frase não é minha. É de Robert E. Stake (2011) para explicar que estudos qualitativos podem ser em alguns casos, histórias em desdobramentos de episódios e acontecimentos. Aqui estão os fragmentos coletados dos depoimentos de oito editores entrevistados por três pesquisadoras, narrando como funcionam as revistas de educação física e ciências do esporte do Brasil.

Na primeira parte do estudo avaliei a gestão editorial das revistas com o uso do Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Ciências do esporte em cinco categorias: Qualidade Editorial, Processo de Arbitragem, Difusão, Normalização e Autoria.

O objetivo geral dos depoimentos dos editores é conhecer e analisar as formas que eles utilizam para fazer funcionar suas revistas. Os objetivos específicos são: como se faz a comunicação entre a equipe editorial com os demais protagonistas da revista: autores, avaliadores, e demais comissões; como avaliam seu próprio trabalho e como planejam corrigir as falhas.

Essas informações não estão visíveis para leitores e pesquisadores, porque são informações singulares, são interpretações do *modus operandi* de cada revista, a “[...] parte constituinte do *habitus* de um campo, que funciona como regras em estado prático que vão sendo construídas segundo as normas da ciência em tensão com as estruturas do próprio campo”. (LAZZAROTTI *et al.*, 2012, p. 2). Uma das conclusões do trabalho desses autores é que os saberes constitutivos da área da educação física, as ciências duras (biológicas) e ciências moles (sociais) não conversam, não se reconhecem, não se citam. As revistas mantêm este *status quo* e os dois grupos disputam as formas autorizadas de produzir e veicular conhecimentos, estabelecendo disputa pelo poder do campo. Conclusão semelhante a que chegaram Rosa e Leta (2011):

[...] apesar da característica multifacetada, a pesquisa das PGs em EF no país enfatiza a concepção biológica. As motivações que estão por traz deste perfil podem ser as mais variadas, tais como: financiamentos específicos que privilegiam os projetos e pesquisas

com este foco, avaliações que valorizam a produção acadêmica de maior visibilidade, a busca por maior "status" e/ou reconhecimento do pesquisador.

Portanto, havia muitas perguntas de pesquisa: quem é este editor que está à frente das revistas? Como ele chegou a esta função? Como são suas equipes? Eles estão formando seus sucessores? Há um poder subjacente ao trabalho do editor? Foi detectado plágio em algum momento? Como eles trabalham com os avaliadores? O que eles pensam sobre avaliações das bases de dados e da Capes? E tantas outras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As entrevistas integram o Projeto Garimpendo Memórias, desenvolvido pelo Centro de Memória (ESEF/UFRGS) e expressa no seu Manual Básico os seguintes procedimentos: realização da entrevista, transcrição, copidesque e conferência de fidelidade, pesquisa e devolução ao entrevistado para leitura. Após, as entrevistas são catalogadas pela biblioteca que descreve os metadados com base no sistema *Dublin Core*, publicadas no Lume, construído com o *software* livre *DSpace* e Protocolo de Arquivos Abertos (OAI) e ao final, disponibilizadas a toda comunidade interessada na sub-comunidade Centro de Memória do Esporte do Repositório Digital da UFRGS, disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40501>.

Com esses procedimentos acredito ter obtido a triangulação da pesquisa qualitativa baseada em três pontos: a) “diversos olhos” (STAKE, 2011, p. 143) com duas entrevistadoras, além de mim; b) verificação com os envolvidos: apresentei o texto da entrevista para que os editores pudessem fazer correções; c) painéis de revisão: a leitura e crítica das coletas analisadas foram realizadas pela orientadora; d) diálogo com a literatura específica: “Triangulamos para aumentar a confiança que temos em nossas evidências” (STAKE, 2011, p. 141).

A coleta das informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente (seis) ou por *Skype* (duas).

Foram convidados editores de 12 revistas por meio de mensagem eletrônica e ao final de alguns meses, oito editores confirmaram suas participações. Eles representam cinco revistas, ou seja, há mais de um editor por revista porque o convite foi livre para a escolha dentro do comitê editorial. Os editores estão

apresentados no texto como Editor 1, Editor 2 e assim sucessivamente para manter o sigilo e aconfidencialidade.

Acredito que alguns editores não se dispuseram a serem entrevistados em razão de me conhecerem como pessoa vinculada à revista Movimento, apesar de licenciada em todo o período da tese para evitar situações de conflito e problemas éticos. Mas, acredito, que a minha identificação num campo de batalha entre as biológicas e humanas trouxe alguma dificuldades para alguns editores, o que não prejudicou a essência do trabalho em nenhum momento.

Evitei discutir aqui a questão epistemológica da Educação física e Ciências do Esporte que tanto debate traz entre seus pesquisadores para ficar totalmente à vontade ao analisar os achados de forma imparcial.

Cada entrevista durou em média uma hora à uma hora e meia e foram desenvolvidas no último ano da tese. A transcrição foi realizada por mim e por participantes do Grupo de Pesquisa (GRECCO). Cerca de 250 páginas foram transcritas e o envolvimento com a análise e síntese desse material considerei a parte mais enriquecedora do trabalho como uma garimpadora de ideias tentando nada desprezar do essencial que foi narrado e que relato a seguir.

RESULTADOS

As opiniões dos editores foram minuciosamente observadas e em função da maior recorrência de alguns temas, foram construídas com base nas cinco categorias de análise apesar das entrevistas terem mencionado outros temas, com assuntos polêmicos, perguntas abertas (como, por que, etc...) o que gerou uma maior riqueza de conteúdo e interpretações. (Apêndice B: Roteiro)

1 QUALIDADE EDITORIAL

1.1 Constituir-se editor: o começo

Alguns editores estão vinculados à revista desde a sua criação, nem sempre como editores, mas em outras funções. Outros vêm de experiências anteriores com outras revistas e foram convidados pelo editor anterior. Não ocorreu nenhum caso como o descrito por Banks e Pracht (2005), em que um editor de uma revista norte-

americana conseguiu a função atendendo a uma chamada pela Internet. Fez uma entrevista por telefone e foi contratado.

Há o editor criador: “Eu inventei a revista. [...] falei com a direção [...], pedi que ela me apoiasse, me destinasse horas e espaço. É difícil, às vezes, o criador se separar da criatura: ‘[...] eu só não fui editor dela durante o período do meu doutorado [...] Eu vou deixar de ser editor agora, mas eu acho que não teria nenhum problema eu continuar” (Editor 1).

Nas revistas mantidas por sociedades científicas, quem escolhe o editor é a direção nacional ou um comitê gestor por meio de indicações e conversas para ver quem tem disponibilidade de assumir as revista. Depois, o editor escolhe a sua equipe geralmente entre seus orientandos e pesquisadores mais próximos ou quem já está ajudando na editoria (Editores 2, 4, 5 e 8).

Em revista mantida por um programa de pós-graduação (PPG), um professor ou seu coordenador é escolhido para o cargo. Geralmente escolhem aquele que vê na revista uma possibilidade de divulgação científica, de projeção do departamento e que deseja implementar políticas para a revista adquirir um *status* melhor (Editor 7).

Um dos requisitos pregados por Delgado-López-Cózar, Ruiz-Pérez e Jiménez-Contreras (2006) é a identificação com a área da revista. O editor normalmente é um especialista altamente considerado com fortes laços acadêmicos na disciplina ou profissão e também tem um conhecimento geral do processo editorial, mas a questão de poder que envolve o cargo faz com que existam motivos para permanecerem na função.

1.2 Constituir-se editor: o tempo de permanência

Quanto ao tempo em que o editor deveria ficar à frente de uma revista, declararam alguns um período e outros não definem em termos de anos:

Indeterminado: os motivos apontados para manterem-se como editores são vários: equipe funcionando bem, não deve ser trocada, mudanças podem trazer problemas e a possibilidade de fazer um serviço profissional, é maior na medida em que fica mais tempo na revista (Editor 2); desejo de continuar ou até atingir minimamente uma pauta (Editor 5); dimensão política: deve-se manter o editor enquanto puder e se for um nome consolidado na área. “Acho que é um lugar de quem quer pegar” (Editor 1).

Determinado: há vários períodos sugeridos dentro de um rodízio: deve ser compartilhada por mais pessoas, o próprio CNPq valoriza esses processos para a concessão, por exemplo, de bolsas para a produtividade em pesquisa (Editores 5 e 6); mínimo de dez anos porque é necessário aprender os caminhos, por exemplo, o processo *Qualis*, a internacionalização, o financiamento (Editor 7); em torno de quatro anos, um revezamento que pode trazer vantagens: mudanças na política editorial, amplia o número de pessoas que passam pelo processo. Deveria usar editais para chamar novos editores (Editor 6); no mínimo uns seis a oito anos e no máximo uns 12 ou 14 anos: “é preciso adquirir experiência na revista, a credibilidade da revista está muito conectada com a credibilidade do editor chefe (Editor 4).

Ao ouvir esses depoimentos percebi que não há uma preocupação muito presente em preparar os sucessores nas editorias das revistas. Para Trzesniak (2006, p. 350) deve haver “[...] um mecanismo de sucessão de editor em que os aspectos técnico-científicos predominem amplamente sobre quaisquer outros [...]”. Somente um entrevistado afirmou que estão pensando em alguém, inicialmente, alguém que seja da universidade mesmo. Mas particularmente ele é favorável que seja alguém de outra universidade (Editor 6).

1.3 Constituir-se editor: a função

O tempo diário ou semanal em que o editor se ocupa especificamente de sua função não é uniforme por não ser a sua única atividade. Ela está agregada dentre as desempenhadas pelo professor, já que todos os editores entrevistados são professores universitários. Além disso, todas as revistas dos entrevistados utilizam um gestor eletrônico, podendo ser acionado por acesso remoto, fazendo com que seu trabalho se prolongue em casa, finais de semana e à noite. Os editores se organizam de diferentes formas para atender à revista. Encarado como projetos de extensão eles usam aproximadamente seis horas semanais formalmente falando e pelo menos uma hora por dia tem que despachar, dar expediente na revista (Editor 5). Tendo uma equipe forte, dois turnos por semana são suficientes (Editor 6). Um dos editores afirmou que usa tempo integral, os sete dias da semana, inclusive sábados e domingos (Editor 7). Mas, em geral, de 10 a 20 horas semanais são suficientes (Editores 2, 3, 4 e 6).

1.4 Constituir uma equipe

A existência de uma equipe de trabalho para o bom funcionamento de uma revista pareceria óbvio, mas não é. Alguns editores trabalham praticamente sozinhos ou com uma equipe reduzida. A elaboração de uma revista científica é um processo de alta complexidade que apresenta inúmeros matizes. Por esta razão é um erro pensar que uma revista pode alcançar êxito por pessoas sem conhecimentos e sem o tempo necessário para realizar as diferentes atividades. (PÁDRON GONZÁLEZ, 2003).

Seis editores relataram ter uma equipe, mas é uma característica muito recente nessas revistas. Durante alguns anos não tinham equipe e hoje possuem uma completa e profissional, com pessoas especializadas em várias funções (Editor 1). Os Editores 4 e 6 contam, além da equipe, com um espaço adequado exclusivo para a revista e um deles é dentro da biblioteca. O Editor 8 conta com uma empresa para realizar os procedimentos de editoração. O tamanho dessas equipes é em torno de 5 a 12 pessoas dentre professores, bibliotecários, técnicos administrativos disponibilizados pela universidade com parte da carga horária ou integral para a revista (Editores 2, 3, 4, 5 e 6). Experiência semelhante a que Banks e Pracht (2005) relataram ocorrer nas revistas norte-americanas em que alguns editores entrevistados conseguem negociar com sua universidade um tempo maior de trabalho na revista e são avaliados em seu desempenho profissional conforme sua atuação como editor.

O Editor 7 afirma que não tem equipe, ele é sozinho: “[...] a nossa revista é, digamos assim, ela é bem “virtualzinha”. Seus auxiliares não são funcionários da revista mas da universidade e pode contar com eles por pouco tempo. Independente do tamanho da equipe há alguns problemas decorrentes da estrutura, tais como: atrasos em todo o processo desde a liberação de artigos para avaliação até a revisão e publicação; bolsistas não suprem a falta de um funcionário específico para a revista, porque trocam muito e há morosidade no julgamento e na revisão dos textos.

1.5 Constituir uma revista: escopo

Definir uma linha editorial, um perfil, um campo de pesquisa a ser explorado é uma das decisões mais difíceis ao criar-se uma revista e precisa estar muito bem explicitada. Exige que a comissão editorial pense toda a revista, sua finalidade e a certeza de que seu público vai contar com o que esperam conforme definido pela revista (TRESZNIAK, 2006). Conjectura-se que há revistas em demasia no Brasil, criadas “[...] para dar vazão à produção científica que não encontra lugar em revistas internacionais” (PIERRO, 2013, p. 32). Será que isso ocorre na Educação Física?

Duas das revistas analisadas alteraram seus escopos no decorrer da sua existência. Uma delas se especializou, por entender que a revista já era vista pelos autores e pelos artigos que publicava pertencente a uma determinada linha (Editores 1 e 4). A outra ampliou tornando-se “generalista” motivada pelo desejo de se enquadrar nos critérios de avaliação da Capes (Editores 3 e 6).

As preocupações dos editores em relação ao escopo: as revistas devem seguir uma política, principalmente, nas revistas vinculadas às sociedades científicas e aos PPGs; se a abordagem for ampla a revista tenta refletir essa diversidade, valorizando a pluralidade (Editores 2, 5 e 7). Deve ser mantido o nicho, a revista tem uma marca que a identifica (Editor 1).

1.6 Periodicidade *versus* perenidade

Neste estudo defino periodicidade como o período expresso na publicação dos diferentes fascículos ou do número de fascículos editados anualmente: anual, semestral, trimestral, etc. Consequentemente manter a periodicidade significa publicar a revista dentro do bimestre, trimestre ou quadrimestre a que se propõe, de preferência no primeiro mês. Pela análise das revistas somente três cumpriram o período. Este termo, para os editores, se confunde com continuidade, ou seja, o tempo ininterrupto de existência da publicação, sua sobrevivência e sua duração, geralmente identificada em anos que está vigente, sem interrupção.

Manter a periodicidade é uma das maiores dificuldades das revistas brasileiras. Os editores apontam vários problemas: os pareceristas deveriam ser mais velozes, pois emperram todo o processo (Editores 2, 5 e 6); há grande fluxo de artigos, é necessária uma seleção porque geralmente, há mais aprovados do que

comporta a periodicidade (Editores 3, 4 e 5); custos para publicação dificultam, pois os editais saem atrasados para licitação de serviços necessários à publicação, impressão, revisão etc. (Editor 7). A adoção do formato eletrônico foi um auxílio para regular e alterar a periodicidade, pois a impressa leva mais tempo (Editores 3 e 6).

Eles apontam formas de resolver a situação: aumentar o número de fascículos por ano (Editor 2); tentar publicar no primeiro mês do período (Editor 4); ter uma equipe bem estruturada; “[...] é um esforço muito pessoal, é meio na garra. Você não pode querer que o desenvolvimento acadêmico de uma área dependa do empenho pessoal de meia dúzia de pessoas” (Editor 6).

1.7 Digital Object Identifier (DOI)⁸

A presença do DOI traz benefícios para os editores, gerentes, distribuidores de informação multimídia, arquivos, comunidades do patrimônio cultural e da indústria de tecnologia da internet. Possui uma estrutura que possibilita o gerenciamento intelectual do objeto como os metadados e os direitos autorais, mas depende de aquisição por parte das revistas.

Dois revistas não o possuem e seus editores apontam prováveis motivos: “talvez os editores ainda não tenham se mobilizado para isso” (Editor 2); por questão financeira: “[...] é um serviço pago que demanda uma contratação, não é muito caro, mas a gente tem outras dificuldades” (Editor 5); ou por problemas burocráticos “a Universidade não se empenha por não entender a necessidade” (Editor 4).

Em 2008 ocorreu a primeira aquisição do DOI numa revista da área (Editor 7). O Editor 6 relata a dificuldade, mesmo tendo DOI, porque a responsabilidade de sua inserção nos artigos é da biblioteca central. Então eles publicam duas vezes os artigos, primeiro sem DOI e depois com.

1.8 Estatísticas da revista

⁸ O *Digital Object Identifier* (DOI) existe desde 2008 idealizado pela *International DOI Foundation*⁸ e como norma internacional ISO 26324 é de 2012. É definido pela *International Organization of Standardization* como um sistema de atribuição de um código de identificação internacional exclusivo para objetos para uso em redes digitais.

Os dados estatísticos expostos mostram a transparência do processo, do trabalho desenvolvido pelas revistas aos seus leitores. Possibilidades de oferecer essas informações:

Sistema SEER possibilita: taxas de submissão, de aceitação e de rejeição dos manuscritos, tempo até a avaliação, tempo até a publicação entre outras, mas só ficam disponíveis se o editor permitir. Duas revistas expõem seus índices de rejeição de manuscritos; outra só deixa aberta a estatística do tempo da publicação e o número de artigos publicados (Editores 3 e 6). Não justificam a não disponibilização de dados. O Editor 4 disse que, eventualmente, colocam na capa, algumas informações, comunicados mas não divulgam dados estatísticos.

Scielo: para suas revistas indexadas várias estatísticas estão disponíveis: citações, *downloads*, fator de impacto (Editor 8).

Serviços agregados: desenvolvidos pela própria revista e oferece o número de acessos por fascículo, o número *downloads* por artigo, alertas ao leitor, lista de artigos mais acessados, etc. Somente uma revista desse estudo oferece o número de *downloads*. Esse trabalho depende de *plug-ins* a serem instalados no sistema ou de um serviço com preocupações de dialogar com o leitor, de avaliar a percepção do usuário, etc. (Editor 2).

Não encontrei nos depoimentos alguma razão para a indisponibilidade desses dados aos leitores. Suspeito de que haja receio dos editores de concorrer com outras revistas que possam disputar em número de submissões, de aprovação ou de rejeição. Pode ser também desconhecimento de como operar com recursos que o *software* possibilita.

1.9 Por que o formato eletrônico?

Em 2005, foi lançada a primeira revista da área utilizando o SEER e hoje as revistas analisadas utilizam este *software*. Muitos são os motivos apontados pelos editores para adotarem o formato eletrônico:

a) baixo custo: não gasta com a impressão e editoração da gráfica (Editores 1 e 5); b) é politicamente correto no sentido em que usa menos recursos naturais, menos energia e preserva o meio ambiente (Editor 5); c) maior possibilidade de circulação do material (Editor 5); d) facilidade de correções de erros dos textos

publicados (Editores 4 e 7); e) acesso amplo inclusive no exterior (Editor 5); f) facilita a submissão: “qualquer um pode submeter, não tem que ir ao Correio” (Editor 2); g) maior rapidez na disponibilização dos trabalhos, na edição e na distribuição (Editor 5); h) segurança no auto-arquivamento, a plataforma registra absolutamente tudo, tem um histórico” (Editores 4 e 2); i) comunicabilidade: facilita o processo de relacionamento com os pareceristas, com os autores, com a possibilidade de poder trabalhar em qualquer canto do planeta com a revista (Editor 4).

Algumas revistas mantêm a produção da revista em formato impresso porque dá mais visibilidade para o aluno que não está conectado na internet, muitas vezes ter o recurso em papel na mão é importante. Várias bibliotecas de instituições no país precisam da revista impressa (Editor 7). Para o Editor 5 o impresso é uma questão de tempo. Todas as revistas sairão do papel muito em breve.

1.10 Acesso livre

Todos editores das revistas são favoráveis ao livre acesso ao conhecimento científico por representar a democratização da informação e representa um avanço considerável contra o monopólio das grandes editoras estrangeiras, empreendido por vários países, e fortaleceu as revistas dos países em desenvolvimento.

É fundamental para a disseminação do conhecimento, porque em toda a lógica capitalista, pagar para acessar o conhecimento é uma forma de exclusão social, então uma revista como a nossa e não só ela, programas como o IBICT⁹ que lançou o SEER, do *Open Access*, esses sistemas de acesso aberto são fundamentais. (Editor 4).

Depois da implantação da plataforma os editores perceberam mudanças, em geral, benéficas:

- aumento do fluxo de submissões: “sem comparação, mais pessoas interessadas, mais artigos entrando” (Editores 1 e 2);
- possibilitou ao leitor ter acesso também aos números mais antigos (Editor 2);
- facilidade de gerir com os e-mails customizados, o próprio autor se cadastra no sistema, facilitou a vida editorial (Editor 3);
- maior difusão, hoje o acesso é o mundo todo (Editor 3);

⁹ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

- mudança de cultura: todos envolvidos tiveram que mudar hábitos, adaptar-se ao sistema: autores, avaliadores, editores etc. (Editor 3).

Inovação nem sempre são bem recebidas pela comunidade. Alguns usuários não gostaram inicialmente, então as revistas tiveram que auxiliar, num primeiro momento, em todas as ações básicas de acesso ao sistema: implantação, atualização e gerenciamento do SEER: é feito com o auxílio de setores especializados da universidade, geralmente analistas de sistemas em centro de processamento de dados, em um servidor capaz de abrigar todas as revistas da instituição maior.

1.11 O conselho assessor

O conselho assessor é o órgão de consulta do comitê editor, tanto para o estabelecimento de sua política editorial como para analisar outros aspectos acadêmicos e científicos relacionados com o funcionamento e desenvolvimento da publicação. A presença de assessores é uma medida indireta de verificar a qualidade da revista representada por uma “[...] diversidade institucional que favorece uma abordagem plural do conhecimento, evitando eventuais visões monoculturais da ciência”. (TRZESNIAK, 2006, p. 361).

A escolha do conselho assessor pelos editores é feita segundo alguns critérios não formais: a) cumprimento das exigências de bases de dados, segundo requisitos da *Scielo* e outras bases, as revistas devem evitar a endogenia (Editor 7); b) liderança: pessoas de fato com representatividade científica, que sejam reconhecidos nos determinados campos de estudo (Editor 6); c) diversidade regional: questões geográficas, tentar abarcar diferentes regiões do país e compor com pesquisadores estrangeiros. (Editor 4).

Os editores não contam muito com a ajuda efetiva e constante dos conselheiros para pensar as políticas da revista. Mas, repartem a responsabilidade (Editores 2, 5 e 7): “A culpa é nossa porque as pessoas em geral mostram-se disponíveis, mas a gente tem demandado pouco deles” (Editor 2)

Possíveis causas: dificuldade de comunicação (Editor 5); cultura da área: “estou no conselho editorial, mas é como se eu tivesse só emprestado meu nome, eu não quero tomar parte nesse trabalho” (Editor 5); nível da revista: não adianta

discutir política editorial se a revista não está pelo menos no extrato *Qualis* B1, tem vários problemas a resolver antes disso (Editor 7).

1.12 Auto- avaliação

Para Delgado-López-Cózar, Ruiz-Pérez e Jiménez-Contreras (2006) o estabelecimento de um sistema que controle, audite e avalie de forma periódica a revista constitui um elemento fundamental para a instauração de um sistema de qualidade. Para isso é necessário ouvir todos os agentes envolvidos no processo de publicação: autores, membros do corpo editorial, revisores e leitores. Normalmente, os editores entrevistados realizam auto avaliação com a sua equipe editorial, mas não de forma sistemática; trocam *e-mails* e às vezes se reúnem para apresentar o cenário atual da revista, tipos de problemas que tem enfrentado as reclamações dos autores (Editores 2 e 6). Além desses assuntos é recomendável discutir sobre os papéis e funções da equipe, como uma estratégia de auto-avaliação e pensar a profissionalização. Há questões que só a equipe pode ponderar, por exemplo, a escolha do comitê assessor, as políticas editoriais, as avaliações pelas bases de dados, a escolha dos pareceristas de forma transparente e uniforme e as pessoas da equipe.

1.13 Alguém tem que pagar conta

Verbas, questão crucial para a sobrevivência de um periódico científico. As revistas analisadas estão funcionando dentro de universidades, mesmo as que são de associações científicas porque sua equipe editorial pertence à instituição acadêmica, exceto uma. Por esse vínculo elas recebem apoio financeiro tais como: bolsistas, professores e funcionários às vezes tem horário integral, mas geralmente compartilhado com outras funções. Há projetos para pagamento de revisores de idioma e para tradutores, por meio de licitação. Outras fontes: fundações estaduais de apoio à pesquisa, Ministério do Esporte (parceiro externo mais citado), CNPq: apoio recente para as revistas de educação física.

No geral os editores afirmam que a verba é insuficiente, principalmente para as que ainda mantêm as edições impressas e não tem como manter pagamento com serviços de gráfica, o trabalho dos bolsistas, dos revisores e das secretárias.

Além da demora na abertura dos editais de licitação que compromete a manutenção da revista, o fluxo é de uma estrutura burocratizada e lenta (Editores 5 e 7). Uma solução apontada nas entrevistas seria as revistas realizarem alguma cobrança.

1.14 Cobranças

O clamor é de todos os editores entrevistados: “A falta de verba está quebrando as editorias. Alguém tem que pagar a conta, e quem vai pagar esta conta? Acho que é esse o debate agora.”[...] “nós não estamos mais suportando isso.[...] Produzir uma revista é caro e não pode parar” (Editor 3).

Atualmente, nenhuma revista cobra a submissão ou a publicação de artigos, mas parece não haver saída. Esse é um tema recorrente em todas as equipes editoriais cujos membros pensam que se cobrassem um valor simbólico para submeter já poderiam comprar computador, pagar pareceristas (Editor 1). O problema apontado por alguns editores reside na forma como encaminhar essa discussão, que impactos teria, se a área tem condição hoje de adotar essa medida, como a revista seria vista pela área (Editor 2). Os editores julgam-se maduros nesta direção (Editor 6). “Também é uma maneira de evitar o grande número de submissões de baixa qualidade, porque é muito fácil submeter um artigo para revista, não dá trabalho nenhum, só para os editores que precisam selecionar e fazer uma triagem” (Editor 6). Os editores estão de acordo quanto ao não pagamento no acesso e reafirmam o acesso livre. Cobrar para acessar está fora da realidade brasileira.

1.15 Remuneração

Assim como a cobrança para submeter artigos a remuneração é discutida e dada como inevitável. Ninguém das equipes recebe algum aporte financeiro para atuar, mas é uma questão que precisa ser enfrentada pelo campo em algum momento, se o objetivo é caminhar rumo à profissionalização. “Ou profissionaliza ou as revistas vão perecer” (Editores 2, 6 e 8). A cobrança pensada seria para remunerar editores, estagiários, pareceristas, funcionários já que nenhuma fonte financiadora custeia esses pagamentos (Editores 7 e 8). Dois editores são contra a remuneração da equipe porque o pagamento já é realizado pela Universidade,

indiretamente, está dentro da dedicação exclusiva e dentro do compromisso dos pesquisadores com a comunidade científica. (Editores 4 e 5).

1.16 O funcionamento: a divisão de tarefas e as funções de cada pessoa da equipe

O processo geralmente segue o fluxograma padrão utilizado pelo SEER. No primeiro momento de recepção aos manuscritos se envolvem várias pessoas, editores, bolsistas, funcionários que fazem uma primeira verificação de atendimento ao escopo e às normas. Os responsáveis pela submissão realizam o auto arquivamento. O que muda de revista para revista é o número de pessoas envolvidas no processo. Mas, a parte mais complexa está no processo de arbitragem.

2 PROCESSO DE ARBITRAGEM: o início

O sistema SEER pede para designar um editor responsável pelo manuscrito que está na caixa de submissões, para acompanhar todo o processo. Dependendo da revista usam o diretor executivo, temático ou de sessão. (Editores 1, 2 e 5).

Análise prévia: neste momento os editores escolhidos retiram dados de identificação que porventura os autores possam ter deixado no manuscrito e já podem determinar a sua rejeição por não atender as estruturas mínimas exigidas pela revista em relação a escopo, normas, formato do artigo. Não há ainda a avaliação de mérito. Essa fase é denominada pelos editores como “primeira varredura”, triagem, seleção preliminar, *check list*, avaliação da forma, pré-análise (Editores 2, 4,5, 6, e 7). A pré-avaliação é uma prática recomendada para um processo de avaliação de qualidade.

Designação dos avaliadores: operação realizada pelos editores responsáveis pelo acompanhamento do manuscrito que escolhem baseado em alguns procedimentos peculiares a cada revista: usam um, dois ou mais avaliadores no primeiro momento. Se necessário, mandam para mais pareceristas.

Tempo solicitado para devolver o parecer: em torno de duas a três semanas em todas as revistas: primeiro os avaliadores devem entrar o sistema dizendo se

aceitam fazer o parecer. Se demorarem muito para responder, o convite é cancelado.

Tempo para devolver o parecer: as queixas em relação à demora da entrega do parecer foi voz uníssona e estão representadas nas palavras dos Editores 2 e 3:

[...] nós avaliamos que o tempo do brasileiro em se planejar é no máximo quinze dias. Então não adianta mandar um parecer para daqui um mês que ele vai esquecer. Dentro de duas semanas é melhor. Nós achamos que o “*time*” do nosso professor e do nosso avaliador é duas semanas, ele consegue se planejar por duas semanas, por três ele já esquece, por duas ele está dentro do foco. [...] O problema é dos pareceristas, a entrega dos pareceres em dia o que acaba atrapalhando, atrasando. (Editor 2).

No atletismo acadêmico, parecer é atividade de pouco prestígio. Então é uma atividade que os pareceristas deixam por último, eles vão deixando e normalmente vão lembrar que tem que dar um parecer já no final do prazo. (Editor 3).

Leitura dos pareceres: alguns pareceres são editados pelos editores responsáveis para:

- “[...] evitar grosserias, problemas, equívocos teóricos, preconceito teórico, então a gente lê tudo, compõe os pareceres e faz a devolução” (Editor 2);

- “[...] tem pareceres que não dá para passar para o autor, tem pareceres que são muito complicados, não tem nada e nenhum subsídio que garanta uma rejeição de um artigo porque não tem um parecer na prática. Têm outros bem elaborados, nós temos vários tipos de pareceres” (Editor 3);

- “[...] às vezes nós temos pareceristas que só atrapalham, mando um parecer, que roda dois meses e quando eu estou esperando já há dois meses chega um parecer e é ruim, sem consistência. O que eu tenho que fazer? Colocar fora o parecer e pedir outro” (Editor 1).

Decisão editorial: a última palavra cabe à editoria da revista, os pareceres são fundamentais para subsidiar a decisão. Usam diferentes fórmulas, mas a clássica é seguida por alguns dos editores entrevistados: um parecer com rejeição mais um aceite vai para um terceiro parecerista; duas rejeições ou duas reformulações o artigo é rejeitado; dois aceites o artigo é aprovado (Editores 4, 6 e 7). Outros editores não a usam: “Nós ficávamos reféns dessa fórmula então nós tiramos [...] tem um parecer, eu olho e se me convencer eu nem vou ao artigo, eu vou lá e aprovo, se no parecer dele ele me deixa com dúvida eu vou olhar o artigo” (Editor 1).

“Praticamente não há trabalhos aprovados imediatamente [...] a gente acha de fato que o parecerista é uma figura importantíssima no processo de avaliação, mas não é dele a palavra final sobre o artigo. Isso cabe à editoria da revista, inclusive a gente recomenda isso ao pareceristas” (Editor 5).

Nenhum autor gosta de receber uma mensagem com a notícia de rejeição de seu artigo, então a avaliação e a decisão dos artigos são fases que inspiram cuidados e são importantes manifestações de respeito da equipe editorial aos seus autores. Infelizmente, o índice de rejeição é visto como fator de qualidade o que nem sempre ocorre porque ele é um indicador muitas vezes da falta de espaço para publicação, como se manifestaram vários editores.

Aprovado o manuscrito ele sai do sistema SEER e vai para a edição que prepara o texto para o formato de artigo, com revisões de normas, de idiomas e de forma. Volta para o autor que devolve ao editor que faz o agendamento do artigo num determinado fascículo da revista.

Como se observa não há uma fórmula exata para a decisão final. Do ponto de vista dos autores nem sempre as revistas são claras ao exporem esse procedimento. Parte dos autores entrevistados (17,4%) no trabalho de Pavan e Stumpf (2009) manifestou descontentamento total ou parcial quanto à clareza dos procedimentos ou critérios dos periódicos. Deveriam ser mais explícitos e específicos quanto aos critérios de avaliação, ao número de avaliadores por artigo e todo o tratamento dado para os artigos desde a submissão até a recusa ou publicação, para ser mais visível aos olhos dos autores e pode evitar dúvidas e obstáculos durante o processo de *peer review*.

2.1 Escolha dos pareceristas

Não há critérios formais e claros na escolha dos pareceristas para fazer parte do corpo de avaliadores. Os narrados pelos editores são: excelência na área de atuação verificada por consulta à Plataforma Lattes e ao site do CNPq; devem ser doutores; qualificação acadêmica, experiência em determinadas áreas do conhecimento e das abordagens das temáticas dos trabalhos; por indicação das próprias áreas; análise da produção de pelo menos nos últimos três a cinco anos do pesquisador; se for parecerista novo: manda um artigo para ele e para mais dois pareceristas, ao voltarem o editor faz uma comparação dos pareceres e sugestão

dos próprios autores dos artigos. Somente um editor dentre os entrevistados manifestou utilizar o sistema de atribuição de nota propiciado pelo sistema SEER. Um editor disse que utiliza doutorandos como solução para avaliar aqueles manuscritos que não encontra um especialista cadastrado.

Todos os editores tem um grupo de avaliadores de confiança “[...] daqueles que precisou de um parecer rápido, manda pra ele que ele faz e nunca falha. E tem aqueles que a gente sabe que não respondem, vão para o livro negro” (Editor 6).

Pavan e Stumpf (2009) observaram que a seleção dos avaliadores de revistas brasileiras de Ciência da Informação os critérios estabelecidos pelas próprias revistas são similares: o conhecimento de um ou vários assuntos dentro da área, senioridade acadêmica e titulação, envolvimento em atividades de pesquisa e a produção científica, especialistas com a titulação PhD, com mais de 2 anos e, em casos especiais, profissionais considerados com “notório saber”.

2.2 Reconhecimento ao trabalho dos pareceristas

“Quase nenhum. O trabalho de reconhecimento é só muito obrigado, é esse o trabalho de reconhecimento e isso tem sido um problema” (Editor 3). Além dessa, as formas de reconhecimento, narradas, mais usuais são: elogios, declarações comprovando que atuam como pareceristas, divulgação dos nomes em lugar de destaque na revista, doação da revista impressa. Concordam que o pagamento seria uma forma de reconhecimento, apesar de não ser uma realidade que está colocada nesse momento. Há sugestões neste sentido: “Na realidade eu gostaria de sugerir ao CNPq que eles pagassem os pareceristas” (Editor 7) e que houvesse pontuação pela Capes aos avaliadores da área 21 (Editores 4 e 5).

2.3 Formulário ou modelo para os avaliadores emitirem o parecer

Os formulários têm a vantagem de oferecer pareceres uniformes. Alguns editores relataram experiências com formulários, guias, diretrizes, instruções aos pareceristas em suas revistas, mas não é uma ferramenta de uso frequente e usual. Os motivos apontados são: fizeram e não chegou a ser aplicado (Editor 3); preferem fornecer as diretrizes, conjunto de seis ou sete questões bem objetivas para tentar orientar (Editor 6); “os avaliadores acabavam só marcando nos quadrinhos e não

davam um parecer que desse mais segurança” (Editor 4); usam um roteiro e um formulário e os próprios pareceristas optam (Editor 5).

Como sugestão a base de dados *Medline*, atualmente o melhor sistema de avaliação de revistas da área biomédica, usa um formulário para avaliá-las segundo seis critérios para pontuar a qualidade dos artigos. Neste item os avaliadores devem atribuir umas das seguintes graduações: *poor, fair, moderate, good, excellent, outstanding*. São valores que auxiliam os editores no momento da decisão dos manuscritos de suas revistas. (DELGADO-LÓPEZ-CÓZAR; RUIZ-PÉREZ; JIMÉNEZ-CONTRERAS, 2006, p. 31).

2.4 Os pareceristas e o acesso à decisão

Um comunicado aos avaliadores sobre a decisão dos manuscritos poderia ser utilizado pelas revistas, como uma forma gentil de dar a conhecer o resultado de sua avaliação. Certamente implicaria em mais trabalho para a equipe editorial e não é prática nas revistas, mas os editores conhecem e comentam o método dizendo que não o fazem para evitar melindres, apesar da curiosidade expressa pelos avaliadores, e também para evitar que um parecer influencie no outro (Editores 4 e 5). Um editor já utilizou experimentalmente “[...] tem gente que achou aquilo ruim porque talvez tenha percebido que o seu parecer era ruim e ficou constrangido [...] quem achou muito legal disse “o outro avaliador viu coisas totalmente diferentes e que eu não vi” (Editor 6).

3 DIFUSÃO

3.1 Divulgação da revista

As formas de divulgar uma revista científica são aqueles meios que os editores usam para torná-la conhecida e importante aos pesquisadores da área, seu público em potencial. “No entanto, nenhuma iniciativa é tão eficaz como expor a revista na internet com profissionalismo, o que implica dispor de mecanismo de busca e de metadados de qualidade.” (TRESNIAK, 2006, p. 353). Nossos editores usam algumas formas para divulgar suas revistas: a própria Plataforma SEER que faz a revista chegar aos mais diversos lugares do país e do exterior; a lista de e-

mails; *banner*, canetas, panfletos, marca-textos para distribuir nos eventos da área; revistas impressas distribuídas para todos os cursos de pós-graduação, bibliotecas e em eventos; anúncio de que o novo número foi publicado para a lista de leitores da revista; recrutamento de autores dos Estados Unidos, Portugal, Espanha, Inglaterra e de outros países para publicar artigos na revista; boa indexação nas bases *Scielo*, *Web of Science* e *Scopus*; conceito A no *WebQualis*.

3.2 As regras do jogo

Os editores lidam, constantemente, com as indexações e avaliações nas bases de dados e as buscam, principalmente as estrangeiras porque dão mais visibilidade à revista: “[...] a gente critica, disputa, mas eu estou jogando dentro do jogo” (Editor 1). Este jogo é tentar adequar a revista às normas (Editor 2). Tentam todas, geralmente nesta ordem: *Lilacs*, *Scielo*, *Redalyc*¹⁰, *Scopus*, *WoS* e *Medline*. Um editor disse que segue a lógica do campo: antes era valorizado o *Sport Discus* como principal indexador da Educação Física, depois *Lilacs* e os demais vem a partir daí. Eles perseguiram essas indexações (Editor 3). Indicações de bibliotecárias e de autores estrangeiros são também fontes de consulta utilizadas pelos editores (Editores 4 e 6). Recorrem também do auxílio de pessoas de renome para publicar em suas revistas e assim atrair pontos para a indexação nas bases. Pelos depoimentos esse trabalho é incessante, porque nem sempre a revista é aceita na primeira tentativa de ingressar na base. E se for aprovada precisa se manter.

3.3 Como lidam com a negação

Nas tentativas de concorrer às bases houve rejeições e os motivos apontados são: fundamentalmente que a revista publica poucos trabalhos em língua inglesa; a revista tem uma abrangência muito local; precisa atender um perfil de internacionalização; devem ter mais editores e revisores de outros países. O Editor 7 disse que a área resolveu fazer um *pool* de revistas para mandar para o *Scielo* e a sua não foi indicada, mas foram indicadas outras três revistas que passaram para o estrato B1 e sua revista continuou no estrato B2, apesar de já estar credenciada na *Scopus*. Afirma que politicamente a revista não foi aceita pela área.

¹⁰ Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

Os critérios muito rígidos da *Scielo* foram motivos de rejeições, mas para um editor vale a pena, é a melhor base na atualidade e é brasileira:

[...] essa subserviência que o Brasil tem o costume, de que tudo que é estrangeiro é melhor, essa vassalagem intelectual de que a *Web of Science* é melhor do que o *Scielo*. Tratar o *Scielo* como se fosse um pouquinho melhor que o *Lilacs* e não é assim, é uma base excelente, tem muitas revistas brasileiras, é enorme (Editor 6).

3.4 Estratégias para aumentar as citações

São artifícios criados pelos editores para aumentar a citação dos artigos e autores de suas revistas, alguns lícitos outros nem tanto e utilizados pelas revistas nacionais ou estrangeiras em maior ou menor grau. Alguns editores entrevistados revelam estratégias, mas não garantem que aumentem as citações, uns recomendam que os autores dialoguem com os autores da revista e cite esses trabalhos. Outros recomendam que os avaliadores verifiquem junto aos manuscritos se há artigos sobre aquela temática na revista que poderiam ou que deveriam ser citados no artigo. Convidar autores estrangeiros para publicar artigos na revista é outra estratégia adotada por alguns editores.

3.5 A Capes, o Qualis...

Na opinião de vários editores a avaliação realizada pela área 21 da Capes é necessária e na última apresentou avanços ao levar em consideração a base epistemológica para estratificar as revistas. Retiraram vários títulos que não tinham identidade com a área e isso fez com que periódicos nacionais pudessem subir para estratos mais elevados. As opiniões a respeito são:

- a avaliação trouxe uma mudança de comportamento na área, ela fez com que certos pesquisadores se envolvessem com a produção de conhecimento, que incorporassem a pesquisa no cotidiano e colocassem o compromisso não só de fazer a pesquisa, mas torná-la pública, publicar seus resultados (Editor 6);
- o aumento das submissões das revistas tem uma correlação direta com o estrato da revista e as submissões, na medida em que a revista é B4

recebe 100 artigos por ano, vai para B3 ela recebe 200 e tantos, vai para B2 recebe 300 e tantos, aumentando em média 20% ao ano; e

- “a Capes somos nós: os colegas que nos representam junto às comissões de avaliação, são escolhidos pela área, a Capes não é uma abstração” (Editor 5). As críticas que podem ser feitas parecem que devem ser destinadas aos critérios, muitas vezes, que os próprios editores estabelecem para os seus periódicos.

Por outro lado há pontos bastante polêmicos, com críticas ao sistema de avaliação das revistas e da pontuação à produção dos professores:

- 99,9 % dos professores brasileiros de educação física não leem em inglês; precisa considerar a especificidade do campo que a revista está inserida (Editor 2);
- “totalmente inadequado, não atende as necessidades da comunidade brasileira”. o Brasil melhorou em relação à quantidade de artigos sobretudo na *Web of Science*, mas piorou na sua capacidade de gerar citações; as avaliações são nocivas, porque os pesquisadores se veem na necessidade de publicar uma quantidade de artigos maior comprometendo o potencial que poderia ter num trabalho feito com mais calma, mais paciência, mais tempo pra poder escrever artigos relevantes. “Somos o *tamanduá bandeira*” mais preocupados com produzir quantidade e não algo de qualidade; é pernicioso para a ciência nacional: uma expressão de um certo colonialismo intelectual (Editor 6);
- é um equívoco submeter os periódicos às mesmas regras, os periódicos lidam justamente com a diversidade da área e não há uma única maneira de fazer pesquisa em educação física e, portanto, não há uma única maneira de publicizar as pesquisas em educação física; não temos nenhuma revista *Qualis* A1 vinculada à área sócio cultural, pedagógico porque a área está pensada para o campo da saúde, os critérios são da Ciência Biológica (Editor 3);
- nem todas revistas precisam ser A1, ou estar na *Web of Science*; há excesso de títulos de periódicos na área, vai atingir um limite, e a área vai ter que reformular, a curto prazo, essa gestão da capacidade de publicação e a quantidade de veículos (Editor 7);

- há uma dispersão muito grande de artigos, não tem comunidade para isso; na verdade não temos capacidade pra gerar um volume muito grande (Editor 6); e
- nem todas as revistas tem que publicar os melhores artigos; precisa ter revista diversificada para quem está começando, para pesquisas de fundamentação menos consistentes, etc.

4 NORMALIZAÇÃO

O grau de normalização de uma revista científica é fator determinante no cumprimento da sua função como meio de comunicação na medida em que facilita o processo de transferência do conhecimento e ajuda a alcançar um dos fins primordiais da revista: comunicar a informação. Normas bem especificadas, transparentes e claras facilitam o trabalho do autor. Espera-se que os autores façam sua parte, que atendam às normas e evitem a rejeição do artigo por questão formal. Além de exigir que os avaliadores e da comissão editorial dispendam um tempo precioso que poderia estar sendo utilizado em tarefas mais importantes do que corrigir citações, metadados, referências e outras, informações do texto. Segundo os depoimentos:

- a situação melhorou nos últimos tempos, mas ainda há artigos fora das normas (Editores 2, 3, 4 e 6);
- cerca de 30% são mal apresentados (Editor 7);
- aprenderam porque foram “educados a “fórceps” (Editor 4).
- Os problemas mais comuns de atendimento às normas, relatadas pelos editores são:
 - não usar o sistema autor-data para entrada de citação no corpo do texto;
 - as referências fora das normas;
 - a ordem dos elementos textuais não correspondem àquela indicada nas normas;
 - não possui resumos em inglês e espanhol;
 - não cadastram todos os coautores, só cadastram o autor principal (Editor 7);
 - os textos em inglês, copiados e colados do *Google*, aquele copiar e colar que fica aparente no texto (Editor 7);

- palavras-chave fora do formato exigido pelos indexadores da Saúde;
- não seguem as normas de referências, não colocam a cidade ou colocam revista com o nome abreviado; e
- fontes da letras e espaços fora da norma.

Apesar de todos esses problemas os editores levam em consideração que há um trabalho pedagógico a ser desempenhado pelas revistas junto aos novos pesquisadores tendo sempre o cuidado de dar orientações e pareceres construtivos e informativos para os autores (Editor 3).

Como os editores resolvem o problema:

- usam um *check list* disponibilizado na plataforma para o autor observar no momento da submissão (Editor 2);
- devolvem aos autores e a submissão é arquivada (Editores 1, 4 e 6);
- enviam um roteiro para refazer aqueles itens problemáticos e submetidos novamente. (Editores 5 e 8); e
- rejeitam o artigo com indicações dos fatores que não foram atendidos (Editor 7).

5 AUTORIAS

5.1 O autor: hora de publicar

Como observado pelas respostas anteriores, os editores tem artigos além do que comporta o fascículo ou o volume de uma revista. Eles precisam organizá-los de modo a evitar vários problemas e para tanto seguem uma série de regras que não estão publicadas, mas são cumpridas a fim de ter fascículos uniformes, conforme padrões exigidos pelas bases de dados. Esta é a “engenharia de cada volume” (Editor 7) e “não tem uma norma, mas um funcionamento, uma tradição, um bom senso” (Editor 1). A seguir, os critérios que utilizam para montar o sumário em relação à:

5.1.1 Autoria: Todos os editores evitam repetir autorias nos artigos do mesmo fascículo, distribuem para mais adiante;

5.1.2 Endogenia regional: distribuem os artigos levando em consideração os Estados das instituições dos autores; limitam a um percentual a publicação de

artigos do seu Estado, por exemplo, 40% dos autores do Estado da revista, ou seja, se forem 60 autores apenas 24 autores ou de dois a três artigos serão publicados (Editor 7);

5.1.3 Tempo: entra antes no sumário quanto mais tempo estiver esperando na fila para ser publicado depois de aprovado (há uma ordem numérica no sistema SEER) (Editor 6);

5.1.4 Tema: diversificação dos temas dos artigos para atender a toda a área (Editor 3. Editor 6);

5.1.5 Capacidade do fascículo/volume: há um número fixo que limita artigos por fascículo ou por volume, por exemplo, somente 60 artigos por ano (volume), distribuídos na média em 15 artigos por número (fascículo);

5.1.6 Tipologia de artigos: distribuição de tipos de artigos em: ensaios (publica no máximo dois ou três), a maioria deve ser de artigos originais (Editor 6);

5.1.7 Autores da instituição (endogenia): artigos de professores da faculdade, dos editores e membros do corpo editorial tem limite: limitar a publicação a, por exemplo, dois artigos no triênio de avaliação da Capes. (Editores 1, 3, 4 e 6);

5.1.8 Aumentar a periodicidade da revista: próximo passo dos editores será passar de quatro para seis números anuais (Editor 2); e

5.1.9 Outros idiomas: publicar algum artigo em língua estrangeira (Editor 2).

5.2 Publicar em inglês nas revistas nacionais...

Atualmente o idioma mais utilizado na comunicação entre os cientistas é o inglês, até que novos paradigmas surjam, assim como em outros tempos foi o latim. É frustrante não poder saber de um resultado inédito porque está em outro idioma, é muito caro pagar um tradutor toda vez que se quer ler em outro idioma, mas, é melhor e mais econômico aprender um idioma estrangeiro do que dezenas deles (PITREZ, 2009). Publicar em inglês pode abrir as portas para a inserção das revistas nas bases de dados e isso é um dilema para os editores.

Há dois pontos básicos discutidos pelos editores: artigos no original em inglês e traduções dos artigos para o inglês.

5.2.1 Original em inglês

O Editor 1 diz que jamais faria sua revista totalmente escrita em inglês, porque estamos no Brasil e precisamos reforçar a ciência produzida aqui: “[...] a ciência perdida é toda ciência feita pela América do Sul que é uma ciência muito boa, de muita qualidade”;

O Editor 7 não vê vantagens em publicar em inglês, nem para o editor nem para o professor: “O que o editor ganha publicando em inglês? O que o Departamento de Educação Física vai ganhar publicando em inglês?”;

O Editor 6 acha difícil que nossos autores das áreas social e humanas consigam se expressar em inglês: “porque a língua não é só um canal de expressão do pensamento, ela é também um canal de estruturação do próprio pensamento.”;

O Editor 4 concorda em escrever artigos em outro idioma, porque favorece a internacionalização das revistas. “Mas não dá pra confundir a publicação de artigos escritos em inglês com proibir a publicação em português”. Aí cometeríamos um crime de “lesa pátria”.

A aceitação de artigos originais em vários idiomas não é problema para a maioria dos editores, porque abre caminho para que pesquisadores estrangeiros publiquem em nossas revistas. Esta abertura se refere mais, atualmente, aos espanhóis, portugueses e argentinos porque esporadicamente os autores de outros países buscam nossas revistas, a não ser nos casos de artigos por demanda, a convite dos editores e os resultados de pesquisas realizadas por ocasião de doutorados realizados todo ou em parte no exterior (Editor 3).

Foi mencionado o caso de uma revista da área que aceita somente artigos escritos em inglês. As opiniões se dividem:

- é bom ter uma revista que publique só em inglês, um “*Brazilian Journal*” para se tornar mais visível no exterior, para intermediar a comunidade nacional com a comunidade internacional (Editor 6);
- quando os editores falam em internacional se referem “à língua inglesa, que na prática é Estados Unidos, Inglaterra”. Deveríamos nos preocupar mais em falar com a América Latina (Editor 6).

5.2.2 Traduções dos artigos

Três editores narraram que suas revistas têm experiências com traduções de seus artigos para o inglês, mas tem sido um pouco frustrante porque:

- “[...] não estamos conseguindo fazer o que era fundamental. É ter uma boa revisão desse inglês. Nós estamos meio que comendo pela mão dos tradutores” (Editor 1);
- além de ser muito caro, “a universidade contrata por licitação e a tradução é de péssima qualidade, não serve para nada praticamente, e a revista não pode se responsabilizar por traduzir o texto”. O ideal seria uma equipe especializada que domina tanto a língua como domina o campo (Editor 3).

O Editor 7 aponta outros fatores que interferem no processo: primeiro não tem uma destinação própria para fazer a tradução para o inglês, é um gasto que tem que assumir. O Ministério do Esporte patrocina, mas não se sabe até quando e também não se pode ficar atrelado a uma instituição e dependendo financeiramente de editais.

O Editor 8 concorda com a tradução desde que paga pelo autor e realizada por tradutor especializado no assunto.

5.3 O autor: grau acadêmico

Os editores revelaram que não há exigência mínima no grau acadêmico dos autores de suas revistas, não constam de suas normas, mas, já pensaram na possibilidade por vários motivos:

- para evitar artigos provenientes de TCC (Editor 1);
- as bases de dados veem com bons olhos na hora da avaliação. (Editor 2 e 5);
- para progredir no Qualis tem que ter artigo de professor vinculado a programas de pós-graduação (Editor 7);
- quanto mais gabaritados os autores e mais reconhecidamente importantes no campo, melhor para a revista (Editor 5);
- um trabalho de um doutor tem uma maior consistência do que o trabalho de conclusão de curso de graduação (Editor 3);

- qualifica a revista e quem lê sabe de onde se fala (Editor 8).

Essa questão não é um problema para os editores, provavelmente porque, segundo o Editor 4: “às vezes acontece, mas dificilmente hoje um trabalho vai ser submetido sem que ele tenha coautoria de uma pessoa com mestrado, ou mestre ou doutorando ou doutorado”.

5.4 O autor: sua região

Todos editores apontam as regiões Sul e Sudeste como as que mais produzem artigos para as suas revistas principalmente dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. A representação mostra “[...] a desigualdade de produção de pesquisa das regiões do Brasil, mais concentrada nas regiões Sul e Sudeste, porque é onde tem mais cursos de pós-graduação, mais cobrança, mais programas... tem mais artigos” (Editor 4).

Alguns têm a preocupação em incentivar, atrair os autores das regiões Centro Oeste, Norte e Nordeste porque de fato a produção é muito menor (Editor 2), mas “felizmente agora com a chegada da Pós-Graduação no Nordeste nós também estamos recebendo vários artigos daquela região” (Editor 7). São regiões com “um número pequeno de PPG e a capacidade de pesquisa é reduzida, a tendência é que os textos sejam mais imaturos [...]. Se você procurar artigos da realidade de Pernambuco ou de Goiás mesmo, a gente não vai encontrar” (Editor 6).

5.4 O autor: seus países

As revistas analisadas ainda possuem uma presença relativamente baixa de autores estrangeiros em seus artigos, apesar de ter ampliado nos últimos dois anos, depois que nossas revistas foram indexadas na *Web of Science*, *Scopus*. Os editores buscam atrair autores de outros países, seja por demanda induzida, seja por relacionamento dos professores, pesquisadores, dos programas de pós-graduação com instituições do exterior. Destacam-se, principalmente, as parcerias com Portugal, Espanha e Argentina. Os editores 1 e 4 relataram que recebem artigos “de autores tailandeses, colombianos, paquistaneses, canadenses e britânicos, mais em função de a revista constar no JCR, e alguns são rejeitados “eu

diria que 50% ou mais porque não corresponde ao escopo das revistas”. Este movimento é denominado pelo Editor 4 de “dupla mão da internacionalização” e caracteriza a revista como “literalmente internacional” por ser cada vez mais procurada por autores estrangeiros “Todo dia tem um artigo na revista” (Editor 1). Os artigos provenientes da Argentina são enviados em função das relações institucionais do editor da revista que dá aula no mestrado lá e tem muitos conhecidos (Editores 2 e 5). Ou por intercâmbio, eles recebem a revista, acham que é importante e acabam mandando artigos (Editor 3). O Editor 7 diz que tem pelo menos um artigo por volume de um autor de fora do Brasil.

5.4 Ética

Os autores assumem responsabilidades ao submeter um artigo, dentre as quais, que o texto é resultado de seu trabalho, trata-se de um trabalho original, em parte ou na íntegra, ou similar não foi publicado ou enviado para publicação em outra revista. A base *Medline* nas suas avaliações responsabiliza igualmente as revistas e verifica a existência de mecanismos para detectar casos de fraude científica como fabricação, falsificação ou omissão de dados, plágio ou publicação duplicada. Aconselham estabelecer critérios para autoria, com declarações assinadas, por exemplo, identificando os autores e sua participação. No Brasil, os editores podem buscar informações na Comissão de Integridade na Atividade Científica, do CNPq recentemente criada. (COMISSÃO..., 2012) que aceita denúncias, instrui e esclarece sobre procedimentos éticos nas publicações brasileiras.

Os editores entrevistados relataram algum tipo de má conduta ocorrido em sua revista como:

- republicação de artigo com pequenas alterações que o avaliador identificou e sugeriu a rejeição; republicação de artigo publicado em quatro revistas: as quatro revistas de comum acordo, suspenderam a publicação de artigos desses autores por dois anos e divulgaram para toda a comunidade da Educação Física (Editor 3);
- republicação de artigo com o mesmo conteúdo, com autores diferentes publicados em duas revistas. Os autores originais detectaram o plágio e comunicaram aos editores das revistas (Editor 5);

- autoplágio: artigos já publicados e reapresentados com os mesmos resultados da pesquisa alterando alguns trechos, isso ocorre com alguma frequência. Quando detectados os editores chamaram a atenção dos autores e recomendaram o documento do CNPq sobre más condutas (Editores 5 e 6);
- artigo que reproduziu outro estudo sem referenciá-lo: o terceiro autor atribuiu erros do artigo ao primeiro autor somente. A revista começou a solicitar, a partir desse fato, a discriminação do papel que cada autor tem no trabalho. (Editor 5).

Palavras finais dos editores

Foram entrevistados oito editores de revistas brasileiras de educação física e ciências do esporte a respeito do funcionamento de suas revistas, contando aspectos relacionados a sua história como editor, o modo de operar da sua equipe, como se desenvolve todo o processo, questões éticas, opiniões sobre os pareceristas, as avaliações e outras questões que foram surgindo no decorrer das conversas.

Os editores aprendem a fazer com a prática e quase todos têm uma equipe formada por pessoas próximas e do quadro da Universidade. Praticamente todas são sustentadas pela Universidade ou associação científica em que a revista está inserida, pelo Ministério do Esporte e recentemente pelo CNPq. O tempo ocupado nas atividades de editor não é preciso, varia desde algumas horas por dia até o tempo todo, nos finais de semana divididas entre as outras tarefas de professor universitário. Não há uma preocupação evidente em formar sucessores, mas concordam que precisam profissionalizar toda a equipe. Essa equipe vai desde o editor sozinho que faz tudo e de 5 a 12 pessoas. Somente duas revistas alteraram seus escopos no decorrer de sua existência. Manter a periodicidade é um problema para várias revistas, decorrentes de lentidão dos pareceristas, grande fluxo de artigos, mais aprovados do que cabem num fascículo exigindo, apesar de cerca de 70% de rejeições, uma “engenharia” ao elaborar os sumários. Uma solução apontada pelos editores é aumentar a periodicidade para bimestral ou mensal. As revistas utilizam o sistema de gestão eletrônico SEER e os editores estão satisfeitos com o que ele oferece, mesmo sem explorar maiores potencialidades como as estatísticas, as avaliações pelos leitores, as possibilidades de agregar serviços, *plug-ins*, *downloads*, formulários de avaliação, guias de instruções para informar seu

público. O formato eletrônico aumentou a difusão das revistas, a visibilidade e ampliou consideravelmente o volume de submissões. O grupo está aberto para discutir a cobrança da submissão ao autor e pagamento aos editores e pareceristas, como única forma de continuar sustentando as revistas. A última avaliação pela Capes é vista como um avanço, como necessária, mas precisa melhorar principalmente em relação aos critérios de estratificação das revistas mais condizentes com a realidade brasileira. Os editores perseguem as indexações nas bases de dados nacionais e estrangeiras, é sempre uma meta e “jogam as regras do jogo”. É uma questão de sobrevivência da revista. Os editores estão conscientes da endogenia regional do Sul e do Sudeste e da baixa representatividade das outras regiões em autorias de suas revistas. Discutem a adoção de artigos originais e traduções em inglês nas revistas da área. Buscam parcerias no exterior para ampliar a participação estrangeira nas suas revistas. Problemas éticos são narrados pelos editores.

Algumas palavras dos depoimentos encerram questões básicas acerca da produção das revistas:

- as revistas científicas da área devem ser parceiras, não adversárias. A competição é saudável, mas pode ser extremamente improdutiva quando cada um se isola: “[...] se a gente for entrar nessa lógica de autofagia, porque é um processo de autofagia, porque nós estamos matando a nós mesmos digamos assim” (Editor 5);
- os editores sugerem encontros como o Fórum de Coordenadores de Pós Graduação, com a participação de representante da Educação Física da Capes, dos Ministérios, do CNPq, “essas pessoas não conversam com o editor”;
- estabelecer uma política da área destinada a fomentar a profissionalização das equipes das revistas da Educação Física;
- que os editais das entidades financiadoras contemplem formas de pagamento de recursos humanos das revistas e não somente verba para impressão ou tradução;
- na realidade a gestão das revistas tem a ver com o desenvolvimento da própria comunidade acadêmica. “Hoje depende do esforço individual de meia dúzia de pessoas, não existem condições e, qualquer momento o

editor não quer mais fazer isso e aí você fica dependendo de alguém que vá abraçar aquela causa. Tudo é muito grotescamente amador”. Então talvez esse seja esse o principal cenário da gestão das revistas no Brasil (Editor 6).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito ter atingido os objetivos desta tese ao investigar o processo de gestão editorial das revistas brasileiras de Educação Física e Ciências do Esporte em suporte eletrônico com a aplicação de dois instrumentos: proposta e aplicação do Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação Física e Ciências do Esporte e com as entrevistas aos editores. Além disso, os resultados propiciaram realizar uma avaliação mais profunda dos meandros das revistas. Com isso espero ter apresentado informações relevantes sobre o processo de produção de revistas que sejam úteis para os editores e suas equipes. As recomendações que fiz no decorrer do texto foram apenas com o intuito de oferecer indicadores e pistas para auxiliar editores e demais pessoas interessadas em gestão de revistas, na tomada de decisões, nas ações políticas para administrar os recursos de investigação e de publicação tão escassos no nosso país. A partir do que levantei na revisão bibliográfica desta tese e da minha experiência no acompanhamento constante das revistas observei o quanto o campo avançou no entendimento e na forma de fazer as revistas, tanto na qualidade dos conteúdos dos escritos quanto na administração das revistas.

Meu objeto de investigação foi as revistas da Educação Física e Ciências do Esporte, que mostra a face da editoria, que conforme os depoimentos é realizada mais pela intuição e pelo espírito do fazer dos professores desse campo do que por uma clareza das reais necessidades do que é um periódico. O editor é convocado a assumir a revista em nome de um compromisso com o campo e a própria revista, realizando uma atividade acadêmica dos professores pouco valorizada nas universidades brasileiras.

O Instrumento de Avaliação da Gestão Editorial das Revistas Científicas Brasileiras em Educação física e Ciências do Esporte foi aplicado em 12 títulos de revistas de Educação Física e Ciências do Esporte, em relação a critérios divididos em cinco categorias: qualidade editorial (identificação, equipe, suporte), difusão (presença em catálogos, bases de dados, Qualis, *JCR*); normalização (direitos autorais, instruções, ética, datas de submissão e aprovação, afiliação institucional, artigos originais); processo de arbitragem (10 itens) e autoria (autores estrangeiros, coautoria institucional, autoria de membros comitê editorial, colaboração geográfica nacional e internacional). Os resultados encontrados possibilitaram uma grande

quantidade de análises que foram discutidas nos resultados e dos quais se pode se concluir:

a) as 12 revistas analisadas têm linhas definidas de atuação e em termos de gestão estão aptas a dar continuidade à publicação no campo da Educação Física e Esporte no Brasil desde que tenham verbas para tal, uma das reivindicações dos editores nas entrevistas;

b) o uso do *software* livre SEER na gestão das revistas eletrônica é uma ferramenta essencial para o seu desenvolvimento e demonstra que os editores estavam no caminho certo quando optaram pelo modelo há cerca de 10 anos;

c) o processo de arbitragem dentre todas as categorias analisadas é aquele que precisa de maior atenção por parte dos editores: deve ser mais especificado e transparente para os autores e leitores;

d) quanto à categoria Autores: em termos nacionais as revistas devem atrair jovens pesquisadores de regiões mais esquecidas como Norte e Centro-Oeste, principalmente. A região Nordeste já se faz presente timidamente. Diria até que a implantação de uma política de cotas, ou de chamada dirigida especificamente a esses pesquisadores mais jovens, por meio de serviços agregados nas páginas do *site* da revista, seria aconselhável. Quanto aos autores estrangeiros criar formas de atrair inicialmente os latino-americanos, detectando as melhores universidades e institutos da região e divulgar a revista, difundir a produção brasileira e colaborar em projetos de outros países, porque pesquisas científicas são caras e o compartilhamento se faz necessário. Por esta razão, os baixos valores do FI em que se situam as revistas de nosso estudo em uma posição relativa do quarto quartil exigem buscar estratégias que aumentem a internacionalização (convidando autoridades estrangeiras ou incorporando versões em inglês);

e) a ampliação das estratégias de marketing e circulação por redes sociais e incorporem serviços de valor agregado como sistemas de busca, alertas e disponibilidade de metadados;

f) transparência do processo do início ao fim: os editores devem publicar estatísticas de uso, de rejeição e aceitação dos artigos e outros indicadores para *downloads*, etc;

g) dois editores avaliaram que há revistas em demasia no campo e que deve haver um encontro sistemático para discutir o futuro dessas revistas. Compartilho da

opinião deles e uma avaliação sistemática da produção no campo deveria ser implantada;

h) há dificuldades financeiras e estruturais para manter as revistas. Os editores concordam com algumas estratégias tais como: cobrar submissões para fazer frente aos altos custos, que os editores e pareceristas devem receber por seu trabalho e que deve haver profissionalização das equipes editoriais das revistas;

i) todas as revistas percorrem o mesmo caminho para sua difusão: repito as palavras de um editor: todas precisam ser A? Todas precisam estar no *WoS* e *Scopus*? Penso que o campo talvez recebesse muito bem um *Annual reviews* ou uma revista de resenhas, de *preprints* ou *e-prints* a exemplo de <http://arxiv.org/> ? Ou uma que fizesse avaliação pelos pares aberto com todos os leitores? Outra(s) com periodicidade mensal?

Muitas ações vão depender de cada revista, outras de uma atuação conjunta do campo, da Capes e de órgãos financiadores de pesquisa.

Acredito que a inclusão das revistas analisadas em bases conceituadas como internacionais, *WoS*, *JCR*, *Scopus* revelam além de um crescimento em termos quantitativos da produção de artigos, a emergência de textos consistentes discutindo os problemas do campo. Arriscaria-me a dizer que os editores de hoje, século XXI do campo da Educação Física Ciências do Esporte estão muito melhor preparados do que há 30 anos para dirigirem revistas.

Usei incansavelmente a palavra “transparência” neste trabalho e o justifico: não é uma qualidade desejável somente nos processos editoriais, mas em todas as ações que se desenvolvem em sociedades democráticas. Então àquilo que nos cabe não pode ficar obscuro, principalmente porque somos (incluo-me aqui como servidora de uma universidade pública) trabalhadores da ciência, que só faz sentido se produzir algo que reverta em um bem social.

Trazer à luz os meandros da editoração científica pela voz dos editores que se prontificaram a falar (vários não aceitaram se revelar) e o fizeram com presteza é uma forma de deixar transparecer o fazer científico.

Bordieu (1983) esteve presente em vários momentos da análise dos resultados. Normalmente só pensamos na desigualdade, no campo de batalha quando comparamos países com o desenvolvimento científico do primeiro mundo, os dominantes em relação aos em desenvolvimento, os dominados. Mas esta estrutura está presente na produção das revistas que analisei nesta tese: a

endogenia sul e sudeste, a predominância das universidades nessas regiões, de autores no conjunto dos artigos e do esquecimento de uma Educação Física e Ciências do Esporte em determinadas regiões, reproduz essa prática de uma ciência que não é neutra, nem cooperativa nem indiferenciada.

Para concluir, na introdução me referi ao personagem do “exército de um homem só” e o encontrei nas minhas entrevistas, assim como identifiquei “o feijão e o sonho” em cada um dos editores entrevistados.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BANKS, Julie; PRACHT, Carl. Movers and Shakers in the Library Publishing World Highlight their Roles: Interviews with Print and Electronic Journal Editors - A Comparison. **Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, Athabasca, v. 6, n. 3, winter 2005. Disponível em: <http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v06n03/banks_j01.htm>. Acesso em: 26 mar. 2013.
- BORDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bordieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- BRAGA, Gilda Maria; OBERHOFER, Cecília Alves. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 27-31, ene./jun. 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Qualis-Sistema de Classificação de Periódicos, Anais e Revistas**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://qualis.Capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2013.
- BUFREM, Leilah Santiago *et al.* Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 38-49, abr. 2007.
- BUOCONORE, Domingo. **Diccionario de bibliotecologia**. 2. ed. Buenos Aires: Marymar, 1976.
- CAMPANARIO, Juan Miguel. El sistema de revisión por expertos (peer review): muchos problemas y pocas soluciones. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 25, n. 3, p. 267-285, 2002.
- CASTRO, R. C. F.; FERREIRA, M. C. G.; VIDILI, A. L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-67, set./dez. 1996.
- CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA. Comissão de Integridade na Atividade Científica. Resolução Normativa n. 006 de 27 de março de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 116, 3 abr. 2012. Disponível em: <http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/106200>.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Diretoria de Avaliação QUALIS: Concepção e diretrizes básicas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação RBPG**, Brasília, DF, n. 1, p. 149-151, 2004.
- COUNCIL OF SCIENCE EDITORS. **CSE's White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications: 2.0 roles and responsibilities in publishing**. Wheat Ridge, CO, 2013. Disponível em: <<http://www.councilscienceeditors.org/i4a/pages/index.cfm?pageid=3354>>. Acesso em: 2 dez. 2012.
- CUNHA, Antonio G.. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, Emilio; RUIZ-PÉREZ, Rafael; JIMÉNEZ-CONTRERAS, Evaristo. **La Edición de Revistas Científicas**: directrices, criterios y modelos de evaluación. Granada: Universidad de Granada, 2006.

EISEN, Michael B. Research bought, then paid for. **The New York Times**, New York, 10 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2012/01/11/opinion/research-bought-then-paid-for.html>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

FERREIRA NETO, Amarílio; NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério. Periódicos científicos da Educação Física: Proposta de Avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 35-49, maio/ago. 2002.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, São Paulo, *Pesquisa Odontológica Brasileira*, São Paulo, v.17 suppl.1, p. 43-48, maio 2003

HOUSE, Ernest R. Tendencias en evaluación. **Revista de Educación**, Madrid, n. 299, p. 43-55, 1992.

ISSN INTERNATIONAL CENTRE. **Statistics**. Paris, 2008. Disponível em: <<http://www.issn.org/files/issn/statistiques/REGISTER-CN-Activity-20072.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

JOB, Ivone. **Educação física no PPGCMH/UFRGS** : uma visão a partir da análise de citações e perfil dos pesquisadores. 2006. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

JOB, Ivone; FREITAS, Karen Rodrigues de. A colaboração na produção de artigos dos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da EsEF da UFRGS entre 2007 a 2009: análise de rede social. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. esp., p. 155-188, 2010.

JOB, Ivone; MATTOS, Ana Maria; FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Elas estão no pódio: análise de revistas brasileiras em Educação Física e Esportes. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 161-178, 2012.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero *et al.* Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 137-150, jul./dez. 1991.

KRZYZANOWSKI, Rosaly; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, 1998.

LARA, Marilda Lopes G. (Org.). Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. *In*: POBLACION, Dinah Aguiar et al. (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 387-414.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Marcia; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MASCARENHAS, Fernando. *Modus operandi* da produção científica da Educação Física: uma análise das revistas e suas veiculações. **Rev. Educ. Fis/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 1-14, 1. trim. 2012.

LÍCERE. Belo Horizonte: UFMG, 1998 - . Disponível em: <<http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html>>. Acesso em: 20 jun. 2012

MANUAL Básico: Projeto Garimpando Memórias. Porto Alegre: CEME, 2012.

MARQUES, Fabrício. Esforço descontínuo. **Pesquisa FAPESP**, n. 194, p. 38- 41, abr. 2012. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/04/10/esfor%C3%A7o-descont%C3%ADnuo/>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

MERTON, Robert K. The Matthew effect in science. **Science**, Washington, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968.

MORENO, Fernanda Passini; LEITE, Fernando César Lima; ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 82-94, abr. 2006.

MOTRIVIVÊNCIA. Florianópolis: UFSC, 1998 - . Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 20 jun. 2012

MOTRIZ. Rio Claro, SP: UNESP, 1995 - . Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/revista.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2012

MOVIMENTO. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 1994- . Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/issue/archive?issuesPage=2#issues>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

MUGNAINI, Rogério. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. 254 f. Tese (Doutorado) – Escola de Ciências e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2006.

OURIQUES, Nildo. Ciência e pós-graduação na universidade brasileira. *In*: RAMPINELLI, Waldir José; OURIQUES, Nildo (Org.). **Crítica à razão acadêmica: reflexão sobre a universidade contemporânea**. 2. ed. rev. Florianópolis: Insular, 2011. p. 73-108.

PADRÓN GONZÁLEZ, Guillermo J.. Una propuesta para organizar el trabajo editorial en las revistas biomédicas cubanas. **Acimed**, Habana, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2003.

PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de Ciência da informação: procedimentos e percepções dos atores. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 73-92, 2009.

PENSAR A PRÁTICA. Goiânia: UFG, 1998 - . Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/fe>. Acesso em: 20 jun. 2012

PIERRO, Bruno de. Conhecimento ilhado. **Revista FAPESP**, São Paulo, v. 204, p. 30-33, fev. 2013.

PITREZ, Paulo Márcio. O idioma da ciência: rompendo barreiras para ser lido e citado. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 2, 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE. Florianópolis: SBAFS, 1995 - . Disponível em: <http://www.sbafs.org.br/revista/artigos.php?id_revista=43>. Acesso em: 20 jun. 2012

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO. São Caetano do Sul, SP: CELAFISCS, 1987- . Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm>>. Acesso em: 20 jun. 2012

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Florianópolis: CBCE, 1979 - . Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>>. Acesso em: 20 jun. 2012

REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO. Florianópolis: UFSC, 1999 - . Disponível em: <www.rbcdh.ufsc.br>. Acesso em: 20 jun. 2012.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE. São Paulo: USP, 1986- Disponível em: <http://www5.usp.br/servicos/revista-brasileira-de-educacao-fisica-e-esporte/>. Acesso em: 20 jun. 2012

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE. São Paulo: SBME, 1995 - . Disponível em: <<http://www.medicinadoesporte.org.br/publicacaooficial.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2012

REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM. Maringá, PR: UEM, 1989- Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

ROJAS, M. Alejandra; RIVERA, Sandra M.. **Guía de buenas prácticas para revistas académicas de acceso aberto**. Santiago de Chile: ONG Derechos Digitales, 2011.

ROSA, Suely; LETA, Jacqueline. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física: Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. **Rev. bras. educ. fis. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 7-18, 2011.

SCIELO BRASIL. **Critérios SciELO Brasil**: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil. São Paulo. Versão de Outubro de 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/criteria/scielo_brasil_pt.html>. Acesso em: 20 set. 2012.

SCLIAR, Moacyr. **O exército de um homem só**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS PERIÓDICOS BRASILEIROS NO JCR 2011, 3., São Paulo, 2012. **[Anais...]**. Disponível em: <<http://www.agencia.fapesp.br/16332>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

SEMPERE, María José Martín. Papela de las revistas científicas en la transferencia de conocimientos. *In*: RÓMAN ROMAN, Adelaida et. al. **La edición de revistas científicas**: guía de buenos usos. Madrid: Centro Información y Documentación Científica (CINDOC), 2001.

STAKE, Robert E.. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. São Paulo: Penso, 2011.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O editor e a revista científica: entre o “feijão e o sonho”. *In*: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Mais sobre revistas científicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Pt. 1, p. 41-72.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 32, p. 346-377, 2006.

VAZ, Tatiana. As 54 maiores editoras do mundo – e as brasileiras entre elas. **Exame.com**, Rio de Janeiro, 1º abr. 2013. Seção livros.

VILLAMÓN, Miguel; JOB, Ivone; VALENCIANO VALCÁRCEL, Javier; DEVÍS-DEVÍS, José. Estudio comparativo de cinco revistas de Ciencias del Deporte indizadas en WoS. **Revista de Psicología del Deporte**, Illes Balears, v. 21, n. 2, p. 281-287, 2012.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

APÊNDICE A - PLANILHA MODELO

Título:..... v.....n..... ano:..... Periodicidade: Número de artigos: Ano inicial de publicação: Nome do editor chefe: ISSN impresso: ISSN eletrônico: Instituição editora: Endereço postal: URL: E-mail:		
Parâmetros	Pontuação	Descrição
Dados editoriais da revista	1	
Regularidade na Periodicidade	1	
Continuidade na publicação	1	
Afiliação completa do comitê editorial	1	
Abertura institucional do Conselho assessor	1	
Apoio financeiro	1	
Gestão eletrônica	1	
Estatísticas de uso	1	
Armazenamento do conteúdo da revista em meio digital	1	
Existência do DOI	1	
Subtotal		
Presença nos catálogos eletrônicos	1 para cada base	Capes, Latindex, OJS
Indexação em bases de dados	1 para cada base	

Presença em WebQualis	1	
Fator de impacto	1	
Subtotal		
Propriedade intelectual	1	
Instruções aos autores	3	
Diretrizes sobre ética na publicação	1	
Datas de submissão e de aceite do artigo	2	
Afiliação Institucional dos Autores	1	
Tipologia dos artigos	2	50% artigos originais
Subtotal	Variável	
PROCESSO DE ARBITRAGEM DOS ARTIGOS		
a) Específica formalmente qual é o procedimento (1 ponto);	1	
b)Especifica que o sistema de avaliação passa primeiro pelo editor; (1 ponto);	1	
c)Por ao menos 2 árbitros (1 ponto);	1	
d)Especifica o sistema de avaliação por duplo-cego; (1 ponto);	1	
e)Publica a relação nominal de avaliadores, ao menos uma vez ao ano (1 ponto);	1	
f)Especifica seus critérios de seleção e filtros de artigos (1 ponto);	1	
g)Publica as estatísticas sobre taxa de aceitação e de rejeição (1 ponto);	1	

h)Especifica o prazo médio de resposta dos artigos. (1 ponto);	1	
i)Usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os avaliadores.	1	
j) Usa formulários, manual, tutoriais ou outro tipo de instruções para os autores	1	
Subtotal	10	
Participação de autores estrangeiros	2	= ou maior 15%
Coautoria institucional	2	= ou maior que 25%
Autoria dos artigos por membros da comissão editorial e/ou conselho assessor	2	= ou menor que 10%
Colaboração Geográfica Nacional (endogenia geográfica)	2	= ou menor que 25% da região da revista
Coautoria Geográfica Internacional	2	= ou maior que 15% de diferentes países
Subtotal	10	
TOTAL DE PONTOS		

APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA COM EDITOR

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS COM EDITOR	
Nome do editor:	Data:
Revista:	
.Horario:	
Problemas da pesquisa: Conhecer os procedimentos para administrar uma revista e o que pensam seus editores, como funciona uma revista, o que pensam, sentem a respeito de seus trabalhos, como se comunicam com os avaliadores, autores e leitores.	
Como chegou a função de editor de revista? Como é escolhido normalmente o editor da revista?	
Quanto tempo um editor deve (anos) ficar a frente de uma revista?	
Quantas horas por dia se dedica ao trabalho de editor? É remunerado?	
Quais motivos das escolhas do título e o objetivo (escopo, missão) da revista? Foram alterados em algum momento?	
Como foi definida a linha editorial da revista	
Divisão das tarefas na produção da revista: Quem faz o que? Quantas pessoas na equipe?	
Como mantém a periodicidade. Há um número limitado de artigos por fascículo: se faltam artigos ou se há demasiados, o que fazem?	
Motivo da opção pelo formato eletrônico. Quais foram as mudanças observadas depois da adoção de plataforma eletrônica?	
Se há DOI: é só da revista ou da instituição?	
Comitê editorial e consultivo: como elegem os membros? Qual é a efetiva participação desses conselhos?	
Há auditoria, controle e/ou auto-avaliação na revista: quem lê a opinião dos autores, leitores, revisores, equipe, etc.	
Como é financiada a revista? Publicidade, pagamento por parte dos autores. Como são estipulados os valores.	
E o projeto gráfico? São vocês da equipe ou alguma empresa?	
Costumam por o anúncio de que a revista não aceita mais manuscritos por um prazo X, quando a submissão chega a um limite? Qual é este limite?	
Há um procedimento padrão para atender os autores, leitores e demais?	
Há revisores de texto, tabelas, referencias etc.? São da instituição ou não? São remunerados?	
É exigido grau mínimo de formação para publicar na revista. (só doutor, por ex.)	
Há bibliotecários na equipe responsáveis pela normalização e outras atividades?	

Os manuscritos costumam obedecer as instruções para autores? Como procedem, se isso não ocorre?
Como fazem a divulgação da revista? Quem o faz?
Como é o processo de ingresso em catálogos e bases de dados? Alguém sugere as bases?
Já foi negada alguma solicitação de indexação de ingresso em uma base de dados? Entraram com recurso? Buscaram os responsáveis pelas bases? Submetem outras vezes?
Há uma forma utilizada pela revista para aumentar o índice de citação de seus autores e artigos?
Que opinas sobre a forma de avaliar de <i>Qualis</i> ? <i>Scielo</i> , <i>ISI</i> , <i>JCR</i> , etc
Que pensa do acesso livre e gratuito das publicações científicas nacionais e estrangeiras?
E do idioma em inglês? É pertinente publicar-se em inglês mesmo em revistas nacionais? Por quê?
Costumam expor, divulgar aos leitores as estatísticas de uso, de submissões, de aprovações, de artigos mais lidos, etc?
Há alguma forma de reconhecimento ao trabalho de dos avaliadores?
A revista utiliza algum formulário, guia ou norma para o avaliador emitir parecer?
Os árbitros conhecem os resultados finais dos artigos que avaliaram?
Há uma estatística ou outra forma de verificar quais são os árbitros mais rápidos, mais assíduos, mais eficientes?
Qual é a política para selecionar os avaliadores? Fontes utilizadas, sugestões de outras revistas, dos autores, da equipe editorial?
Qual é o mecanismo utilizado pela revista para responder aos autores sobre o estado de avaliação de seu artigo?
Como escolhem os avaliadores na hora da designação? Costumam designar somente 1, depois o outro? E há necessidade frequente de mais avaliadores para um mesmo texto?
Faz um exame prévio do manuscrito antes de enviar aos avaliadores, para avaliar a pertinência da temática do manuscrito?
É prática enviar os pareceres ao autor mesmo no caso da rejeição?
Os pareceres subsidiam as decisões dos editores? Esses levam em consideração somente o parecer ou outros critérios entram na decisão final tais como: a procedência do artigo (regional e/institucional, categorias dos autores (professores, doutores, mestres, alunos, etc)
Como gerencia os conflitos que possam vir a existir com os autores e a avaliação?
O que fazem no caso de detecção de plágio, fraudes ou outro tipo de comportamento antiético em artigos que recebem (se é que já ocorreu)?
Qual tempo estipulado para a emissão de pareceres? Os avaliadores respeitam?

Em geral, qual a procedência dos manuscritos da revista? (instituição, cidade, estado, país). Por quê?
Os autores de outros países enviam manuscritos? De que países?
Há uma norma, uma regra, um limite para os membros das comissões editorial e/ou conselho assessor para publicar na revista?
Há uma norma, uma regra, um limite para os professores, alunos, membros da instituição, sociedade, associação para publicar na revista?
Os autores de outros países enviam manuscritos? De que países?
Há uma norma para que os membros das comissões editorial e/ou conselho assessor para publicar na revista?
Há algum tópico a mais que gostaria de acrescentar?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Linha de Pesquisa: Representações Sociais do Movimento Humano

Título do Projeto: GESTÃO DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Investigadora: Ivone Job

Esse termo de consentimento, cuja cópia lhe foi entregue, é parte de um processo de consentimento informado do projeto de pesquisa GESTÃO DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE, do qual você participará como sujeito. Ele deve lhe dar uma idéia básica do que se trata o projeto, e o que sua participação envolverá. Se você quiser mais detalhes sobre alguma informação não incluída aqui, sinta-se livre para solicitar. Por favor, leia atentamente esse termo, a fim de que você tenha entendido plenamente o objetivo desse projeto e o seu envolvimento nesse estudo como sujeito participante. O investigador tem o direito de encerrar o seu envolvimento nesse estudo, caso isso se faça necessário. Há garantia do sigilo que assegura a sua privacidade dos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. De igual forma, você pode retirar o seu consentimento de participar no mesmo a qualquer momento.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é a produção de uma tese que investiga o processo de gestão das revistas brasileiras de educação física e ciências do esporte em suporte eletrônico, por meio de entrevistas com editores, de revistas brasileiras da área de educação física e ciências do esporte.

Seu depoimento será gravado e após a entrevista haverá o que denominamos de processamento da mesma, ou seja, ela passará pelas seguintes etapas: 1) transcrição da entrevista; 2) conferência de fidelidade – nesta etapa será realizada a leitura do texto transcrito ao mesmo tempo em que se ouve a gravação. Essa etapa objetiva corrigir alguns erros feitos na transcrição; 3) copidesque – etapa onde se aplica ao texto a pontuação e as pausas que lhe dão significados. Cumpridos essas etapas daremos sequência ao processamento da entrevista por meio dos seguintes procedimentos:

1. Devolução da entrevista na linguagem escrita para conferência do entrevistado;
2. Assinatura, por parte do entrevistado, de um documento concedendo ao investigador os direitos de divulgação do depoimento de caráter científico e documental; e
3. Publicação da tese e artigos com os resultados da pesquisa nos formatos impresso e eletrônico disponibilizado na Internet.

A sua assinatura nesse formulário indica que você entendeu satisfatoriamente a informação relativa à sua participação nesse projeto e você concorda em participar como sujeito. De forma alguma esse consentimento lhe faz renunciar aos seus direitos legais, e nem libera os investigadores ou as instituições envolvidas de suas responsabilidades pessoais ou profissionais. Você está livre para retirar-se do estudo a qualquer momento que assim o queira.

A sua participação continuada deve ser tão bem informada quanto o seu consentimento inicial, de modo que você deve se sentir à vontade para solicitar esclarecimentos ou novas informações durante a sua participação. Se tiver qualquer dúvida referente a assuntos relacionados com esta pesquisa, favor constatar a pesquisadora Ivone Job (Fones: 9317 8606 ou 3341-3318) e a Profa. Dra. Silvana Vilodre Goellner (Fones: 3308-5830). Se você tiver dúvidas relativas aos seus direitos como um possível participante dessa pesquisa, favor contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mediante a sua assinatura deste termo de consentimento livre e esclarecido, fica a pesquisadora Ivone Job, conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins científicos de realização de sua tese e artigos daí advindos, o mencionado depoimento.

Porto Alegre,

Nome do participante da pesquisa

*Documento elaborado com base na Resolução CNS nº 196/96

APÊNDICE D - CARTA DE APRESENTAÇÃO

Carta de apresentação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sou doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da UFRGS, bibliotecária e pesquisadora da mesma instituição. Desenvolvo minha pesquisa de tese sobre **GESTÃO DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**, cujos objetivos principais são: investigar o processo de gestão das revistas de educação física e ciências do esporte brasileiras em suporte eletrônico; elaborar e aplicar instrumentos com indicadores de qualidade das revistas e entrevistar editores dessas revistas. O projeto está registrado na Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da ESEF da UFRGS sob o Nº 7425 GARIMPANDO MEMÓRIAS: ESPORTE, LAZER, DANÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM PORTO ALEGRE, sob a orientação da Doutora Silvana Vilodre Goellner.

Os encontros serão presenciais e este é o motivo desta carta, para marcar um horário de aproximadamente 2h, dentro de sua disponibilidade em conceder uma entrevista como editor da revista.....,

O mais importante deste encontro é que possamos conversar sobre como funciona e como é administrada sua revista. Caso não possa atender-me solicito que me indique a pessoa da comissão editorial que conheça em profundidade os processos histórico, administrativo e políticos da revista.

Coloco-me à disposição para maiores informações, caso necessário através do fone (51) 33085814 ou (51) 93178606 ou de meu email ivonejob@yahoo.com.br e ivone.job@ufrgs.br.

Para conhecer mais meu trabalho indico o currículo Lattes disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783645Z6>.

Atenciosamente,

Ivone Job

ANEXO A - MODELO DA PLANILHA EXCEL UTILIZADA PARA A COLETA DOS DADOS NAS REVISTAS ADAPTADA DO MODELO SCIELO

Título da revista											
V.	N.	Tipo	Nº. Aut.	Título do art.	Nome do autor(es)	Inst.	Unid.	Dep.	Cidade	UF	País

Fonte: <http://www.scielo.br/avaliacao/formulario_avaliacao.xls>